

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

WILSON DO MONTE CERQUEIRA JÚNIOR

O Direito do Trabalho é essencial para o progresso da humanidade.

FRANCA

2023

WILSON DO MONTE CERQUEIRA JÚNIOR

O Direito do Trabalho é essencial para o progresso da humanidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, como parte das exigências para obtenção do
título de Bacharelado do curso de Direito.

Orientadora: Professora Dra. Eliana dos
Santos Alves Nogueira

Franca

2023

C416d Cerqueira Júnior, Wilson do Monte
O Direito do Trabalho é essencial para o progresso da humanidade.
/ Wilson do Monte Cerqueira Júnior. -- Franca, 2023
129 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Direito) Universidade
Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências
Humanas e Sociais, Franca
Orientadora: Eliana dos Santos Alves Nogueira

1. Direito do Trabalho. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

WILSON DO MONTE CERQUEIRA JÚNIOR

**O DIREITO DO TRABALHO É ESSENCIAL PARA O PROGRESSO DA
HUMANIDADE.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Direito. Área de concentração: Direito do Trabalho.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Eliana dos Santos Alves Nogueira

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
Franca.

Prof. Dr. André Luiz Pereira Spinieli

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca.

Prof. Dra. Bruna Flora Brosque

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca.

FRANCA, 28 de novembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, à humanidade, ao povo brasileiro e os meus familiares, especialmente os meus pais e irmão, afinal eles são mais que meus mecenas, eles são minha razão de existir!

Além é claro da Instituição Unesp e amigos, em particular o CJS (Centro Jurídico Social) e as doutoras Leliana Fritz Siqueira Veronez e Maria Bernadete Saldanha Lopes, além da minha orientadora e professora Eliana dos Santos Alves Nogueira, uma vez que contribuíram para a minha formação no Direito e despertaram a minha paixão pela advocacia. Ademais, agradeço o Dr. André Luiz e a Dra. Bruna Flora por me aconselharem, pois suas dicas e sugestões ajudaram a aperfeiçoar o trabalho.

Outrossim, faço também uma dedicação especial para dois exímios artistas que criaram as minhas obras de arte favoritas: “A Lenda dos Heróis Galácticos” (o meu anime predileto) e “Berserk” (o meu mangá favorito). Portanto, os meus mais humildes e sinceros elogios para o romancista Yoshiki Tanaka (1952 -) e ao mangaká Kentaro Miura (1966 – 2021).

Outrossim, também não posso deixar de agradecer aos principais alvos em que esse estudo foi direcionado, ou seja, aos BRICS, Mercosul e os trabalhadores, uma vez que são uns dos elementos principais para a Nova Filosofia, a qual mencionada no meu livro “Dilúvio de Peroba em Valsa Dualística”.

RESUMO

Esta pesquisa demonstrará como o Direito do Trabalho é essencial para o progresso da humanidade, por isso os capítulos desse estudo irão discorrer sobre os períodos em que houve a implementação dos direitos trabalhistas e seus impactos socioeconômicos. Dessa forma, mostrando as transformações nas áreas educacionais, econômicas, meio-ambiente, saúde e segurança nos períodos em que ocorreu implementação e a retirada das legislações trabalhistas, deste jeito se utilizando ao longo da pesquisa a pesquisa bibliográfica e o método indutivo.

Por conta disso, será feito uma abordagem analisando a importância do trabalhador no contexto histórico e socioeconômico de diversos países, assim iniciando desde a conjuntura medieval e indo até à contemporaneidade. Por esse motivo, este estudo mostrará o efeito do trabalhismo (manifestações do proletariado com o objetivo de melhorar o bem-estar da classe trabalhadora) em muitas nações, principalmente na U.R.S.S. (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), E.U.A. e seu Estado de Bem-estar Social, Brasil, Finlândia, China, entre outros países. Dessa forma, apresentando dados, acontecimentos, gráficos, entre outros elementos econômicos, históricos, jurídicos e sociológicos, isto é, científicos. Portanto, informações falseáveis que demonstram, por meio de fatos e não achismo, o quanto é errôneo demonizar o Estado e evangelizar o Livre Mercado.

Palavras-Chave: Direito do Trabalho, Estado de Bem-estar Social, Felicidade, IDH, Neoliberalismo, Prosperidade e Trabalhador.

ABSTRACT

This research will demonstrate how Labor Law is essential for the progress of humanity, which is why the chapters of this study will discuss the periods in which labor rights were implemented and their socioeconomic impacts. In this way, showing the transformations in the educational, economic, environmental, health and safety areas in the periods in which labor legislation was implemented and withdrawn, thus using bibliographical research and the inductive method throughout the research.

Because of this, an approach will be taken analyzing the importance of the worker in the historical and socioeconomic context of different countries, starting from the medieval situation and going up to contemporary times. For this reason, this study will show the effect of laborism (proletariat demonstrations with the aim of improving the well-being of the working

class) in many nations, mainly in the U.S.S.R. (Union of Soviet Socialist Republics), USA and its Welfare State, Brazil, Finland, China, among other countries. Thus, presenting data, events, graphs, among other economic, historical, legal and sociological, that is, scientific, elements. Therefore, falsifiable information that demonstrates, through facts and not guesswork, how wrong it is to demonize the State and evangelize the Free Market.

Keywords: Labor Law, Welfare State, Happiness, HDI, Neoliberalism, Prosperity and Workers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

As Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação, ou Quinteto Próspero de Toda Civilização: São as áreas da economia, educação, meio-ambiente, saúde e segurança, assim elementos que contribuem para a elevação do IDH, o qual é um índice muito conhecido que mensura a felicidade de uma sociedade, ou seja, mede o bem-estar e qualidade de vida de uma nação.

BRICS: Grupo socioeconômico composto por países emergentes, entre eles Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano.

OIT = Organização Internacional do Trabalho.

Ultraneoliberalismo: Um modelo mais radical e perverso do Laissez-faire.

UNESP: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

U.R.S.S.: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: O INFERNO E O PARAÍSO DOS TRABALHADORES	12
1.1 – A Revolução Infernal.	12
1.2 - A Nação que enalteceu os trabalhadores.....	20
1.3 – Estado e Trabalho: O casamento que trouxe a Era de Ouro do Capitalismo	30
1.4 – Getúlio Dornelles Vargas: O Presidente Trabalhista	36
CAPÍTULO 2: O CARRASCO DO POVO, DESTRUIDOR DO BEM-ESTAR SOCIAL E ARQUI-INIMIGO DOS TRABALHADORES: O NEOLIBERALISMO....	50
2.1 – O galinheiro maldito que chocou o ovo maligno	50
2.2 – O Ultraneoliberalismo: A maior concentração de renda da história e o fim da Democracia e dos Direitos Trabalhistas.	62
2.3 – O Ultraneoliberalismo no Brasil.	78
CAPÍTULO 3: O PARAÍSO CONTEMPORÂNEO DOS TRABALHADORES.	98
3.1 – O modelo finlandês e chinês, logo o exemplo do paraíso contemporâneo dos trabalhadores.....	98
3.2 – Devaneios em Valsa Dualística: O paraíso contemporâneo dos trabalhadores brasileiros: O ressurgimento do Estado de Bem-estar social com o Mercosul e os BRICS, pois os humilhados serão exaltados.	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
Referências:	113

INTRODUÇÃO:

Desde os primórdios das civilizações, o homem sempre buscou melhorar sua qualidade de vida, ou seja, elevar seus padrões socioeconômicos, principalmente em relação às áreas essenciais para a prosperidade de uma nação, as quais são: Economia, Educação, Meio ambiente, Saúde e Segurança.

Afinal de contas, o Homo sapiens sapiens (homem que sabe o que sabe) após viver por milhares de anos no planeta Terra, ele aprendeu que essas áreas essenciais estão relacionadas a felicidade. Portanto, tanto de forma teórica como empírica constatou que quanto maiores esses índices socioeconômicos, maior será sua felicidade. Logo, esse sentimento que faz a vida não ser algo em vão, já que é a nossa agraciação por estarmos vivos.

Desse modo, uma afirmação que possui respaldo por grandes pensadores da humanidade, entre eles Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), o qual alegou em suas próprias palavras: “A felicidade é o sentido e o propósito da vida, o único objetivo e a finalidade da existência humana”.

Por conta disso, depreende-se que qualquer ação que aumente a felicidade é racional, por isso elevar os índices socioeconômicos é o dever mais lógico de uma sociedade. Dado que felicidade e esses indicadores são grandezas diretamente proporcionais, logo grandezas que uma comunidade mais almeja, pois, quando esses indicadores aumentam, o IDH também se eleva. Desse jeito, mostrando porque as nações mais felizes do planeta são as que possuem o maior IDH.

Tendo em vista que a sociedade é composta por pessoas, e nenhuma pessoa vem para a vida para sentir dor, e felicidade é ausência de dor. Diante disso, infere-se porque elevar os índices socioeconômicos da sociedade é a finalidade da existência da humanidade.

Por esse motivo, esta pesquisa pretende mostrar como o Direito do Trabalho é um dos elementos que compõem a finalidade da existência humana. Haja vista que nos períodos em que as nações enalteceram seus trabalhadores houve prosperidade, por outro lado, nos momentos em que prejudicaram os assalariados elas obtiveram declínios sociais. Por essa razão, o trabalho faz um recorte temporal focando na revolução industrial e nas décadas posteriores, assim visando mostrar as consequências que a implementação dos direitos trabalhistas tem sobre o bem-estar, qualidade de vida e o IDH da população. Dessa forma, com o objetivo de

mostrar como o trabalhismo contribuiu para a felicidade de uma sociedade, e como retirá-los apenas aumentou a infelicidade social.

Por conta disso, os meios utilizados para desenvolver a pesquisa envolve o estudo dos períodos antes e depois da implementação dos direitos trabalhistas, assim analisando os impactos que o trabalhismo trouxe nas áreas da economia, educação, meio ambiente, saúde e segurança, ou seja, nas Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação. Portanto, essas que influenciam o aumento do IDH, o qual é um índice muito usado para mensurar a felicidade, bem-estar e qualidade de vida de um país, deste jeito se utilizando ao longo da pesquisa o método indutivo e pesquisa bibliográfica.

Dessa forma, o trabalho foi dividido em três tópicos, sendo que o primeiro demonstra como os direitos trabalhistas contribuíram para elevar os índices de bem-estar e econômico quando foram implantados na sociedade. Deste modo, ampliou e melhorou a economia, educação, meio-ambiente, saúde e segurança, ou seja, todos os fatores essenciais para a Dignidade Humana.

Por outro lado, o segundo capítulo mostra um período em que os direitos trabalhistas enfraqueceram em diversos países, principalmente os sindicatos, os quais foram mais atacados, deste jeito diminuindo o bem-estar da população. Portanto, provando como os índices socioeconômicos decaíram com os projetos neoliberais, assim exemplificando que a própria realidade contradiz a ideia de que o Livre Mercado é bom para a sociedade.

Por fim, o terceiro e último capítulo reafirma que menos Estado e mais Mercado como sendo algo benéfico para a população é uma grande falácia. Visto que o ideal para o progresso de uma nação é equilibrar essas duas entidades, isto é, o país deve ter uma economia próspera controlada por um Estado forte. Dessa forma, provando como os trabalhadores e suas garantias tiveram fundamental importância na prosperidade da sociedade finlandesa e chinesa. Por esse motivo, um modelo que precisa ser aplicado no Brasil, para que os brasileiros saiam da pior crise socioeconômica de sua história, especialmente ao valorizar a classe trabalhadora, uma vez que esse é um dos principais pilares da prosperidade de uma nação.

Destarte, o estudo terá o objetivo de demonstrar como a aplicação do Direito do Trabalho contribui para a elevação da felicidade (aumento do IDH), e como arrancá-lo contribui para infelicidade (diminuição do IDH). Portanto, provando que o maior ato de irracionalidade e decadência de uma nação é quando a mesma agride o Direito do Trabalho.

CAPÍTULO 1: O INFERNO E O PARAÍSO DOS TRABALHADORES.

1.1 – A Revolução Infernal.

A finalidade da espécie humana é elevar seu bem-estar, ou seja, elevar seus índices socioeconômicos, logo compreendemos por que ao longo da história ocorreram diversas transformações sociais e econômicas. Haja vista que o homem sempre buscou diminuir suas aflições, por isso engrandecer sua felicidade, uma vez que felicidade e sofrimento são grandezas inversamente proporcionais.

Por conta disso, depreende-se uns dos elementos que motivaram a transição do feudalismo para o capitalismo. Afinal de contas, o modelo feudal possuía uma economia predominantemente agrária e autossuficiente, isto significa, uma produção mais voltada para o consumo interno do próprio feudo, e não para o comércio externo. Portanto, não visava o acúmulo de capital e nem de riqueza, por isso era uma economia de baixa produtividade.

Por outro lado, nos séculos XV ao XVIII ocorreu o modelo econômico capitalista mercantil, o qual possibilitou que as nações europeias acumulassem mais recursos e bens. Dessa forma, permitindo que os países comercializassem entre si, deste jeito aumentando os seus lucros, como consequência surgiu uma nova classe social chamada burguesia, essa responsável pelo crescimento do comércio e o reaparecimento das moedas. (Higa, 2023)

Através de trocas mercantis, o acúmulo de capital permitiu que essa classe criasse as primeiras indústrias, assim trazendo ao mundo um período importantíssimo para humanidade, o qual ficou conhecido como Revolução Industrial (1760 – 1850). À vista disso introduzindo uma nova relação de trabalho, visto que surgiu a classe social denominado proletariado, esses que cedem sua força de trabalho aos burgueses. Por conseguinte, a economia sofreu um processo de industrialização, deste jeito aumentando a capacidade produtiva da humanidade. (Sousa, 2023)

Em suma, devido ao processo de transição do artesanato para as manufaturas, essas que levaram a criação das fábricas com diversos maquinários, e como consequência o surgimento das primeiras fábricas, principalmente as têxteis e as metalúrgicas. Com isso originou para o homem uma nova forma de comercialização, pois essas inovações permitiram que os homens produzissem mais, e em menor tempo, assim possibilitou que as nações obtivessem e trocassem seus excedentes. Portanto, contribuindo para o fenômeno de urbanização. (Correia; Miessa, 2021, p. 56)

As cidades europeias, como Londres, obtiveram grande quantidade de mão-de-obra, as quais foram intensamente usadas nas fábricas, deste jeito impulsionando cada vez mais a criação de produtos como roupas, máquinas, ferramentas, entre outros. Em vista disso, os burgueses notaram como a ciência era benéfica aos seus negócios, por isso os empresários investiram em pesquisas científicas, as quais traziam novas técnicas que aumentavam os lucros e diminuam os custos. Dessa forma, outras invenções importantes continuaram a surgir na Revolução Industrial (1870 – 1914). (Hobsbawm, 2012, p. 21, 22 e 23)

Afinal, era uma época de grandiosíssimos gênios, os quais trouxeram as mais diversas invenções que continuaram a acelerar a economia, entre eles o Michael Faraday (1791 – 1867) que criou o primeiro gerador elétrico, Carl von Linde (1842 – 1934) criador da tecnologia de refrigeração moderna, Karl Benz (1844 – 1929) o pai do primeiro automóvel e Alexander Graham Bell (1847 – 1922) inventor do aparelho telefônico. (Hobsbawm, 1988, p. 31 e 218)

Do mesmo modo, outro gênio dessa época foi o cientista Nikola Tesla (1856 – 1943), visto que suas invenções o consolidam como o Pai da Modernidade. Dado que seus pensamentos foram capazes de moldar todo um século, assim mudar para sempre a história, pois sem as invenções desse exímio cientista sérvio-croata, a energia elétrica não seria como a conhecemos, na medida em que ele foi o criador de centenas de invenções. Tendo em vista que, suas criações permitiram que a corrente alternada (CA) pudesse ser acessível para toda a humanidade. (Tesla, 2012)

Por essa razão, esses inventos trouxeram uma enorme comodidade para a sociedade, pois com o surgimento dos automóveis, estradas de ferros, telefones, geladeiras, entre outras criações, tudo isso contribuiu para o avanço da sociedade. Afinal, as praticidades dos eletrodomésticos facilitaram as tarefas no cotidiano, sendo que os veículos e telefones contribuíram para aumentar a mobilidade e informações entre as pessoas, deste jeito as deixando mais produtivas.

Destarte, todo o período da Revolução Industrial (XVIII – XX) fez a humanidade passar, por inúmeros processos de transformações socioeconômicos, os quais mudaram definitivamente o estilo de vida das pessoas. Dessa forma, criando uma nova maneira de urbanização, produção e consumo, as quais expandiram as tecnologias, além das relações comerciais e industriais.

Um progresso tão avassalador que o mesmo recebeu odes de uns dos maiores pensadores da humanidade, haja vista que o próprio Karl Marx (1818 – 1883) em seu livro *o Capital* afirmou: “Os capitalistas industriais, esses novos potentados deslocaram os senhores feudais, que detinham as fontes de riquezas. Sob esse aspecto, sua ascensão se apresenta como o fruto de uma luta vitoriosa contra o poder feudal e seus privilégios revoltantes”. (Marx, 2013, p. 962)

Por conta disso, não há como negar o avanço econômico que a Revolução Industrial trouxe para a humanidade, uma vez que transformou o regime feudal que era agrário e de subsistência, em uma industrial capaz de produzir diversos excedentes. No entanto, tamanho progresso trouxe diversas mazelas sociais, pois a maioria da população não foi beneficiada por essas transformações.

Dado que enquanto a economia progredia, outras áreas essenciais para a prosperidade de uma nação ficaram defasadas, por exemplo, os âmbitos da educação, meio ambiente, saúde e segurança.

Tendo em vista que na Revolução Industrial a maioria das crianças era instrumento para a geração da mais-valia. Portanto, meninos e meninas que ficavam por horas trabalhando nas fábricas, muitas vezes tendo jornadas que ultrapassavam dez horas diárias, as quais ocorriam constantes acidentes durante o labor, logo uma rotina que destruía a infância.

Por conta disso, proporcionando as crianças uma educação mais precária que a do modelo feudal, uma vez que no feudalismo as crianças trabalhavam em casa, ou seja, em áreas rurais. Portanto, lugares onde elas eram supervisionadas e auxiliadas pelos seus pais, assim obedeciam a uma carga horária conforme suas capacidades. Dessa forma, bem diferente do que ocorria nas áreas urbanas com o surgimento das indústrias, visto que os meninos passaram a serem fiscalizados por adultos que os explorava e maltratava, inclusive com castigos corporais. (Huberman, 1981, p. 162 e 163).

Nesse sentido, uma relação de trabalho deplorável, a qual as crianças eram obrigadas a operarem em fábricas, pois os salários de seus pais eram insuficientes para garantir o sustento de toda a família.

Afinal de contas, apesar do abrupto crescimento econômico que a Revolução Industrial causou, essa grandiosíssima produção de riqueza não foi para todos.

Haja vista que nessa época ocorreu um fato social que pode ser denominado como o Paradoxo do Milagre Econômico. Portanto, um acontecimento que surge quando uns dos

principais responsáveis por gerarem riquezas, usufruem pouco ou nada delas, assim uma situação muito recorrente na Revolução Industrial, a qual bem exemplificada pelo historiador marxista Eric Hobsbawm (1917 – 2012).

Dado que em seu livro *A Era das Revoluções*, o autor relata que em 1795 na cidade inglesa de Bolton, os tecelões recebiam um salário médio semanal de trinta e três shillings¹, já em 1815 eram catorze shillings, sendo que de 1829 a 1834 o salário era apenas de aproximadamente seis shillings. Ademais, conforme o salário dos operários diminuía com o passar dos anos, o processo de construções de fábricas permanecia relativamente barato, já que em 1846, uma indústria de tecelagem contendo quatrocentos e dez máquinas custava em média onze mil libras. (Hobsbawm, 2012, p. 29 e 30)

Por essa razão, conclui-se que esse fenômeno que ocorreu na Inglaterra e que se difundiu pelo mundo, o mesmo se trata de um Paradoxo do Milagre Econômico. Haja vista que aqueles que produzem são os que menos recebem os frutos da produção, sendo que na Revolução Industrial o paradoxo era gritante, visto que quanto mais o proletariado produzia, menos eles recebiam.

Desse modo, uma situação muito recorrente aos trabalhadores, principalmente para as mulheres e crianças daquela época, as quais por terem um corpo mais frágil fisicamente, logo eram mais suscetíveis a serem obedientes e não se rebelarem. Além disso, elas possuíam salários menores que os homens, em particular os pequeninos, por isso era habitual ver meninos e meninas a partir dos seis anos laborarem arduamente nas indústrias, uma vez que isso aumentava o lucro da burguesia. (Engels, 1975, p. 110 e 115)

Esse meio ambiente de exploração e miséria fez a classe trabalhadora viver sob as piores condições de vida, um exemplo era a ambientação insalubre das fábricas. Dado que o proletariado operava em lugares precarizados, uma vez que as fábricas eram impróprias para o bem-estar humano, pois geralmente o ambiente industrial era úmido, escuro, mal ventilado, sujo e muito abafado. (Engels, 1975, p. 243, 244 e 245)

Por conta disso, o trabalho era extremamente desgastante, já que os movimentos contínuos e repetitivos nas máquinas, causavam intenso sofrimento nos assalariados. Entre elas dores nas articulações, lombalgia, tendinite, deformação nos ossos, além de gravíssimos

1 Shillings: Era uma unidade monetária inglesa, sendo que vinte shillings equivaliam a uma libra.

acidentes de trabalho, como queimaduras, amputações dos membros, os quais deixavam a pessoa incapacitada para o resto da vida.

Outrossim, o proletariado era sujeito a outros tipos de violência nas indústrias, já que aqueles que ousavam reclamar das más condições de serviço, esses eram punidos pelos encarregados. Desse modo, sofriam punições que variavam entre multas ou até mesmo castigos corporais, por exemplo, socos, pontapés e açoites. (Engels, 1975, p. 196 e 197)

Por conseguinte, criando um cenário sem pudor nenhum aos trabalhadores, as quais se estendiam além do ambiente fabril, prova disso são os relatos descritos no livro *A Situação da Classe Trabalhadora em Inglaterra: Haja vista o relato sobre as condições dos operários das minas*, uma vez que devido ao grande calor no subterrâneo, homens, mulheres e crianças labutavam quase sem roupas ou nus, logo situação deplorável que causou abusos e filhos ilegítimos. (Engels, 1975, p. 309)². Portanto, condições tão deploráveis e repulsivas que fizeram surgir as mais hediondas situações.

Como resultado, o desrespeito, insalubridade e os maus tratos não ficavam apenas nos meios ambientes de serviço, uma vez que eles também estendiam por toda a área urbana. De tal forma que as ruas e vielas dessas cidades eram estreitas, sujas, mal pavimentadas, sem esgotos, além de estarem cheias de dejetos, lixos, lamas, fumaças, e repleto de água contaminada. (Engels, 1975, p. 69)

Diante disso, imundícies que invadiam as casas dos trabalhadores, essas que eram mal construídas, pequenas, sujas, velhas, sem ventilação, pouco escoamento, úmidas e superlotadas. Portanto, barracos e cabanas precarizados, os quais comportavam o máximo de pessoas, sendo ser comum haver mais de oito residentes em apenas um quarto desses imóveis, os quais muitas vezes só possuíam dois cômodos e não possuíam quaisquer instalações sanitárias. (Huberman, 1981, p. 164)³

Essas mazelas sociais, principalmente a superlotação e mau planejamento urbano, são os frutos da severa e injusta “Bills for Inclosures of Commons” (Projetos de leis para o cercamento de terras comuns).

² Além de acidentes terríveis que resultou em milhares de imputações de membros e mortes.

³ Dessa forma, provando que desde o seu surgimento o capitalismo preocupava mais com o enriquecimento alheio do que com o bem-estar. Visto que essas casas eram construídas sem planejamento e rapidamente, com o objetivo de trazer lucros aos especuladores.

Haja vista que as Leis do Cercamento fizeram que muitos camponeses perdessem suas propriedades rurais, muitas vezes de forma violenta, ou recebendo um valor pequeno por suas terras. À vista disso ocasionou um enorme êxodo rural, assim obrigando milhares de camponeses a trabalharem na zona urbana, visto que ao perderem suas propriedades, eles se tornaram pessoas que precisavam trabalhar para a burguesia, para garantir sua subsistência. (Marx, 2013, p. 973 e 974)

Consequentemente, esse êxodo rural fez as cidades crescerem de forma abrupta e repentina, com isso rapidamente antigas vilas se tornaram grandes conglomerados urbanos.

Um grande exemplo é a urbe de Manchester (Berço da Revolução Industrial), a qual em poucas décadas deixou de ser um vilarejo para se tornar um município de milhões de pessoas. Portanto, um acontecimento que explica por que a população urbana ultrapassou a rural. Por exemplo, o que ocorreu em 1770 quando a população inglesa no campo era de 40%, mas em 1841 essa taxa caiu para 26%. (Huberman, 1981, p. 164).

Desta maneira, ocorreu uma vasta destruição de florestas europeias, uma vez que milhares de árvores foram derrubadas para dar lugar aos mais variados tipos de imóveis, entre eles casas, barracos, fábricas, comércios, etc. Dessa forma, destruindo a biodiversidade, assim contaminando o ar, solo e a água das cidades.

Como consequência, as zonas urbanas se tornaram grandes focos de doenças, entre elas a asma, cólera, tifo, varíola, assim causando os mais diversos sintomas na classe operária como dores no corpo, dificuldade de respirar, fadiga, etc.

Afinal, os funcionários ficaram enfermos devido as péssimas condições de trabalho que estavam sujeitos, sendo que muitas doenças eram devido à poluição produzida pelas máquinas. Por exemplo, a situação dos amoladores da urbe de Sheffield, pois os que amolavam a navalha morriam entre os 40 e os 45 anos, já os amoladores de garfos eram entre os 28 e os 32 anos. (Engels, 1975, p. 254 e 255).

Essa deterioração na saúde dos operários explica, porque a expectativa de vida na zona urbana era menor que a do campo. Haja vista que nos anos de 1840, os trabalhadores rurais de Wiltshire e Rutland possuíam uma média de vida duas vezes maior, em relação aos operários de Manchester e Liverpool. (Hobsbawm, 2012, p. 148)

Ademais, o crescimento rápido e desordenado nas cidades industriais, também trouxeram problemas para a segurança dos seus habitantes. Dado que o número de furto, roubo,

prostituição, ladrões, miseráveis apenas aumentaram, deste jeito tornando esses núcleos urbanos em proliferadores dos mais diversos tipos de violência. Visto que esse foi um efeito colateral, graças a grande desigualdade social que essa revolução trouxe à sociedade europeia.

As pessoas de todas as idades, inclusive crianças e adolescentes eram vítimas dessa violência generalizada, uma vez que muitos deles eram prostitutas, bêbados, ladrões, viciados em jogos e mendigos. À vista disso a depravação era rotina nesses núcleos urbanos. (Engels, 1975, p. 256), assim condições hediondas que os trabalhadores vivenciaram na Revolução Industrial. Deste modo, mazelas sociais que essa Era criou e espalhou para todos os cantos do mundo, logo criando consequências nefastas que duraram por séculos.

Em suma, uma época tão péssima para os trabalhadores, a qual vai além dos tormentos apresentados no filme Tempos Modernos de Charles Chaplin (1889 – 1977). Afinal, a situação dos labutadores era tão grotesca, que esse período criou um cenário de inúmeros acidentes de trabalho, explorações, miseráveis, humilhações, violências, doenças, mutilações e mortes.

Destarte, por tudo exposto, não há como negar os incríveis avanços econômicos e tecnológicos, que a Revolução Industrial trouxe para a humanidade. No entanto, devido às precarizações e insalubridades, que havia entre os empregados e nas cidades, pois se nota que essa época trouxe mais prejuízos do que benefícios sociais. Uma vez que piorou o bem-estar da maioria das pessoas, especialmente os mais vulneráveis como as mulheres e crianças.

Dado que foi uma época que priorizou mais a economia sem distribuição de renda, por isso pouco se atentou as demais áreas essenciais para a prosperidade de uma nação. Portanto, se preocupando mais com o lucro de uma minoria, do que com o bem-estar da população, deste jeito depreende-se porque a Revolução Industrial foi o Inferno dos Trabalhadores.

Tendo em vista que se trata de um período em que o direito do proletariado era quase inexistente, assim a Revolução Industrial prova que quando a dignidade do laborador não é respeitada, logo o inferno recai na sociedade. Contudo, ao criar, proteger e ampliar os Direitos Trabalhistas, então ocorre justamente o contrário, ou seja, o paraíso recai na sociedade.

Paraíso que era negado para o proletariado, pois o contexto de exploração da classe burguesa sobre os operários, foram tão humilhantes e cruéis, que a Revolução Industrial foi marcada por sucessivos movimentos de revoltas. Desse modo, os funcionários aglomeravam e organizavam para lutarem por melhores condições no labor, deste jeito insatisfações que

fizeram eclodir vários movimentos trabalhistas, entre eles o Cartismo. (Hobsbawm, 2012, p. 153)

Por essa razão, esses movimentos trouxeram transformações na sociedade, uma vez que essas revoltas impulsionaram a criação das primeiras leis trabalhistas, assim melhorando as condições do labor, já que as leis protegiam a classe operária da tirania burguesa, entre elas:

- Lei de Saúde e Morais dos Aprendizes de 1802: Melhorou as condições dos aprendizes que operavam nas fábricas de algodão. Dado que estabelecia o limite de doze horas de trabalho para as crianças, proibia o labutar noturno, e obrigava haver ventilação no ambiente de serviço. (Martins, 2008)

- Truck Act em 1831: Determinou que os salários dos operários deveriam ser pagos em dinheiro, deste jeito diminuindo a exploração do empresariado sobre o proletariado. (Martins, 2008)

- Lei de Fábricas de 1833: Proibia as indústrias de ditarem as horas de serviço para mulheres e crianças, além de impedir o trabalho noturno para os menores de dezoito anos, e estabelecer o limite de oito horas de labor para as crianças. (Martins, 2008)

- Althorp's Act de 1833: Nomeou fiscais que seriam responsáveis, para assegurar o cumprimento da lei nos ambientes de serviço. (Martins, 2008)

- Lei das Minas de Carvão em 1842: Proibiu crianças e mulheres de trabalharem no subterrâneo das áreas de minério. (Martins, 2008)

Além disso, no século XIX surgiu a Medicina do Trabalho, visto que em 1830 o médico Robert Baker (1803 – 1880) inaugurou o primeiro serviço de medicina no labor. Deste modo, uma ideia que não apenas promoveu melhoras na saúde do operário, mas também aumentou o ganho dos empresários. (MENDES, 1991)

Como resultado, os funcionários ficavam menos doentes, eles sofriam menos acidentes e possuíam mais vigor, por consequência se tornavam mais eficientes, assim aumentando a produtividade das empresas.

Outrossim, a implementação de práticas medicinais nas indústrias reduziu o número de enfermidades que havia nas cidades, por isso diminuindo os casos de epidemia de cólera, tifo e varíola. Portanto, tornando os núcleos urbanos mais saudáveis, inclusive para a classe burguesa, a qual também era vítima das doenças contagiosas.

Dessa forma, uma prova de como zelar e proteger os empregados é benéfico para a sociedade, pois com a medicina do trabalho houve um salto na qualidade de vida dos cidadãos. Uma vez que a saúde melhorou e os prejuízos econômicos diminuíram, logo duas das Cinco Áreas Essenciais Para a Prosperidade de uma Nação, essas que auxiliam na felicidade do homem, a qual é a finalidade da existência humana.

Além disso, com a implementação da Public Health Act, Truck Act, Factory Act, Althorp's Act, Lei das Minas de Carvão, houve um avanço na educação, meio ambiente e segurança. Haja vista que essas normas permitiram que as crianças pudessem ter mais tempo livre, melhoraram as condições do labor, e aumentaram a segurança nas fábricas. Dessa forma, melhorando as condições sociais de uma população que vivia em situação de calamidade. Portanto, isso explica por que modelos sociais que valorizam o proletariado apenas prosperam! (Martins, 2008, p. 62 e 63)

Desse modo, prosperidade que será demonstrada nos próximos capítulos, visto que será apresentado épocas em que ocorreram o enaltecimento, proteção e ampliação dos Direitos trabalhistas.

Por conta disso, trazendo avanços nas Cinco Áreas Essenciais Para a Prosperidade da Nação, as quais são: Economia, educação, meio ambiente, saúde, segurança, logo o Quinteto Próspero de Toda Civilização. Deste modo, essenciais para aumentar o IDH da nação, o qual é o índice que contribui para elevar a felicidade humana, esse o sentimento que explica a razão de vivermos, pois, uma vida regada a sofrimento não é uma vida, e sim um martírio.

Dado que ninguém nessa vida veio para sofrer, e sim deleitar-se, e os Direitos Trabalhistas é um desses deleites, pois o mesmo abre diversos caminhos que fazem a sociedade sorrir. Portanto, assertiva que ficará clara ao analisarmos a seguir contextos históricos, os quais foram importantíssimos para o progresso humano, ou seja, para elevar o IDH, o qual é o índice que mensura a felicidade de uma sociedade.

1.2 - A Nação que enalteceu os trabalhadores.

No século XVIII e XIX os países europeus como a Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, eles passavam pelo processo de industrialização.

Por outro lado, nesse mesmo período a nação russa permanecia com uma economia agrária predominantemente feudal, assim sua população ainda mantinha elementos feudais, os quais eram semelhantes aos da “Idade das Trevas”. Por esse motivo, a maioria dos russos vivia

com escassez de alimentos, pouquíssimas terras, obrigações servis, além de pagarem exorbitantes impostos para as classes mais privilegiadas (clero, nobreza e o czares). Portanto, a maior parte da população era obrigada a viver com fome e em péssimas condições de vida e trabalho. (Trotsky, 2017)

Os índices sociais das Cinco Áreas Essenciais Para a Prosperidade de uma Nação eram precários, especialmente a economia. Dado que em comparação com o Ocidente, a carga tributária do estado russo era muito maior, deste jeito condenava a maioria da população a miséria e enfraquecia o comércio. Visto que o baixo poder aquisitivo do povo dificulta o comércio prosperar, como consequência impossibilitava o país de se desenvolver economicamente. Prova disso, era que nesse período, a Rússia possuía apenas 400 metros de linha férrea para 100 km², enquanto a Alemanha já tinha 11,7 km para a mesma área. (Trotsky, 2017)

Ademais, a educação do povo russo era muito deficitária, pois a maioria de sua população era analfabeta, sendo que na Rússia Czarista, em cada dez habitantes, sete não sabiam ler e escrever. Desse jeito, isso explica por que nessa época os camponeses eram vendidos como se fossem animais, afinal quem não conhece as leis escritas dificilmente saberá dos seus direitos, por conseguinte será mais explorado. (Bittar; Ferreira, 2011, p. 3 e 13)

Outrossim, o meio ambiente, saúde e segurança possuíam o mesmo índice de precariedade que a educação e a economia. Visto que a aristocracia russa possuía vastas terras, além de controlar a política local. Deste modo, os camponeses eram constantemente explorados e humilhados. (Trotsky, 2017)

Dado que mesmo sendo em pleno Século XIX, os castigos corporais ainda ocorriam, prova disso que o imperador Nicolau I (1796 – 1855) estabeleceu um número máximo de chicotadas que uma pessoa poderia receber. Além disso, nem mesmo as mulheres eram poupadas, uma vez que elas eram vítimas de violência doméstica e sofriam abusos sexuais. (Salum, 2019, p. 4, 6 e 8)

Desse modo, constantes sofrimentos sobre os cidadãos, as quais relatadas em renomados escritores da literatura mundial, entre eles Anton Tchekov (1860 – 1904) Fiódor Dostoiévski (1821 – 1881) e Liev Tolstói (1828 – 1910).

Outrossim, essas situações se agravaram quando o Czar Nicolau II (1868 – 1918) aumentou os impostos e repreensões na sociedade, por causa da Guerra Russo-Japonesa (1904

– 1905). Deste modo, alastrou ainda mais a miséria para o povo russo, assim aumentou a insatisfação da população, deste jeito ocasionando no século XX, diversas revoltas e greves contra a monarquia.

Por conta disso, os ideais do socialismo criado por pensadores comunistas, especialmente Friedrich Engels e Karl Marx, se difundiram pela classe operária.

Desse modo, um desejo de revolução que se alastrou por toda a Rússia, principalmente após o “Domingo Sangrento” em janeiro de 1905 ocasionado pelo czar, o qual ocorreu o massacre de centenas de pessoas, inclusive de mulheres e crianças. (Prado, 2019, p.25)

Por essas razões, as revoltas e greves intensificaram pelo país, assim aumentando os conflitos armados, até que no dia 25 de outubro de 1917, o líder da Guarda Vermelha Leon Trotsky (1879 – 1940) conquistou o Palácio de Inverno, com isso derrubou a monarquia e passou o poder para os trabalhadores. (Trotsky, 2017)

Com o fim da monarquia, o líder revolucionário Vladimir Lenin (1870 – 1924) implantou um governo de ideais socialistas, esses que criaram um regime que enalteceu o proletariado, já que muitos direitos trabalhistas foram conquistados nesse período.

Afinal, na U.R.S.S. (1922 – 1991) ocorreram as mais diversas transformações socioeconômicas em pró do proletariado, entre elas a reforma agrária, estatização dos meios de produção, além do governo, desenvolver a economia, educação, meio ambiente, saúde e segurança. Portanto, criando leis que melhorassem o bem-estar dos assalariados, assim fez o proletariado controlar as forças produtivas da nação, por consequência gerando diversos avanços políticos, científicos e socioeconômicos.

Dado que foi nesse regime que direitos essenciais para a dignidade do labutador surgiram, assim fazendo a U.R.S.S. se tornar a nação pioneira na regulamentação do trabalho. Haja vista que o Código do Trabalho de 1918, e o Decreto de 14 de junho, esses estabeleceram jornada no labor de no máximo oito horas diárias, além de uma semana de 48 horas com folgas semanais. Ademais, com o Código do Trabalho de 1922 e a Constituição de 1936 da U.R.S.S., os funcionários obtiveram férias de duas semanas para aqueles que trabalhavam de forma contínua por seis meses, pagamento em dobro pelas horas extras, as quais não poderiam exceder 120 horas ao ano, feriados e segurança em seus serviços. (Manáev, 2021)

Além disso, esse regime também trouxe dignidade às mulheres, pois graças à legislação soviética de 1918, as trabalhadoras ganharam o direito de escolher sua profissão, moradia,

ensino, licença a maternidade, divórcio, etc. Por conta disso, mostrou como esse regime feito por trabalhadores foi o pioneiro nos direitos da mulher, uma vez que a Revolução Russa defendia igualdade para ambos os sexos. (Manáev, 2021)

Deste modo, não apenas incentivou a educação feminina, mas também encorajou as mulheres a assumirem o mesmo posto de serviço que antes eram apenas do sexo masculino. Por exemplo, o caso da cientista Valentina Tereshkova (1937 -), essa sendo a primeira cosmonauta e a primeira mulher do mundo a ter ido ao espaço sideral.

Outrossim, países africanos como Angola, Etiópia e Moçambique eram apoiados pelos soviéticos, sendo que em meados de 1920 a Rússia já incentivava a migração dos africanos em seu país, além de permitir o casamento entre esses povos distintos. Deste modo, permitiu que negros e brancos tivessem as mesmas oportunidades e direitos, visto que ambas as raças poderiam escolher qualquer carreira profissional, assim sem distinções de cor ou raça. Desse modo, visando oferecer educação de alta qualidade a preços baixíssimos, principalmente para os jovens africanos, asiáticos e latino-americanos. (Egorov, 2020)

Por essas razões, tudo isso prova de como os regimes trabalhistas e coletivistas se sobressaíram no quesito da igualdade de direitos, comparado aos regimes capitalistas e individualistas, os quais se mantinham com doutrinas patriarcais e racistas, como a segregação racial nos EUA na primeira metade do século XX e o Apartheid na África do Sul entre 1948 e 1994.

Outrossim, o governo dos trabalhadores também foi responsável por erradicar o analfabetismo russo, haja vista que antes da Revolução, entre 90 e 95% dos russos eram analfabetos, sendo que em 1970 todos os russos sabiam ler e escrever no governo dos soviets. (CHESNAIS, 1989, p. 146 apud BITTAR; FERREIRA, 2011, p.20)

Por conseguinte, esse combate ao analfabetismo fez que no final dos anos de 1950 houvessem mais de 100 instituições de ensino superior em diferentes áreas científicas, sendo que esse número continuou a crescer com o passar dos anos. Desse jeito, em 1975 a U.R.S.S. possuía 856 instituições, às quais 65 eram universidades com mais de 4,9 milhões de estudantes. (Manáev, 2021)

Dado que o Regime Socialista prezava pela prosperidade, educação, bem-estar, segurança, além da saúde e educação dos seus cidadãos, uma vez que o direito à assistência médica e ao ensino eram gratuitos para todos, já que esses serviços eram públicos, além de

serem garantidos pelas leis trabalhistas. Portanto, nesse período houve a criação de centenas de creches, escolas, museus, institutos e laboratórios de pesquisas científicas. Deste modo, os serviços educacionais e medicinais eram iguais para todos os cidadãos, tendo o êxito na questão do saneamento e da prevenção de doenças infecciosas, o que fez com que esses modelos de serviços públicos fossem estudados e implementados por outros países europeus, como a Inglaterra, Itália e Suécia. (Manáev, 2021)

Outra área essencial para a prosperidade de uma nação, que também obteve um crescimento vertiginoso foi a econômica, visto que ao garantir e aumentar os direitos trabalhistas, é evidente que os operários obtiveram um maior poder aquisitivo, assim aumentando o consumo da população.

Afinal, toda pessoa necessita de alimentos para viver com um mínimo de dignidade, haja vista que esse é o conceito de alimento bem difundido no Direito Civil, como bem afirma Arnaldo Rizzardo: “Tudo quanto é indispensável às necessidades da vida, como vestimentas, alimentação, moradia, atendimento médico-hospitalar, instrução, etc.” (Rizzardo, 2011, p. 646)

Por esse motivo, como alimento é essencial para a vida, logo as pessoas precisam consumir de forma contínua, do contrário morrem, por isso ao fazer uma distribuição de renda em uma sociedade o consumo de massa avolumou, já que a renda per capita aumentou.

Deste modo, como a U.R.S.S. fez uma distribuição de renda via direitos trabalhistas, os quais garantiram pagamento dobrado pelas horas extras, folgas e férias remuneradas, além de fazer o salário médio da população aumentar. Diante disso, o laborador possuía um salário tão próximo quanto os dos funcionários do alto escalão do governo, pois o salário dos operários era de 320 rublos (US\$ 480), os servidores públicos de 360 (US\$ 540) e os cientistas tendo 620 rublos (US\$ 930). (Lazaretti, 2017)

Por esse motivo, isso explica por que o famosíssimo Iúri Gagarin mesmo após sua viagem ao espaço, mesmo com todos os prêmios, honrarias e subsídios recebia apenas 632 rublos por mês. (Sinelschikova, 2023)

Dessa forma, é compreensível porque o engenheiro brasileiro Cláudio Edmundo que trabalhou por pelo menos dois anos na U.R.S.S., ele em suas cartas afirmou: “*Eu ganho 400 rublos, isto é, 100 rublos mais que Stalin.*” (Edmundo, p.81 apud Ferreira, 1998)

Diante do exposto, se nota como não havia concentração de renda na nação socialista, por isso todos possuíam poder aquisitivo para consumir, assim fazendo circular a economia.

Afinal, nas palavras do professor Jorge Ferreira da Universidade Federal Fluminense, em sua tese de doutorado mostra que enquanto o Ocidente sofria com a catástrofe econômica iniciada em 1929 (Grande Depressão), o regime socialista prosperava. Uma vez que o plano quinquenal soviético trouxe amplo crescimento na produção de bens de consumo, por exemplo: Aumento de 5.200% de açúcar, 250% no algodão, 350% em calçados, 500% de linho, 1.800% na de seda, 5.500% em óleo, além do restaurante coletivo de Moscou que fornecia mais de 10.000 refeições por dia, assim abastecendo 35% dos cidadãos dessa urbe. (Guanabario, p. 147, 148, apud Ferreira, 1998, p. 3, 4)

Graças a esse êxito econômico, os soviéticos foram capazes de reduzir os preços de alimentos como de aves, carne, frutas, manteiga, mel, além de abrir milhares de lojas de vestuários, ferramentas, alimentos, conveniências, etc. (Ferreira, 1998, p. 7)

Ademais, o crescimento econômico não foi apenas nos setores rurais e domésticos, mas também na industrialização. Visto que o plano quinquenal visou a criação e a expansão da indústria pesada e infraestrutura, entre elas as ferrovias, canais, fábricas de automóveis e tratores, hidrelétricas, metalúrgicas e metrô.

Desse modo, priorizando os setores de aço, carvão, ferro e combustíveis fósseis, por isso nos anos de 1929 e 1932, a produção de petróleo mais que dobrou, pois, passou de 11,6 toneladas para 28,5, e o setor elétrico cresceu de 5 mil kW para 13,5 mil. Ademais, o número de máquinas pesadas como guindastes, escavadeiras, carregadeiras, rolos compactadores, dentre outras, cresceu vertiginosamente. Como os tratores os quais passaram de 27.000 para 148.000 máquinas. (Ferreira, 1998, p. 5)

Outrossim, de 1928 a 1938, ou seja, em apenas uma década, a produção de aço passou de 4 para 18 milhões de toneladas, já a de carvão mais que quadruplicou, visto que de 30 foi para 133 milhões de toneladas. Sendo que o crescimento do número de automóveis foi o mais surpreendente, já que eles mais que centuplicaram, uma vez que de 1400 foram para 211.000 unidades. (Ferreira, 1998, p. 5)

Ademais, em 1949 foram criadas 20.000 salas cinematográficas, 3.500 centrais hidrelétricas, e instalados mais de 42.000 motores elétricos nas zonas rurais coletivas, assim melhorando o bem-estar dos trabalhadores. (Ferreira, 1998, p. 7)

Por essa razão, é compreensível porque a área da construção civil desse regime aumentou drasticamente, pois como 80% dos russos viviam no campo, logo com o exponencial

crescimento econômico do Estado soviético, milhões de pessoas começaram a migrar da área rural para a urbana. Além disso, após a Segunda Guerra Mundial em meados de 1946 e 1952, os soviéticos conseguiram restaurar 78 milhões de metros quadrados de casas, e construir 45 milhões de moradias. (Manáev, 2021)

Ademais, em 1956 o arquiteto e engenheiro Vitali Lagutenko (1904 – 1969), seguiu a ideia do Partido Comunista em fazer construções em massa das “khruschiovkas”. Essa construção era um prédio de cinco andares com oitenta apartamentos, cada um tendo de um a três cômodos, sendo que cada edifício era construído em apenas doze dias. Portanto, de 1956 a 1963 o número de habitações cresceu de 640 para 1.184 milhões de metros quadrados, deste jeito expandindo a construção civil, com o objetivo de garantir moradias acessíveis e de boa qualidade para toda a população. (Manáev, 2021)

Desse modo, uma capacidade produtiva tão fenomenal que rivalizou com grandes potências industriais, como a inglesa, alemã e a pátria capitalista que era os EUA. Deste modo, criando inúmeros feitos incríveis para a humanidade, entre eles a criação do primeiro satélite (Sputnik – 1957), enviar o primeiro homem e mulher ao espaço, além de trazer diversos avanços científicos, militares e tecnológicos, os quais fizeram a nação do proletariado se tornar uma potência nuclear.

Destarte, diante de tudo exposto, logo compreendemos como o Direito do Trabalho contribuiu para transformar uma nação de economia feudal, em uma potência industrial. Essa capaz de produzir tanques de guerra, couraçados, turbinas, caminhões, aviões, ônibus, navios, satélites, foguetes e todo tipo de maquinário de ponta.

Haja vista que sua economia estatal que visava empregar a todos, isso fazia a U.R.S.S. ter baixíssimos números de desempregados, deste jeito todos laboravam e eram beneficiados com a planificação da economia, garantia da função social dos meios de produção e das leis trabalhistas

Especialmente com as leis das Constituições Soviéticas e seus Códigos de Trabalho. Tendo em vista que a Constituição de 1918 trouxe diversos direitos para promover a dignidade humana dos operários, como os mencionados no Art. 3º, 17º, 22º, 64º, os quais garantiam para o proletariado: Socialização da terra ao abolir a propriedade privada, emprego para todos, educação integral gratuita, privilégios para ambos os gêneros, votar e ser eleito, etc. (U.R.S.S., 1918)

Além disso, na Constituição de 1936 em seus artigos 7º, 9º, 118º, 119º, 120º, 121º, 122º, 123º, 135º e 137º ofereceu outras garantias que reforçaram o bem-estar dos funcionários, entre elas: o uso permanente das fazendas para as famílias proverem seu próprio sustento, administrar pequenas empresas e comércios, fim do desemprego, direito ao descanso (jornada de sete horas para a maioria dos funcionários, assistência hospitalar e colônias de repouso), previdência, seguro social, ampliação de direitos educacionais, de votar e ser eleito, igualdade entre raças, homens e mulheres, assistência a maternidade, entre outros. (U.R.S.S., 1936)

Seguindo o mesmo exemplo de enaltecer o proletariado temos o Código do Trabalho Soviético, o qual em seus artigos 3º, 14º, 58º, 79º, 84º, 86º defende: Pessoas com doença, lesão, gestação estão temporariamente dispensados do serviço laboral, proteção aos assalariados noturno, reafirmação do salário-mínimo, Fundo de Desemprego, redução na jornada de trabalho, intervalo no labor para as refeições, sendo com adicionais para mães que estejam amamentando, proteção à integridade física ao labutar e folga. (Código, 1918)

Dessa forma, garantias que só foram progredindo com o passar dos anos, como bem mostra o Código do Trabalho de 1922 nos artigos 19º, 86º, 93º e 94º: Proibição de acordos coletivos que piorem as condições do labor, o fornecimento obrigatório de vestuários aos funcionários por parte do empregador, em caso de insolvência do empregador o pagamento dos assalariados é prioridade e jornada máxima de oito horas de labor). (Código, 1922)

Por conta disso, leis que trouxeram diversos benefícios econômicos ao proletariado, principalmente aplicação do salário-mínimo, pagamento de horas extras, folgas e férias remuneradas, entre outros. Afinal, as leis trabalhistas beneficiam milhões de pessoas economicamente, por isso elas são capazes de contribuir pelo aumento da renda per capita de toda uma nação, como mostra o gráfico:



Gráfico 1: Evolução do PIB per capita da antiga União Soviética.

Desse modo, o gráfico mostra o fantástico crescimento econômico da União Soviética, logo é compreensível porque os índices sociais como a educação, meio ambiente, saúde e segurança também prosperavam.

Haja vista que os indivíduos precisam consumir para sobreviver, e o proletariado compõe boa parte da maioria dos indivíduos de um país, pois por haver milhões que obtiveram aumento em sua renda devido às leis trabalhistas, é evidente que isso aumentará o consumo. Deste modo, alavancando o progresso da nação.

Dado que a economia avolumando significa que as pessoas estão consumindo mais, por conseguinte o Estado arrecada mais impostos, os quais fazem que seus investimentos em educação, meio ambiente, saúde e segurança cresçam de forma célere, principalmente o quesito econômico.

Por essa razão, isso explica por que a Inglaterra (maior potência capitalista do século XIX) deixou de apoiar a escravidão e obrigou seus parceiros comerciais a adotarem o trabalho assalariado. Dessa forma, implementou leis como a do Bill Aberdeen em 1845, assim autorizando os britânicos a prenderem qualquer navio que transportasse escravos no oceano atlântico.

Uma vez que a classe burguesa percebeu que o homem que possui direitos contribui mais para a economia do que o escravo. Portanto, as potências imperiais capitalistas intensificaram suas políticas contra a escravidão e optaram pelo regime do operário assalariado. Visto que elas notaram que o escravo por não ter direitos, o mesmo não possuía renda, por isso não consumia.

Deste modo, diferente do trabalhador assalariado, já que graças as normas trabalhistas que obrigavam a implementação do salário-mínimo, os operários obtinham poder aquisitivo, assim aumentando o consumo na sociedade. Com isso, alavancou a economia e trouxe lucros cada vez mais exorbitantes aos capitalistas.

À vista disso como o assalariado contribui mais para a economia do que o escravo, logo a U.R.S.S. por favorecer o proletariado com direitos trabalhistas, ela conseguiu aumentar a renda per capita dos operários e como consequência elevou todos seus índices socioeconômicos.

Por conta disso, isso explica por que a U.R.S.S. teve um extraordinário desenvolvimento social ao criar leis do proletariado, especialmente as normas que remuneraram as folgas e férias. Uma vez que esses períodos de descanso são importantíssimos para o crescimento do consumo.

Afinal, eles são os períodos em que os operários usufruem mais daquilo que sua classe produziu no ambiente de trabalho. Dado que é nesse momento que o trabalhador aumenta suas confraternizações, assim indo em eventos festivos, comemorativos, viagens, turismo, além de comprar diversos bens de consumo para o seu bem-estar, os quais contribuem para o crescimento do IDH, assim elevando a qualidade de vida da população.

Haja vista que é nesse período em que os empregados gastam mais o seu salário com familiares, amigos e consigo mesmo, por consequência alavancando a economia e o bem-estar da nação.

Afinal, os dados históricos e econômicos evidenciam como as normas trabalhistas criadas a partir de 1920 e que melhoraram décadas após décadas na U.R.S.S., os mesmos ajudaram no crescimento da economia, educação, meio-ambiente, saúde e segurança, ou seja, para o desenvolvimento das Cinco Áreas Essenciais Para a Prosperidade da Nação. Logo, o Quinteto Próspero de Toda Civilização, essas que auxiliam na felicidade do homem, a qual é a finalidade da existência humana.

Por essas razões, a U.R.S.S. testemunhou que quando o trabalhador tem seus direitos assegurados, aprimorados e difundidos, o país progride. Desse modo, mesmo essa pátria sendo uma das que mais sofreram os horrores da guerra, ela foi capaz de rivalizar com a maior potência mundial capitalista da época que era os EUA.

Por outro lado, quando a nação socialista optou por diminuir e flexibilizar os direitos do proletariado, ou seja, a partir de 1980 o gráfico do PIB per capita mostra a evolução da renda do indivíduo decaindo. Dado que foi nesse ano que a U.R.S.S. substituiu o seu plano econômico planejado por uma economia de mercado, assim entrando em uma das maiores crises socioeconômicas da humanidade, tanto que foi o fenômeno responsável pela balcanização da maior nação que já existiu, assim em meados dos anos noventa.

Dessa forma, uma tragédia que fez muitos acreditarem que a U.R.S.S. foi um total desastre regado somente a fome e miséria. No entanto, os que pensam dessa maneira estão equivocados, pois, como demonstrado, graças a implementação dos direitos trabalhistas no Estado Soviético, o mesmo obteve períodos de extraordinários avanços.

Desta maneira, fatos, dados e números que contradizem e refutam a afirmação daqueles que insistem dizer que a U.R.S.S. foi um completo fracasso. Uma vez que analisar uma época apenas pelos seus períodos desastrosos, isso é uma forma tendenciosa e injusta de avaliar um contexto histórico.

Haja vista que o mesmo raciocínio poderia ser usado para dizer que o capitalismo fracassou devido as suas sucessivas crises econômicas, por exemplo, à Queda da Bolsa de New York 1929 (A Grande Depressão).

Destarte, diante do exposto, o contexto soviético se torna uma prova empírica de como o Direito do Trabalho engrandece uma nação. Prova disso é que a União Soviética foi uns dos poucos países que cresceram durante a Grande Depressão, deste jeito se tornando uma das economias que mais se desenvolveram no século XX, assim de uma economia agrária medieval, para uma das maiores potências mundiais que o mundo já conheceu.

1.3 – Estado e Trabalho: O casamento que trouxe a Era de Ouro do Capitalismo.

Sobre o êxito socioeconômico dos países europeus citados, algumas pessoas podem dizer que essa prosperidade ocorreu graças ao Plano Marshall, e não por causa dos direitos trabalhistas. Contudo, essa é uma afirmação equivocada, pois se analisarmos o contexto histórico de como os EUA foram capaz de realizar um plano dessa magnitude, logo chegaremos à conclusão de que o Plano Marshall e Direitos Trabalhistas são sinônimos, já que um complementa o outro.

Porque o Plano Marshall (1948 – 1952) foi uma ajuda financeira dos EUA para reconstruir os países vítimas da Segunda Guerra Mundial, assim visando evitar o avanço do socialismo no ocidente.

À vista disso um projeto que triunfou graças às grandes contribuições do New Deal, visto que não apenas os países europeus aderiram às ideologias trabalhistas, uma vez que a maior potência capitalista também implementou diversas leis para dignificar o trabalhador. Tendo em vista que em 1929 os EUA sofriam com a Grande Depressão. Essa que trouxe terríveis consequências para a primeira potência mundial, entre elas o aumento do desemprego que chegou em 27%, o PIB reduzido aproximadamente em 50%, a drástica diminuição nas exportações e importações, além da queda do salário médio nas indústrias que caiu 50% e a dissolução de milhares de bancos e empresas. Portanto, a maior crise econômica na história dos EUA. (Silva, 2023)

Por esse motivo, o presidente americano Franklin Delano Roosevelt (1882 – 1945) implementou o New Deal (1933 – 1937), assim criando uma série de programas baseados no Keynesianismo. Logo, implementando as ideias criadas pelo economista britânico John Maynard Keynes (1883 – 1946), as quais propõem a importância do Estado fazer intervenções na economia para garantir à sociedade o pleno emprego e prosperidade econômica.

Sendo que essas interferências estatais possuíam viés trabalhista, haja vista que uma das responsáveis pelo êxito da Era Roosevelt foi a socióloga Frances Perkins (1880 – 1965), logo a mulher por trás do sucesso do New Deal em vencer a Grande Depressão. Afinal, Frances Perkins foi a primeira mulher a ingressar no Gabinete Presidencial dos EUA, e que ficou mais tempo no cargo de Secretária do Trabalho da Casa Branca. (Hall of Secretaries: Frances Perkins, 2023)

Deste modo, Frances se tornou a principal responsável em criar interferências estatais que criaram diversas leis e projetos trabalhadores na Pátria do Capitalismo, entre elas a National Recovery Administration (1933 – 1945), Civilian Conservation Corps (1933 – 1942), National Labor Relations Act (1935), Social Security Act (1935), Fair Labor Standards Act (1938) e a Works Progress Administration (1933 – 1943).

A National Recovery Administration (Administração Nacional de Recuperação) estabeleceu o máximo de horas de serviço semanal, renda mínima para o operariado, além de criar ambientes entre as empresas para promoverem uma concorrência leal e preço justo de seus produtos. (Weinstein, 1981, p. 263)

A Civilian Conservation Corps (Corpo Civil de Conservação) foi um dos projetos de pleno emprego do New Deal. Haja vista que forneceu emprego para mais de dois milhões de homens desempregados. Deste modo, jovens de 18 a 25 anos, os quais trabalhavam em áreas rurais, assim ajudando suas famílias de baixa renda, já que esses rapazes além de receberem um bom salário de subsistência, os mesmos também recebiam vestimentas, abrigo e alimentos. (Hendrickson, 1976, p. 66, 70 e 96)

A lei National Labor Relations Act (Lei Nacional de Relações Trabalhistas), a qual foi implementada em 5 de julho de 1935, assim garantiu o direito de greve para os operários estadunidenses. Dessa forma, permitindo negociações coletivas entre a classe do proletariado e a burguesia, portanto tornando legal que os operários participassem das atividades sindicais. (Becker, 1994, p. 352)

A prova do êxito da National Labor Relations Act, é o fato que em 1935 a filiação sindical aumentou de 3,8 milhões para 12,6 milhões em 1945. (Chapter 3: The Department in The New Deal And World War II 1933-1945, 2023)

Além disso, no mesmo ano também foi imposta a Social Security Act, a qual garantiu aos cidadãos americanos o direito à previdência. Visto que essa lei deu início ao Estado de Bem-Estar-Social nos EUA, assim vinculando os benefícios do seguro social à força de trabalho. (Quadagno, 1984, p. 632)

A Fair Labor Standards Act (Lei de Padrões Justos de Trabalho) foi outra lei criada na administração de Frances Perkins, sendo que ela foi promulgada em 25 de junho de 1938. À vista disso a FLSA se tornou uma das leis trabalhistas mais importantes nos EUA, uma vez que ela define os padrões do salário-mínimo, pagamento das horas extras para quem labora mais de 40 horas semanais, tempo de pausa para as mães amamentarem, além de proteger os operários contra a discriminação e proibir o trabalho infantil. Deste modo, oferecendo para o trabalhador melhores salários e condições mais seguras de serviço, assim promovendo o bem-estar do proletariado. (Mayer, 2013, p. 1, 8 e 19)

Ademais, a administração de Frances Perkins também foi responsável pela criação da importantíssima agência Works Progress Administration, que empregou milhões de pessoas durante o New Deal. Dessa forma, milhares de homens e mulheres eram contratados para trabalhar em projetos de obras públicas, assim oferecendo emprego e renda para os desempregados da Grande Depressão. Portanto, um projeto que teve grande importância para o êxito do New Deal, uma vez que essa agência foi responsável por empregar mais de oito milhões de pessoas, as quais construíram prédios, esgotos, aeroportos, estradas, além de investir em projetos de pesquisas científicas e da arte. (Smith, 2003, p. 68)

Deste modo, colocou em prática a teoria de John Maynard Keynes, o qual afirmava da importância do Estado sempre intervir na economia para evitar estagnação econômica e promover o pleno emprego. Logo, fazendo jus às ideias do economista britânico: “Em tempos de crise o Estado deve construir pirâmides, ou cavar buracos e tapá-los novamente”. (Kurz, 1996)

Por essas razões, foi dessa maneira que Frances Perkins conseguiu criar leis que garantem saúde, bem-estar, aposentadoria, proibição do trabalho infantil e segurança no labor, assim criando um New Deal com ênfase na classe trabalhista da área rural e urbana. Afinal, nas

próprias palavras da Secretária do Trabalho dos EUA: “As pessoas são o que importa para o governo, e um governo deve ter como objetivo dar a todas as pessoas sob sua jurisdição a melhor vida possível”. (Share America, 2023)

Destarte, diante do exposto, percebe como as normas do labor foram responsáveis para gerar o período com maior crescimento do PIB estadunidense, como mostra o gráfico a seguir:

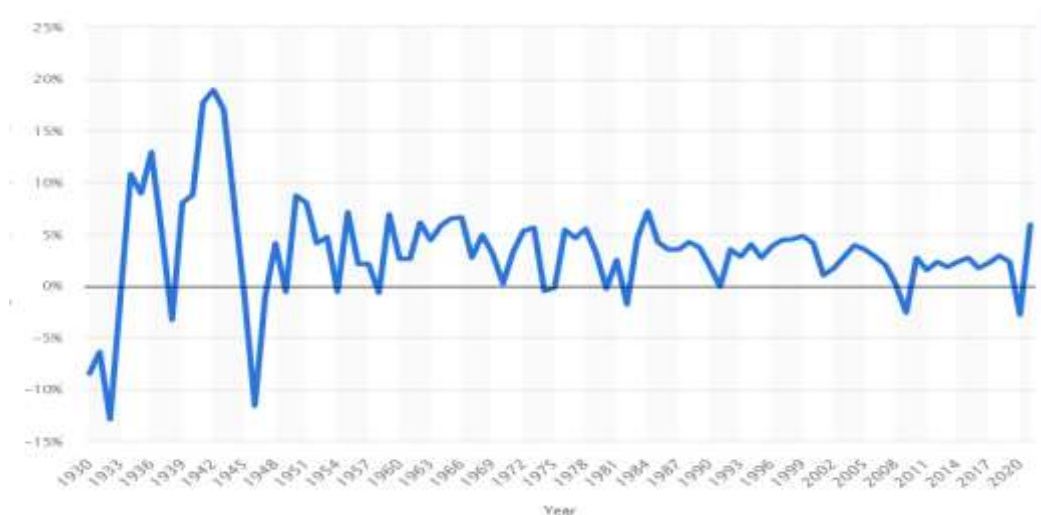


Gráfico 4: Crescimento anual do PIB real nos Estados Unidos da América de 1930 a 2021.

Fonte: O’neill,2023

Tendo em vista que ao analisar o crescimento anual do PIB estadunidense, logo se nota que seus maiores avanços foram nos períodos em que as leis trabalhistas foram criadas, principalmente com a criação da Lei de Padrões Justos de Trabalho de 1938.

Dado que após a criação da FLSA o PIB dos EUA cresceu vertiginosamente, assim atingindo seu pico em 1942. Contudo, após atingir o pico, o mesmo começou a cair. Visto que em sete de dezembro de 1941 ocorreu o Pearl Harbor, assim fazendo os EUA entrarem na Segunda Guerra Mundial, acontecimento este que interferiu no crescimento econômico das políticas do New Deal.

De qualquer forma, apesar das oscilações do PIB no período do Welfare State por causa da guerra, é preciso salientar que o surgimento das leis trabalhistas contribuiu bastante com o desenvolvimento socioeconômico da Pátria Capitalista.

Afinal, bastou apenas três anos do surgimento de uma lei que aumentou o salário do proletariado, ou seja, da FLSA para que o mundo presenciasse uns dos maiores crescimentos

econômico da humanidade. Haja vista que os EUA nessa época era a primeira potência mundial, especialmente no quesito econômico.

Por essa razão, essa prosperidade que o New Deal trouxe aos EUA, ela só foi possível porque o Estado criou meios para os assalariados produzirem, consumirem e pagarem seus impostos durante o século XX, principalmente nas décadas de trinta, quarenta e cinquenta. Deste modo, permitindo que o Plano Marshall, ou seja, a ajuda financeira dos EUA chegasse aos países europeus. Por esse motivo, podemos até dizer que o Plano Marshall foi uma contribuição, cooperação e ajuda de trabalhadores para os trabalhadores, já que graças aos impostos pagos com o trabalho do proletariado estadunidense, o trabalhador europeu também obteve êxito socioeconômico.

Dado que foi o viés trabalhista do New Deal que disponibilizou muitos recursos para o Plano Marshall, assim projetos que permitiram esses estados implantarem o Welfare State na Europa. Portanto, diversas industrializações e reconstruções de obras públicas e privadas que tornaram o ocidente uma fênix, uma vez que essas nações, graças ao trabalho do povo, conseguiram se reerguer das cinzas da guerra.

Nesse sentido, mais uma prova empírica que mostra como o Direito do Trabalho é essencial para o progresso da humanidade. Portanto, provando como implementar normas ao labor contribui intensivamente para o crescimento socioeconômico das nações.

Os dados e informações refutam os argumentos daqueles que insistem em dizer que os direitos trabalhistas são empecilhos e entraves no crescimento econômico.

Cabe lembrar que os EUA e a maioria dos países europeus são membros da OIT (Organização Internacional do Trabalho), logo ratificaram diversas convenções em pró ao proletariado. Por essa razão, é possível compreender por que a União Soviética não foi o único país do mundo que obteve grandes avanços socioeconômicos durante o século XX com a implementação de direitos trabalhistas.

Prova disso é o fato que no século XX ocorreram inúmeros fenômenos sociais, os quais denominados como Milagres Econômicos, entre eles os que ocorreram na Alemanha (Wirtschaftswunder de 1948 a 1973), França (Trente Glorieuses de 1945 a 1975), Itália (Il miracolo economico de 1958 a 1963), Japão (Kodo keizai seicho de 1953 a 1973).

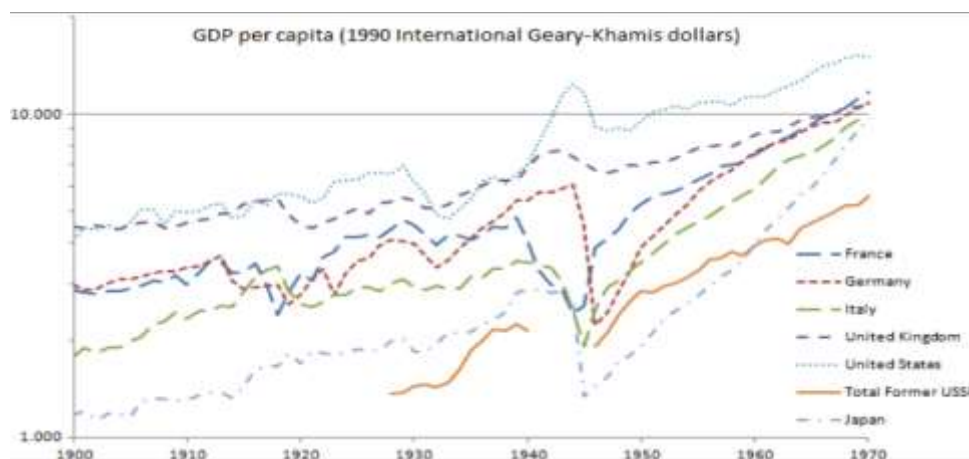


Gráfico 6: PIB per capita ao longo das décadas dos países que mais sofreram as consequências das Guerras Mundiais.

Fonte: Maddison, 2007

Segundo o gráfico é notável o crescimento do PIB per capita dessas nações durante o século XX, principalmente a partir dos anos quarenta em que o Plano Marshall começou a dar seus frutos. Sem contar que foi nesse século que o Direito do Trabalho adentrou em diversos países, especialmente na maioria das nações mostradas nesse gráfico, as quais são membros fundadores da OIT desde 1919.

Por essa razão, uma prova irrefutável de como o Direito do Trabalho contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico da humanidade, pois é sabido que quanto maior o PIB por pessoa, maior é a tendência de suas rendas e qualidade de vida aumentarem.

Uma vez que há mais garantia dos cidadãos usufruírem de bens e serviços essenciais para a dignidade humana. Principalmente quando as leis do labor são respeitadas nessa sociedade, pois essas normas aumentam a renda e o bem-estar do proletariado, desse jeito intensificando o consumo e produção das massas. Haja vista que os assalariados compõem grande parte da população.

Afinal, o PIB aumentar é sinônimo de aumento que há crescimento industrial, logo elemento importante que mostra que um país está crescendo seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), pois é conhecido que os países de primeiro mundo obtiveram bons índices sociais graças ao processo de industrialização.

Além disso, é preciso salientar que esse crescimento vertiginoso que ocorreu no Welfare State é conhecido como a Era de Ouro do Capitalismo, que durou entre 1945 e 1979 aproximadamente, ou seja, foi nesse período que o sistema capitalista proporcionou maior

produção de riqueza, distribuição de recursos e melhor qualidade de vida, logo o mesmo século em que mais houve conquistas trabalhistas, o qual ficou conhecido como o Século do Trabalho. Portanto, o fato desse enorme crescimento econômico ocorrer em uma era onde houve as maiores vitórias dos assalariados, isso prova que é uma falácia total aqueles que afirmam que direitos trabalhistas prejudicam a economia.

Destarte, por tudo exposto, se chega à conclusão que valorizar o operário e assegurar seus direitos não são prejuízos a sociedade, ao contrário significa seu engrandecimento. Haja vista que o Welfare State foi uns dos períodos mais exitosos do capitalismo e uma das épocas em que se mais protegeu e dignificou o proletariado, assim mostrou que a dignidade do trabalhador e êxito socioeconômicos andam lado a lado. Portanto, demonstrando que seja no capitalismo ou socialismo o triunfo social ocorre com a contribuição e implementação dos direitos trabalhistas.

Dessa forma, provando que a Era de ouro dos Trabalhadores também é a Era de Ouro das Nações, visto o grande aumento dos índices sociais que ocorreram quando normas do proletariado foram aplicadas nesses países. Prova disso, será o próximo tópico, o qual mostrará o maior crescimento econômico que a humanidade já viu.

1.4 – Getúlio Dornelles Vargas: O Presidente Trabalhista.

Com o fim do Segundo Reinado de Dom Pedro II (1825 – 1891), o Brasil nos anos 1889 a 1930 viveu um período denominado República Velha, logo marcado por inúmeras inconstâncias políticas e econômicas. (Franco; Correa do Lago, 2011, p. 51)

Dado que as promessas propostas pelos republicanos ao destruir a monarquia, elas se mostraram infrutíferas, pois nesse período ocorreram diversas revoltas, entre elas a Guerra de Canudos (1896 – 1897), Guerra do Contestado (1912 – 1916), Coluna Prestes (1925 – 1927) e o Cangaço (1889 – 1930), além da política do encilhamento, a qual agravou a crise econômica que já existia no país que era extremamente agrário. (Franco; Correa do Lago, 2011, p. 20)

Por conta disso, piorando a condição de vida da população, principalmente dos empregados brasileiros, os quais viviam em condições degradantes, desse jeito muitas vezes eram submetidos a jornada de labor acima de oito horas diárias, acidentes de trabalho, baixíssimos salários, sem direito a folga e tão pouco as férias. Afinal, nesse período as leis trabalhistas ainda não existiam no país, por isso até mesmo o labor infantil era permitido.

Essa situação de precariedade instaurou no país, diversas lutas operárias, pois de 1889 a 1930, o proletariado brasileiro travou muitos conflitos para conquistar seus direitos.

Uma dessas conquistas foi a criação da Confederação Operária Brasileira (COB) em 1906, a qual trouxe mais proteção para essa classe. Visto que essa entidade por meio de seu jornal “A Voz do Trabalhador” aumentou a comunicação entre os funcionários, além de promover a união e cooperação de muitos sindicatos. Outrossim, fortaleceu a organização política do campesinato, uma vez que essa organização combateu o trabalho escravo que acontecia em inúmeras áreas rurais do país. (Pinheiro; Hall, 1979, p. 41, 42, 43, 56)

Outra luta que ocorreu em meados de século XX foram as greves de 1907 em 1º de maio, às quais aconteceram nas cidades do Rio de Janeiro, Santos, São Paulo e Recife, essas que reivindicavam o direito de operar no máximo oito horas por dia. Deste modo, exigências que contrariavam a elite brasileira, por isso durante esses conflitos os assalariados sofreram inúmeras prisões, espancamentos e demissões, mas apesar das intempéries, essas paralisações foram bem-sucedidas. Por esse motivo, muitos profissionais foram beneficiados com esse direito, por exemplo, os carpinteiros, construtores de veículos, marmoristas, pedreiros, pintores, entre outros milhares de empregados. (Pinheiro; Hall, 1979, p. 64, 69)

No ano de 1917 ocorreu uma das greves mais importantes do Brasil, pois no mês de julho cerca de 50 mil operários (10% da população paulistana da época) interromperam o funcionamento de todas as fábricas de São Paulo. Por conta disso, provocaram a primeira greve geral do país, a qual trouxe caos para a cidade, visto que fábricas, bondes, armazéns foram atacados pelos grevistas, além de tiros disparados pela polícia para conter os rebeldes. Deste modo, um conflito que durou por duas semanas, assim deixando duzentos mortos em ambos os lados. Apesar do episódio grevista ter sido extremamente violento, o mesmo obteve algum êxito, desse modo diversas reivindicações feitas pelos trabalhadores foram atendidas. Haja vista que o proletariado conseguiu aumento de 20% nos salários, o direito de associação dos empregados, além da libertação dos grevistas presos. (Agência Senado, 2017)

No entanto, segundo o historiador Luigi Biondi, alguns meses depois os empresários voltaram no que haviam prometido, logo frustrando muitos operários. Contudo, esse episódio foi a primeira vez que o Estado brasileiro negociou com o proletariado, por isso se tornou em uma grande conquista da luta operária para os direitos sociais brasileiros. (Agência Senado, 2017)

Prova disso, foi os anos seguintes, pois a greve de maio de 1919 foi considerada como uma continuação da greve geral de 1917, uma vez que as reivindicações desses movimentos eram semelhantes. Dado que em 1919 uma das exigências eram:

a) O dia de oito horas de trabalho; b) Repouso semanal ininterrupto de 36 horas; c) Proibir trabalhos dos menores de 14 anos, como também o trabalho noturno das mulheres; d) Estabelecer salário-mínimo baseado sobre o custo atual dos víveres. Os pagamentos devem ser efetuados semanalmente; e) Igualar o salário das mulheres ao dos homens; f) Completo respeito por parte dos poderes públicos às associações operárias, e plena liberdade de pensamento; g) Rebaixo efetivo, e seguro, dos gêneros de primeira necessidade. Para esse fim deve organizar-se um conselho de alimentação controlado pelas associações populares. A este conselho de alimentação deverão ser concedidos os direitos de requisição; h) Confiar aos conselhos de alimentação o encargo de impedir a falsificação dos gêneros de primeira necessidade; i) Redução imediata dos aluguéis. Deverá ser concedida uma moratória para os débitos atrasados, confiados ao conselho de alimentação e aluguéis; Parágrafo único: Todas estas reclamações devem ser imediatamente postas em prática. Tudo porém deverá ser decidido com sindicatos operários, ou diretamente com a própria corporação. (Pinheiro; Hall, 1979, p. 239)

Por essa razão, essas exigências ocasionaram mais conflitos entre trabalhadores e burgueses, logo fazendo surgir novamente as perseguições, espancamentos e prisões. (Pinheiro; Hall, 1979, p. 242).

Dessa forma, fazendo os trabalhadores brasileiros viverem em um grande caos político e econômico, em que o proletariado reivindicava diversos direitos sociais, por isso em 24 de outubro de 1930 o trabalhismo se tornou uns dos principais elementos que ocasionou a Revolução de Trinta. Deste modo, iniciando no Brasil a Era Vargas (1930 – 1945), assim acabando com a política café com leite, além de impulsionar a industrialização no Brasil e implementar pela primeira vez o Código do Trabalho Brasileiro. (Correia; Miessa, 2021, p. 60)

Dado que Getúlio Dornelles Vargas (1882 – 1954) com o apoio dos trabalhadores e outros setores da sociedade, em 1930, por meio do Decreto n.º 19.433, criou instituições que diminuíram as tensões sociais, principalmente dos empresários e operários, entre elas o art. primeiro e quinto.

Afinal, Vargas possuía a compreensão das consequências das greves trabalhistas, as quais se continuassem iriam agravar ainda mais as questões sociais do país, uma vez que

sucessivas greves podem prejudicar o desenvolvimento econômico de um país. (Barifouse, 2018)

Por conseguinte, o governo criou o Ministério dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio, o qual possuía as seguintes instituições e repartições públicas: A Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio; Conselho Nacional do Trabalho, Conselho Superior de Indústria e Comércio, Serviço de Proteção aos Índios, Secretaria da Fazenda; Estatística Comercial, Instituto de Previdência, entre outras. (Decreto 19.433, 1930)

Além disso, em primeiro de maio de 1943 Vargas com o seu Decreto-Lei 5.452 instaurou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Deste modo, oficializou no país diversos direitos básicos para o proletariado, entre eles os encontrados nos artigos 58, 59, 60, 76, 129, 382, 383, 392, 540 e 706. Esses que estabeleceram a jornada de trabalho no máximo de oito horas, hora extra, segurança no trabalho, salário-mínimo, folga, férias, previdência social, licença a maternidade e liberdade sindical. (Decreto-lei, 1943)

Por conta disso, uma prova que comparar a CLT com a Carta Del Lavoro de Benito Mussolini (1883 – 1945) é uma falácia, pois a CLT garantiu inúmeras leis ao proletariado. Por exemplo, o descanso semanal obrigatório, a jornada de oito horas por dia, as férias remuneradas, seguro social, licença a maternidade, liberdade sindical, medicina do labor, salário-mínimo, além do fato que a Consolidação das Leis do Trabalho possui mais de 900 artigos promovendo a dignidade do empregado, enquanto a de Mussolini havia cerca de onze princípios de Direito do Trabalho. (Süssekind, 2010)

Ademais, durante o governo Vargas o Brasil ratificou diversos tratados da OIT, entre eles a Convenção Relativa ao Emprego das Mulheres antes e depois do Parto (Proteção à Maternidade), Idade Mínima de Admissão nos Serviços Industriais, Indenização por Enfermidade Profissional. (Convenções, 1919)

Outrossim, seguindo as tradições do trabalhismo brasileiro, os governos da Era Pós-Vargas também introduziram legislações e instituições trabalhistas. Dessa forma, em 1953 a portaria 155 criou as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), sendo que em 1960 a portaria 319 regulamentou o uso de equipamentos de Proteção Individual (EPI). Em seguida, no ano de 1966 o Decreto-Lei nº 72 foi criado o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e a Lei nº 4.589 instituiu a Fundação Centro Nacional de Segurança Higiene e Medicina do Trabalho. Outrossim, em 1967 foi originado o FGTS (Fundo de Garantia do

Tempo de Serviço), já no ano de 1972 foram introduzidas novas leis para a prevenção de acidentes no labor e doenças profissionais, dando continuidade a proteção do operário, em 1976 surgiu o Seguro de Acidente do Trabalho (SAT). (Haber, 2020)

Além disso, não foram apenas os direitos do trabalhador que avançaram no Brasil, uma vez que a industrialização também progrediu. À vista disso de 1930 a 1980 a nação brasileira experimentou seu maior processo de desenvolvimento, pois deixou de ser um país agrário para se tornar uns dos maiores pólos industriais do mundo. (Gomes, 2020, p. 38)

Dado que no governo Vargas foram criadas diversas obras, entre elas o sistema de correios e telégrafos, Instituto do Açúcar e do Alcool (1933), Companhia Siderúrgica Nacional (1941), Companhia Vale do Rio Doce (1942), Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial (1944), Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945), Banco do Nordeste (1952), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (1952), ampliação do crédito agrícola e o esplendoroso coração industrial do Brasil: Petrobrás (1953), além de outros projetos essenciais para o Brasil. (Saviani filho, 2013)

Por essa razão, criando o Nacional-Desenvolvimentismo (ND) no Brasil, logo um projeto de governo que trouxe diversos êxitos para o crescimento socioeconômico brasileiro, assim governos posteriores a Vargas também criaram projetos e obras para engrandecer o trabalhismo e a industrialização da nação.

Sendo uns dos mais famosos o “presidente Bossa Nova”, Juscelino Kubitschek (1902 – 1976), o qual deu continuidade à modernização do Brasil com seu Plano de Metas (cinquenta anos em cinco). Implementando assim obras complexas de infraestrutura como as Usinas Hidrelétricas de FURNAS (1963) e Três Marias (1961), abertura de milhares de quilômetros de rodovias, a implantação da indústria automobilística que produzia mais de 300.000 veículos por ano, além da magnífica criação histórica e artística que é a cidade de Brasília (1960). (Tancredo, 2023)

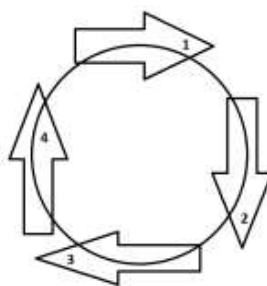
Outro governo que também promoveu o nacionalismo desenvolvimentista foi o Regime Militar, gerando assim milhões de empregos para o povo brasileiro, visto que graças a generais como Ernesto Geisel (1907 – 1996) surgiram inúmeras obras e projetos para o desenvolvimento da nação. Por exemplo, a construção da Usina de Itaipu (1984), as primeiras linhas de metrô, acordos nucleares com a Alemanha, relações diplomáticas com a China, Angola, desenvolveu a Transamazônica (1972), a hidrelétrica de Ilha Solteira (1973), refinaria de Paulínia (1972),

Ponte Rio-Niterói (1974), além de uma das empresas mais bem sucedidas do mundo: Embraer (1969), a qual é referência mundial da aviação brasileira. (Rodrigues, 2019)

Por conta disso, isso explica por que os estudiosos afirmam que o período do Welfare State brasileiro se iniciou em 1930 com Vargas, principalmente com a criação da CLT, geração de empregos, programas assistencialistas, industrialização e estatização do petróleo e diversas obras públicas. Deste modo, um período de extraordinário crescimento socioeconômico indo até meados da década de 1980. (Medeiros, 2001)

Afinal de contas, foi uma época em que houve grande valorização do operário, por isso as consequências só poderiam ser o progresso da nação, pois quanto mais benefícios para o proletariado maior será o investimento que o Governo Justo fará ao país.

Dado que o consumo trabalhista é imprescindível para criação de infraestrutura no país, como bem resume e exemplifica as imagens abaixo, sendo a primeira chamada de Ciclo da Prosperidade Econômica de uma Nação:

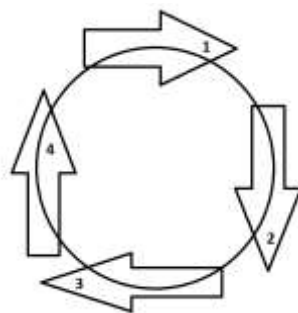


Fonte: Própria, 2023

Ciclo 1: Necessidade gera Trabalho, Ciclo 2: Trabalho gera Bens, Ciclo 3: Bens geram Consumo e Ciclo 4: Consumo gera Imposto

A imagem acima explica como uma nação engrandece economicamente através do trabalho, pois a necessidade, ou seja, desejo humano sobre aquilo que precisa, se quer ou é inevitável, esse sentimento faz o labor surgir, assim criando bens que originam o consumo entre as pessoas. Deste modo, resultando em recursos para o Estado investir na sociedade, uma vez que direta ou indiretamente todo bem possui imposto.

Por outro lado, a segunda é denominada de Ciclo da Prosperidade Socioeconômica de uma Nação:



Fonte: Própria, 2023

Ciclo 1: Necessidade gera Trabalho, Ciclo 2: Trabalho com Direitos geram Bens Justos⁴, Ciclo 3: Bens Justos gera Consumo e Ciclo 4: Consumo gera Imposto

Dado que ela demonstra como um Estado pode obter não apenas um crescimento econômico, mas também socioeconômico, haja vista que os direitos do labor incluso nesse ciclo, eles melhoram o bem-estar da nação, pois contribuem com o engrandecimento do Quinteto Próspero de Toda Civilização.

Dado que as normas trabalhistas ao garantirem direitos como férias, licença maternidade, licença paternidade e folgas, permitem que os pais passem mais tempo com seus filhos, assim acompanhando o aprendizado das crianças, inclusive indo em reuniões e participando de outras atividades escolares. Até porque essa legislação, ao aumentar a renda dos responsáveis dos menores de idade e proporcionar mais tempo livre com estes, diminui a necessidade da mão de obra dos filhos para sustentar a casa, assim ajudando na educação familiar.

Afinal, crianças que possuem genes geniais ao invés de serem desperdiçados em serviços forçados, elas poderão ser aproveitadas para alavancar a tecnologia nacional. Portanto, promovendo um cenário bem diferente do que ocorre na África Subsaariana. Além disso, o período de descanso do labor diminui o estresse e a fadiga do operário, desse jeito melhorando as condições de saúde, o meio ambiente de trabalho, eficiência e diminui o risco de acidentes.

Igualmente, o vínculo empregatício e a boa estabilidade financeira evitam que as pessoas caiam na criminalidade, pois esses direitos auxiliam na diminuição da desigualdade social, aperfeiçoando assim o quesito de segurança pública no país.

⁴ Bens Justos: Denominado dessa forma, pois se trata de um contexto em que as ações (obras, realizações, façanhas, etc) são feitas respeitando as normas, principalmente a trabalhista e a dignidade humana.

Ademais, leis como o FGTS, décimo terceiro, salário-mínimo, aviso prévio, adicional noturno, adicional de insalubridade, licença a maternidade, entre outras normas que aumentam os bens (renda) do trabalhador, pois elas contribuem para o Estado adquirir mais recursos para serem investidos em serviços para a população.

Visto que direta ou indiretamente todos os bens têm impostos, assim quanto mais consumo de bens, maior será a quantidade de impostos que o Estado arrecadará para investir em infraestrutura na sociedade. Sendo que o consumo aumenta conforme a renda da população cresce, e como a classe operária representa uma grande parcela da população, logo é evidente que quanto mais dinheiro os trabalhadores tiverem, maior será o consumo entre as pessoas. Portanto, fazendo a economia crescer.

Afinal, conforme a necessidade aumenta o trabalho também, e se há direitos no trabalho, então o número de bens e renda do povo crescem, com isso intensifica o consumo e a arrecadação de impostos pelo Estado. Haja vista que Necessidade, Trabalho com Direitos, Bens Justos, Consumo e Impostos são grandezas diretamente proporcionais.

Por esse motivo, as afirmações sobre as normas trabalhistas serem um atraso econômico são no mínimo uma falácia, pois os fatos comprovam que onde o Direito do Trabalho imperou a economia prosperou!

Porque o operário ao ter mais renda, o consumo do povo aumenta, o que dificulta que produtos fiquem encalhados nas prateleiras, assim esgotando os bens do comércio rapidamente.

Prova disso foram os relatos da época quando se propôs o décimo terceiro salário na década de sessenta, assim período em que os empresários foram contra a medida insinuando ser dinheiro demais a ser pago, desse modo acarretaria falência das empresas. Contudo, ocorreu justamente o contrário do que a burguesia previu, pois, o salário extra na mão do proletariado impulsionou o consumo no comércio e a produtividade na indústria. (Westin, 2023)

Por esse motivo, leis como décimo terceiro, pagamento de horas extras, férias e folgas remuneradas, todas elas fazem o consumo do povo aumentar, principalmente sobre os bens do cotidiano como alimentos, vestuários, eletrodomésticos, combustíveis, entretenimentos (shopping, cinema, shows, bares, etc.). Portanto, gerando mais impostos para o Estado investir no Quinteto Próspero de Toda Civilização, especialmente no Brasil, uma vez que os impostos incidem muito mais nos produtos do que na renda do cidadão.

Dessa forma, esse contexto demonstra porque o Estado brasileiro foi capaz de realizar as mais importantes obras do país e de renome mundial nas décadas de 1930 a 1980, visto que foi o período onde o salário mínimo teve o seu maior poder de compra, como mostra o gráfico abaixo:



Gráfico 7: Poder de compra do salário-mínimo do município de São Paulo ao longo das décadas.

Fonte: DIEESE. Elaboração: Ilmar Ferreira Silva apud ELIAS, 2023.

Afinal, foi justamente nas décadas de trinta a oitenta que surgiram empreendimentos como a Companhia Siderúrgica Nacional (1941), Companhia Vale do Rio Doce (1942), Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945), Banco do Nordeste (1952), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (1952), Brasília (1960), Usina Hidrelétrica Três Marias (1961) e Usina Hidrelétrica de Furnas (1963), Embraer (1969), Refinaria de Paulínia (1972), Transamazônica (1972), Hidrelétrica de Ilha Solteira (1973), Ponte Rio-Niterói (1974) e Usina de Itaipu (1984).

Sem contar a Petrobrás que surgiu em 1953, ou seja, justamente na época em que o salário-mínimo obteve seus maiores índices de poder de compra, como demonstra o gráfico acima. Portanto, depreende-se que o consumo dos operários nessa década gerou impostos o suficiente para o Estado criar uma das mais importantes indústria do Brasil. À vista disso gerando tecnologia, emprego e renda ao povo brasileiro. (Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos, 2010)

Além do fato que nessas décadas o Brasil cresceu em todas as áreas essenciais para a prosperidade de uma nação. Portanto, provando mais uma vez que implementar normas trabalhistas é essencial para o progresso da humanidade.

Por conta disso, isso explica por que o Nacionalismo Desenvolvimentista brasileiro foi capaz de criar milhares de indústrias, gerar milhões de empregos e aumentar o IDH da nação. Dessa forma, comprovando que entre o Ciclo da Prosperidade Econômica e o Ciclo da Prosperidade Socioeconômica (inclusão das normas trabalhistas), o segundo é o melhor para uma nação crescer com dignidade em todas as áreas sociais, principalmente no campo econômico.

Destarte, por tudo exposto, o Nacionalismo-desenvolvimentista é a prova que não existe melhor distribuição de renda do que a implementação e ampliação dos direitos trabalhistas, em particular quando esses direitos aumentam a renda do trabalhador. Visto que isso aumenta a população economicamente ativa do país, a qual é o impulsionador que gira a roda econômica do Estado de Bem-Estar Social.

Outro exemplo para mostrar que o Ciclo Socioeconômico é melhor que o econômico, é quando comparamos o crescimento econômico da República Velha (1889 – 1930) com a da Era Vargas (1930 – 1945)

Dado que na República Velha, ou seja, nos tempos em que o Brasil não possuía CLT. Nessa época o país apesar de ser agrário já vinha apresentando um crescimento industrial considerável mundialmente, sendo que nos anos vinte o Brasil contava aproximadamente com 13.336 estabelecimentos industriais, 76 mil teares, 354 fábricas têxteis e uma produção de ferro de 33,7 mil toneladas. (Franco, 2011, p. 53, 54 e 55)

No entanto, esse crescimento econômico de 41 anos na República Velha se torna irrisório comparado com os 15 primeiros anos de Era Vargas, prova disso é o gráfico abaixo que mostra a participação do PIB brasileiro no comércio mundial:

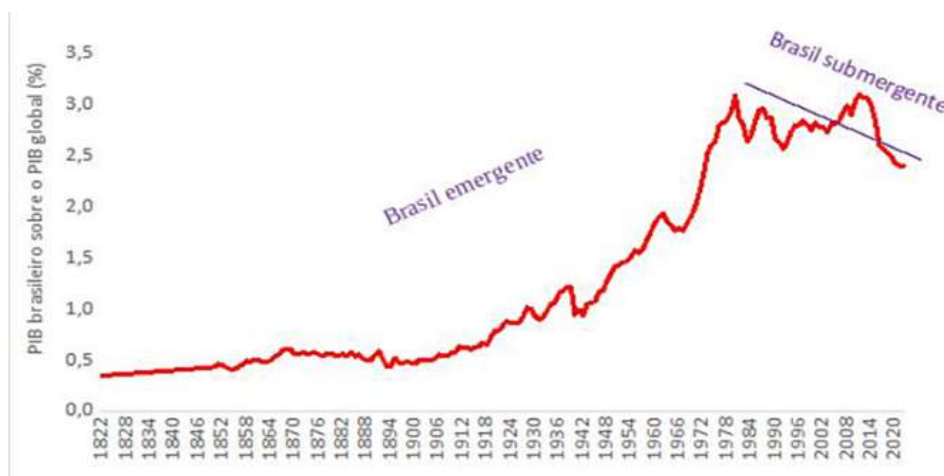


Gráfico 8: Participação do PIB brasileiro no PIB mundial: 1822 – 2022.

Fonte: Alves, 2022 apud Maddison Project Database, 2020; FMI/WEO, 2021.

Por conta disso, ao analisarmos o gráfico notamos que o PIB da República Velha cresceu como média anual somente 0,7% e 0,6%, logo bem menor que o Nacional-desenvolvimentismo com um crescimento médio anual do PIB per capita de 3,3% entre 1931 e 1984. (Pochmann, 2023)

Por esse motivo, um extraordinário desenvolvimento econômico que fez o Brasil deixar de ser uma “grande fazenda” para se tornar em apenas meio século um importantíssimo polo industrial no mundo. Afinal, como o professor de Direito Ciro Ferreira Gomes afirma: “Entre 1930 a 1980 o Brasil foi o país que mais cresceu no mundo. Um crescimento de 6,7% ao ano”.

Por essa razão, elementos que criaram um próspero ambiente de consumo que geraram o maior crescimento econômico que ocorreu no sistema capitalista. Tendo em vista que por meio século o Brasil foi o país que mais cresceu no planeta, assim frutos que originaram graças a grande contribuição da Era Vargas e sua CLT, a qual dignificou e protegeu os trabalhadores brasileiros.

Destarte, uma contribuição trabalhista que permitiu a Nação Tupiniquim crescer vertiginosamente por 50 anos seguidos, assim por meio século o Brasil foi o top um, no mundo, logo um feito tão extraordinário que nem a China conseguiu repetir. Portanto, algo tão incrível que podemos dizer, ao pedir permissão para usar a licença poética, os seguintes dizeres: “O desenvolvimento socioeconômico do Brasil de 1930 a 1980 seria o mesmo de um time de futebol vencer o campeonato brasileiro, libertadores e o mundial de clubes por 50 anos seguidos”.

Dessa forma, grandioso desenvolvimento econômico que notamos ao analisarmos o gráfico a seguir:

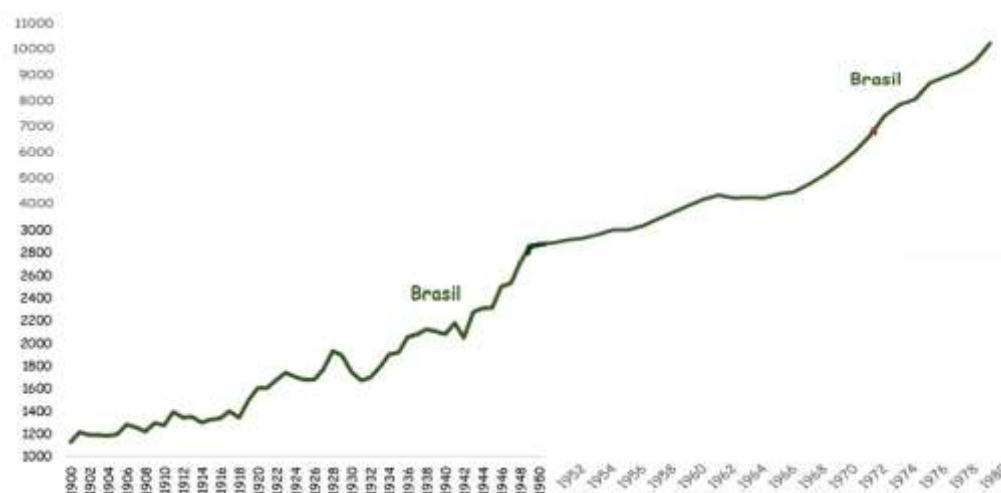


Gráfico 9: Renda per capita em dólares de 1900 a 1980

Fonte: Angus Maddison. apud DO POR QUÊ?

Além disso, é preciso salientar que o Brasil conseguiu esse grandioso desenvolvimento mesmo o mundo sofrendo a Grande Depressão. Portanto, da mesma forma que a U.R.S.S., a nação brasileira também não foi tão prejudicada com uma das maiores crises econômicas que a humanidade já sofreu. Deste modo, provando que o segredo para crescer durante uma crise econômica é dignificar os trabalhadores, especialmente se essa dignificação garante renda para o proletariado, uma vez que isso impulsiona o consumo das famílias e impede a economia do país estagnar.

Por essa razão, mais uma demonstração que respeitar a dignidade das pessoas, em particular dos empregados, é o melhor para expandir economicamente. Portanto, mostrando que são completamente errôneas afirmações: “É melhor ter menos direito e emprego do que todos os direitos e desemprego”.

Até porque os fatos comprovam que é perfeitamente possível ter crescimento econômico com os direitos trabalhistas. Na verdade, muito mais que isso, pois foi com as normas em pró do proletariado, ou seja, no século XX: O Século dos trabalhadores que o capitalismo experimentou sua Era de Ouro. Dessa forma, a realidade mais uma vez refuta todos os que insistem em dizer que normas do proletariado geram prejuízos econômicos.

Visto que a época do Welfare State foi uns dos períodos que mais geraram desenvolvimento socioeconômico na humanidade, logo período em que milhares de leis sobre o labor foram implementadas. Portanto, elementos que contribuíram para a criação da denominada Era de Ouro do Capitalismo, esse termo cunhado pelo historiador Eric Hobsbawm (1917 – 2012). (Ristoff, 2008)

Por esse motivo, o bom economista tem que saber que o assalariado não basta produzir, é preciso também consumir, pois, não há melhor remédio para crise econômica do que o consumo, por isso o Direito do Trabalho é essencial para o progresso da nação. Haja vista que o trabalhador é o motor da economia, e quem aciona esse motor é o direito do labor. Prova disso, é a CLT de Vargas, a qual criou a base para o Brasil originar uns dos maiores crescimentos econômicos que o mundo presenciou.

Visto que quando o proletariado está de bem com a vida é porque a economia está sorrindo para a humanidade, deste jeito provando que a sociedade que enaltece, protege e dignifica seus trabalhadores, elas só tendem a progredir e desenvolver. Tendo em vista que é o labutador o principal responsável por construir o desenvolvimento, como dito belamente por Bertolt Brecht (1898 – 1956) em seu poema “Perguntas de um Operário Letrado”.

Destarte, não há como negar a grande contribuição que as leis trabalhistas trouxeram para a elevação das Cinco Áreas Essenciais Para a Prosperidade da Nação. Logo, o Quinteto Próspero de Toda Civilização, ou seja, economia, educação, meio ambiente, saúde e segurança, isto é, todos os campos essenciais para a Dignidade Humana. Essas que auxiliam na felicidade do homem, a qual é a finalidade da existência humana. Deste modo, normas trabalhistas, as quais elevaram o bem-estar e a felicidade de bilhões de pessoas, assim renovando a esperança da humanidade.

Afinal, com o capítulo um concluímos que a Revolução Industrial foi o inferno dos trabalhadores, a U.R.S.S. se tornou uma das nações mais próspera da humanidade, o Welfare State a Era de Ouro do Capitalismo, e os brasileiros com a CLT mostraram ao mundo o maior desenvolvimento econômico. Logo, três acontecimentos diferentes e cada um com suas particularidades, mas todos tendo algo em comum: A implementação do Direito do Trabalho, assim provando como o bem-estar socioeconômico da humanidade anda de mãos dadas com os direitos trabalhistas.

Dado que desenvolver a economia não é sinônimo de bem-estar social, por isso a importância das normas do proletariado para ocorrer a elevação dos outros índices sociais próspero a civilização.

Porque no Ciclo Socioeconômico além dos empresários, lucrarem mais, toda nação também ganha. Portanto, não faz sentido tirar os direitos trabalhistas, a não ser para enfraquecer o proletariado para que o mesmo volte a ser escravo para favorecer uma certa classe que nasceu da burguesia, a qual falaremos mais no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2: O CARRASCO DO POVO, DESTRUIDOR DO BEM-ESTAR SOCIAL E ARQUI-INIMIGO DOS TRABALHADORES: O NEOLIBERALISMO.

2.1 – O galinheiro maldito que chocou o ovo maligno

Apesar de décadas de prosperidade, o Welfare State terminou com a crise do petróleo dos anos 70, por isso alguns economistas suscitaram na sociedade ideias que essa crise socioeconômica seria resolvida por políticas neoliberais.

Haja vista que o neoliberalismo deixou de ser apenas uma política econômica, para se manifestar em todas as relações sociais da contemporaneidade. Dado que esse sistema é implementado por forças e poderes ao nível nacional e internacional, assim reunindo um antro de indivíduos e instituições da esfera privada e pública, os quais operam em conjunto para enfraquecer as organizações sociais e da coletividade, com o objetivo de aumentar seus lucros e exploração sobre toda a população. Dessa forma, tornando a sociedade uma mera imagem e semelhança de uma empresa, uma vez que os indivíduos e as instituições elas vão adquirindo características empresariais, a qual tem como uns dos propósitos a ideia de gerir e multiplicar seu capital, assim deixando bem-estar e qualidade de vida em segundo plano e inviabilizando a Democracia. (Dardot; Laval, 2016, p.7, 8, 9, 371 e 372)

Por conta disso, ideias muito difundidas pela chamada Escola Austríaca, a qual tinha o objetivo de levar as ideias do Laissez-faire (deixe fazer), ou seja, que o melhor projeto para o avanço de um país é quando o Estado não intervém na economia. Portanto, seus adeptos acreditam que o mercado se autorregula, isto é, não necessita de regulamentações estatais.

Dessa forma, indivíduos como Ludwig Von Mises (1881 – 1973), Friedrich Hayek (1899 – 1992) e Milton Friedman (1912 – 2006) criaram políticas que incentivaram governos a fazerem privatizações, diminuir os investimentos destinados ao bem-estar social, além de cortes nos direitos trabalhistas.

Por esse motivo, governantes como Ronald Reagan (1911 – 2004), Margaret Thatcher (1925 – 2013) e Augusto Pinochet (1915 – 2006) criaram em seus países projetos políticos e econômicos catastróficos para o bem-estar social.

A começar pelo presidente dos EUA Ronald Reagan, uma vez que seu governo foi responsável por diminuir drasticamente os gastos nos serviços públicos e a intervenção estatal na economia, além de combater os sindicatos e diminuir os impostos dos mais ricos.

Dado que em seu governo foram implementadas diversas medidas contra o Estado de Bem-estar Social, logo ocorreram cortes em muitos programas sociais e uma menor intervenção estatal na economia. À vista disso prejudicando milhões de trabalhadores em detrimento de beneficiar as grandes corporações e uma pequena elite, uma vez que essas políticas foram responsáveis em criar o Estado Mínimo nos EUA.

Por conta disso, durante o governo de Reagan os recursos humanos foram reduzidos aos longos dos anos, assim em torno de 54% desses investimentos caíram para 50%, sendo que os recursos físicos que eram de 11% foram reduzidos para 6% durante sua gestão. Como consequência, os investimentos relacionados a educação, seguridade social, energia, comércio, transporte, entre outros foram reduzidos. (Mello filho, 2011, p. 107 e 108)

Além disso, Reagan ficou muito conhecido por combater os sindicatos, prova disso foi o famigerado acontecimento onde o presidente demitiu onze mil controladores de tráfego aéreo que entraram em greve devido às más condições de trabalho. Um episódio que enfraqueceu os movimentos sindicalistas nos EUA, pois esse acontecimento impulsionou os empregadores a também demitir seus funcionários que reivindicavam por melhores condições no ambiente de trabalho. Como consequência, o proletariado perdeu diversos direitos, uma vez que os sindicatos são umas das organizações responsáveis por trazer benefícios aos trabalhadores, por exemplo, o aumento de salário. Portanto, isso explica por que no governo Reagan o salário-mínimo federal teve seu poder de compra diminuído. (Mello filho, 2011, p. 120)

Como mostra o gráfico a seguir:



Gráfico 10: Índice para o salário-mínimo real. 1968 = 100

Fonte: Fillion, 2009. Elaboração própria.

Dessa forma, ocasionando uma queda drástica no poder de compra dos cidadãos norte-americanos, assim uma situação muito diferente do que ocorria quando era o Welfare State que vigorava, ou seja, no período conhecido como a Era de Ouro do Capitalismo (1950 – 1973).

Outrossim, o Neoliberalismo desse governo também introduziu medidas que diminuíssem os impostos sobre a população. Contudo, esses projetos beneficiaram mais uma pequena elite, ao invés das classes populares.

Haja vista que a Reaganomics, a qual foi uma política econômica imposta na década de oitenta, ela possuía elementos como a Trickle Down (Teoria do Gotejamento). Deste modo, fazendo a população acreditar que o melhor para o seu bem-estar era se os mais ricos e as grandes corporações pagassem menos impostos, uma vez que isso incentivaria essa elite a repassar seus lucros para a população de baixa-renda. (Mello Filho, 2011, p. 125 e 126)

À vista disso, medidas como a Economic Recovery Tax Act impôs cortes de impostos, assim diminuindo a arrecadação federal do Estado, principalmente sobre os mais ricos, visto que a taxa desses contribuintes reduziu de 70% para 50%, já os pobres caíram apenas de 14% para 11%. (Mello filho, 2011, p. 89)

Por esse motivo, os estadunidenses que possuíam uma renda anual acima de 80 mil dólares por ano tiveram mais de 24 mil dólares abatidos de seus impostos. Contudo, ao invés dos ricos beneficiarem os pobres com essa quantia extra, no fim as empresas se aproveitaram para aumentar seus lucros e não seus investimentos, como consequência o índice da poupança pessoal decaíram com o passar dos anos. (Navarro, 1991)

Por essa razão, uma situação que prejudicou o desenvolvimento socioeconômico estadunidense, uma vez que já foi demonstrado no capítulo um, a importância de aumentar o consumo entre as pessoas e de contribuir para o pagamento de impostos. Haja vista que deste jeito o governo consegue arrecadar mais recursos para investir nas Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade da Nação.

Ademais, outra pessoa que implementou medidas semelhantes à de Ronald Reagan, foi a primeira-ministra do Reino Unido Margaret Thatcher (1925 – 2013) entre 1979 a 1990. Desse modo, seu governo também foi marcado por enfraquecer os direitos trabalhistas, combater sindicatos e diminuir a intervenção do Estado sobre a economia, assim sendo mais uma defensora da teoria do Laissez-faire.

Dado que em seu governo foi implementado medidas contra o proletariado, por exemplo, a Employment Act de 1982, assim estabelecendo que sindicatos poderiam ser processados civilmente, além de sofrerem multas ao violar a legislação industrial do país. Outra medida imposta que prejudicou o movimento trabalhista foi a extensão do ataque aos Closed Shops, assim para o sindicato ser legal, o mesmo deveria receber aprovação de 85% dos trabalhadores, sendo que aqueles que não aceitassem operários sindicalizados seriam multados. Dessa forma, essas imposições demonstram como a esfera jurídica às vezes se torna como um instrumento para enfraquecer o proletariado e fortalecer a burguesia. (De alencar, 2017, p. 79, 80)

Outrossim, no ano de 1984 iniciou uns dos maiores conflitos sindicais contra o neoliberalismo, uma vez que milhares de mineiros confrontaram as medidas de Margaret Thatcher, deste jeito a NUM (Sindicato Nacional dos Mineiros, em inglês) se opôs as reformas neoliberais. Deste modo, por mais de um ano essas entidades ficaram conflitando, mas devido às propagandas e campanhas difamatórias do governo sobre essas associações, logo a população ficou contra os grevistas, por isso no fim o sindicato mais poderoso da Inglaterra acabou sendo derrotado pelo neoliberalismo. (Leite, 2003)

Dessa maneira, acarretando um duro golpe nos trabalhadores ingleses, pois Margaret não apenas derrotou o maior sindicato, mas também estimulou atitudes em que os empresários não devem atender reivindicações trabalhistas. Como consequência, o proletariado sofreu muitas baixas no governo neoliberal de Thatcher, entre elas:

- O número de funcionários sindicalizados foi reduzido de 13,5 milhões em 1979 para somente 8,2 milhões em 1994.
- Os lugares que reconheciam os sindicatos caíram de 66% para 53%.
- Apenas 30% das novas empresas criadas em 1980 aceitavam representatividade sindical.
- A negociação coletiva que abrangia 71% dos assalariados em 1984 foi reduzida para 54% no início dos anos noventa.
- Das mais de 2.000 greves que representavam mais de 4 milhões de empregados em 1979, essas foram em 1991 reduzidas para 369 e somente representando 176 mil assalariados. (De alencar, 2017, p. 86 e 87)

Desse modo, fatos que tornaram os sindicatos impopulares aos olhos da sociedade, como demonstra o relato abaixo feito pelo Ministério do Trabalho em julho de 1991:

Líderes sindicais eram vistos como irresponsáveis e antidemocráticos ao exercerem seu poder industrial. As relações industriais britânicas eram cada vez mais desfiguradas por cenas de piquetes intimidadores e por greves que buscavam atingir diretamente a vida da comunidade. Até os anos 1970 a lei havia fornecido aos sindicatos proteção virtualmente ilimitada para organizar greves e outras formas de conflitos industriais (Taylor, 1993, p. 266 apud De alencar, 2017, p. 75 e 76).

Deste modo, uma situação que prejudicou não apenas o bem-estar do proletariado inglês, mas também contribuiu para o enfraquecimento de alguns setores industriais, pois nesse período em torno de 130 minas foram fechadas, deste jeito deixando mais de 200 mil mineiros desempregados. Prova disso, são algumas das afirmações do secretário-geral da NUM Chris Kitchen: "A maioria dos sindicatos viu como ela nos destruiu, então perceberam que não havia nada a fazer, porque senão seriam destruídos também" (Leite, 2003)

Por conta disso, isso explica por que durante seu governo a Inglaterra experimentou uns dos maiores índices de desemprego. Visto que a primeira-ministra ao assumir o governo se deparou com uma taxa de desemprego de 5,4%, a qual aumentou com o passar dos anos, ao ponto que em 1985 atingiu um record histórico de mais de três milhões de desempregados. (De alencar, 2017, p. 70).

Por essa razão, esses acontecimentos provam que as medidas neoliberais prejudicam os trabalhadores em conquistar os seus direitos, pleno emprego e o seu bem-estar. Dessa forma, atrapalhando para o desenvolvimento socioeconômico da nação, uma vez que o capítulo um já demonstrou o quão é essencial os direitos trabalhistas para o progresso da sociedade.

Ademais, outro indivíduo que seguiu passos semelhantes a Ronald Reagan e Margaret Thatcher foi o ditador Augusto Pinochet (1915 – 2006), o qual governou de forma tirânica e corrupta o Chile entre 1974 e 1990, assim implementando a força ideias neoliberais nesse país andino.

Afinal, não apenas Reagan seguiu os conselhos neoliberais de Friedman como também Pinochet, visto que o ditador impôs medidas que enfraqueceram os direitos sociais e trabalhistas do povo chileno, entre elas:

- Privatização de empresas públicas e recursos naturais para o capital estrangeiro, principalmente as de setor estratégico para o desenvolvimento e segurança da nação.

- Redistribuição de renda e menos impostos para os mais ricos.
- Redução de gastos públicos, assim diminuindo os investimentos no governo sobre o transporte, educação, saúde, entre outros serviços essenciais para a população.
- Enfraquecimento nas leis econômicas do país para favorecer a livre iniciativa e o setor privado, especialmente o capital estrangeiro.
- Repreensão sobre os sindicatos. (Higa, [s.d.])

À vista disso, condutas neoliberais que vigoravam no Chile por décadas, as quais precarizaram direitos essenciais para a população chilena, especialmente na seara trabalhista.

Visto que o Código Laboral de 1979 imposto por Pinochet possuía condutas que contrariavam a OIT, uma vez que o Decreto-lei n.º 2.758/79 buscava favorecer os empregadores em casos de conflitos coletivos. Dado que diversas entidades trabalhistas consideram a greve como uma forma do trabalhador obter e proteger seus direitos, por isso muitas vezes essa paralisação busca diversos objetivos. Por exemplo, a Greve de Solidariedade onde operários aderem ao movimento grevista de outros funcionários, assim prestando apoio e ajuda. Contudo, o Código Laboral de 1979 vedava esse tipo de conduta trabalhista, pois considerava que a paralisação para ser legal tinha que ser apenas sobre o contrato coletivo da respectiva empresa que os grevistas laboram. Outro impedimento que existia nesse código eram os encontrados nos artigos 373 e 374:

Art. 373: A greve deverá ser acordada por maioria absoluta dos trabalhadores da respectiva empresa envolvida na negociação. Se não tiveram o quórum se entenderá que os trabalhadores aceitam a última oferta do empregador.

Art. 374: Acordada a greve, esta deverá ser efetiva do início da respectiva jornada do terceiro dia após sua aprovação. Este prazo poderá ser prorrogado por acordo entre as partes, por outros 10 dias. Se a greve não se efetivar na oportunidade indicada, se entendera que os trabalhadores da empresa respectiva desistiram dela e por consequência aceitaram a última oferta do empregador.

Sem contar os dispositivos nesse código que permitiam os empregadores de substituírem seus funcionários grevistas por outros assalariados. Deste modo, criando imposições que limitavam ao extremo o direito de paralisação dos operários, visto que o empregador possuía muitos instrumentos para dividir a classe trabalhista. Dessa forma, isso explica por que

atualmente o Chile continua como uns dos países que possui umas das mais baixas adesões ao sindicalismo. (Marçal, 2019, p. 10, 11 e 13)

Além disso, não apenas os assalariados sofreram com as imposições das medidas neoliberais, mas também a maioria da população. Haja vista que a herança de Pinochet foi responsável por sucatear grande parte dos serviços públicos, especialmente recursos hídricos, a educação e a previdência social.

Afinal, foi no governo desse ditador que sua constituição tornou a água em uma propriedade privada, assim em um mero bem econômico que pode ser comprado por transições financeiras. Dessa maneira, impactando parte da população, uma vez que muitos não possuem poder aquisitivo para adquirir esse elemento essencial para a vida, especialmente os mais pobres. (Sudré, 2020)

Na educação o governo de Pinochet privatizou muitas redes de ensino, deste jeito privando uma parcela da população de ter um ensino de qualidade. Desse modo, criando um sistema que exclui os pobres do aprendizado, além de criar grandes dívidas para os estudantes com os bancos, especialmente os de ensino superior, uma vez que esse governo impediu de existir educação universitária gratuita. (Antunes, 2020)

Ademais, a previdência social também foi precarizada pelo neoliberalismo, já que se trata do modelo de capitalização, ou seja, cada trabalhador é responsável em criar sua própria poupança em uma conta particular. Desse jeito, um modelo que tornou o Chile em um país que possui uma das piores aposentadorias da América-latina. (Reverbel, 2017)

Prova disso que muitos chilenos são obrigados a trabalharem mesmo depois de aposentado, uma vez que suas pensões às vezes são inferiores a um salário-mínimo. Dessa forma, uma situação que explica por que muitos optam pelo suicídio, assim fazendo esse país andino ser o maior no número de suicídios entre os idosos da América Latina. (Hypeness, 2018)

Destarte, por tudo exposto, não resta dúvida de como o neoliberalismo contribui para a degradação social, assim deixando uma herança de miserabilidade para a população. Visto que essas medidas na teoria visam diminuir os impostos e despesas cobrados pelo Estado do Estado, para que a prosperidade econômica floresça a todos, mas na prática ocorre que apenas uma pequena parcela da sociedade é beneficiada enquanto a maioria se afoga em um oceano de pobreza.

Afinal, as medidas neoliberais impostas por Ronald Reagan, Margaret Thatcher e Augusto Pinochet, elas destruíram grande parte dos direitos trabalhistas e sociais da população. Como consequência, essas medidas geraram diversas calamidades para esses povos, entre elas o exponencial crescimento de uma enorme desigualdade social, assim gerando frutos podres de terríveis sequelas por décadas, como mostram os gráficos a seguir:



Gráfico 11: Percentagem da renda do país que fica com os 10% mais ricos

Fonte: Emmanuel Saez apud CRESPO, 2013.

Ao analisar o gráfico fica explícito a concentração de renda que ocorreu nos EUA, principalmente no governo de Ronald Reagan, assim mostrando como a Reaganomics contribuiu para aumentar a desigualdade entre ricos e pobres ao longo das décadas. Por outro lado, o mesmo gráfico demonstra que o período onde houve uma das menores desigualdades sociais foi na Era de Ouro do Capitalismo, ou seja, época em que os EUA priorizavam o Direito do Trabalho e a dignidade dos operários.

Por essa razão, mostrando como a Trickle Down (Teoria do Gotejamento) é uma completa falácia, e que a melhor distribuição de renda é aquela que privilegia e estima o Direito do Trabalho. Visto que grande parte dos assalariados geralmente tem como renda um salário-mínimo, por isso, parte do proletariado se encontra na parcela mais pobre da sociedade. Portanto, são pessoas vulneráveis socioeconomicamente, pois basta que uns dos seus direitos sejam violados para se tornarem vítimas da miserabilidade, como mostra o gráfico a seguir:

**Top 1% vs. Bottom 50% national income shares in the US and Western Europe, 1980–2016:
Diverging income inequality trajectories**

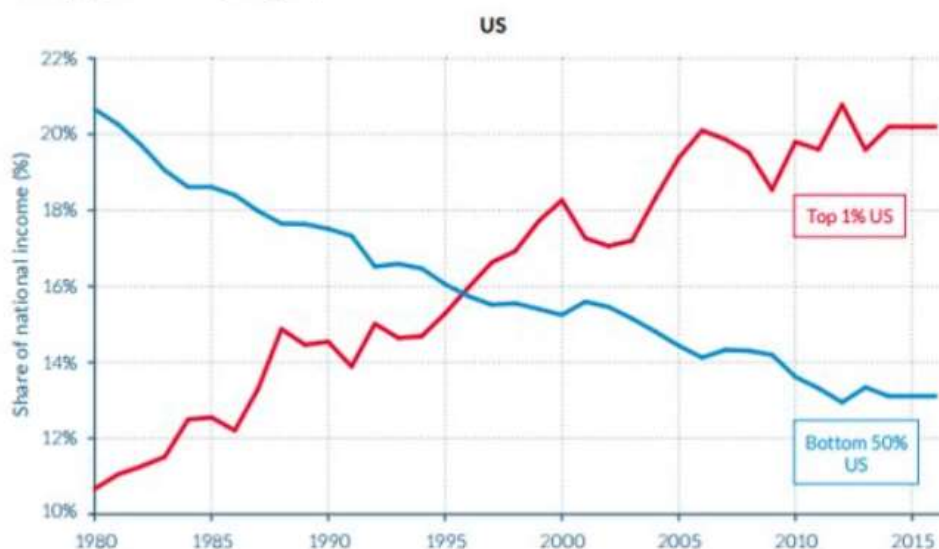


Gráfico 12: Relação da apropriação de riqueza dos 1% mais ricos e dos 50% mais pobres

Fonte: Alvaredo, F; Chancel, L; Piketty, T; Saez, E; Zucman apud Pernías, 2018

Afinal, diante do que foi exposto e os dados do gráfico, logo é notável que a partir de 1980 a desigualdade social apenas acentuou. Dessa maneira, provando que os direitos trabalhistas são essenciais para que os mais pobres possam usufruir das riquezas de uma nação.

Prova disso, que bastou o neoliberalismo enfraquecer as leis que protegem o labutador, para que a participação dos mais pobres em usufruir dos recursos do país diminuísse. Por outro lado, nesse mesmo período em que a legislação do proletariado é violada, a apropriação de riqueza pelo 1% dos mais ricos só aumentava, sendo que parte desse 1% são donos de grandes corporações, as quais possuem milhares de operários responsáveis pelo seu funcionamento.

Por esse motivo, então se nota que conforme os direitos do trabalho diminuem, então mais aumentam os lucros dos empresários. Portanto, não resta dúvida que a legislação trabalhista é uma forma de amenizar o conceito de Mais-valia tão dito por Karl Marx em seu livro O Capital, uma vez que os dados e fatos mostram que conforme o Direito do Trabalho enfraquece, logo a Mais-valia se avoluma, assim elevando a desigualdade social.

Em virtude disso, não é por acaso que essa desigualdade também ocorreu nos governos de Margaret Thatcher, já que esse indivíduo também implementou medidas neoliberais na Inglaterra, sendo que algumas das consequências catastróficas disso podemos ver no gráfico abaixo:



Gráfico 13: A parcela da renda nacional inglesa que vai para os 1% mais ricos, ao longo das décadas.

Fonte: Danny Dorling – Fair Play, The Policy Press, 2012 apud ROBINSON, 2012.

Dado que mais uma vez notamos que a concentração de renda de forma exponencial inicia no governo neoliberal de Margaret, assim gerando uma enorme desigualdade social que repercutiu por décadas.

Essa sendo muito sentida pela população trabalhadora, como podemos notar no desabafo abaixo feito por David Hopper (chefe regional do Sindicato dos Mineiros no nordeste da Inglaterra): “Thatcher fez mais mal ao nordeste do que qualquer outra pessoa. Não se trata apenas das minas de carvão. Ela destruiu os sindicatos. Ela dizimou a indústria, destruiu a nossas comunidades. A Inglaterra agora importa 40 milhões de toneladas de carvão por ano. Isso é absolutamente ultrajante”. (France Presse, 2013)

Por conta disso, é nítido que o neoliberalismo não apenas destrói os trabalhadores, mas também o desenvolvimento industrial do país, uma vez que no próprio relato do chefe do sindicato notamos como a Inglaterra, que antes era autossuficiente em carvão, agora é obrigado importá-lo. Portanto, deixando de gerar emprego e renda na sua própria nação para gerar essas oportunidades em um país alheio.

Ademais, Pinochet por aplicar políticas econômicas semelhantes no Chile, logo também obteve resultados parecidos, como mostram as informações abaixo:

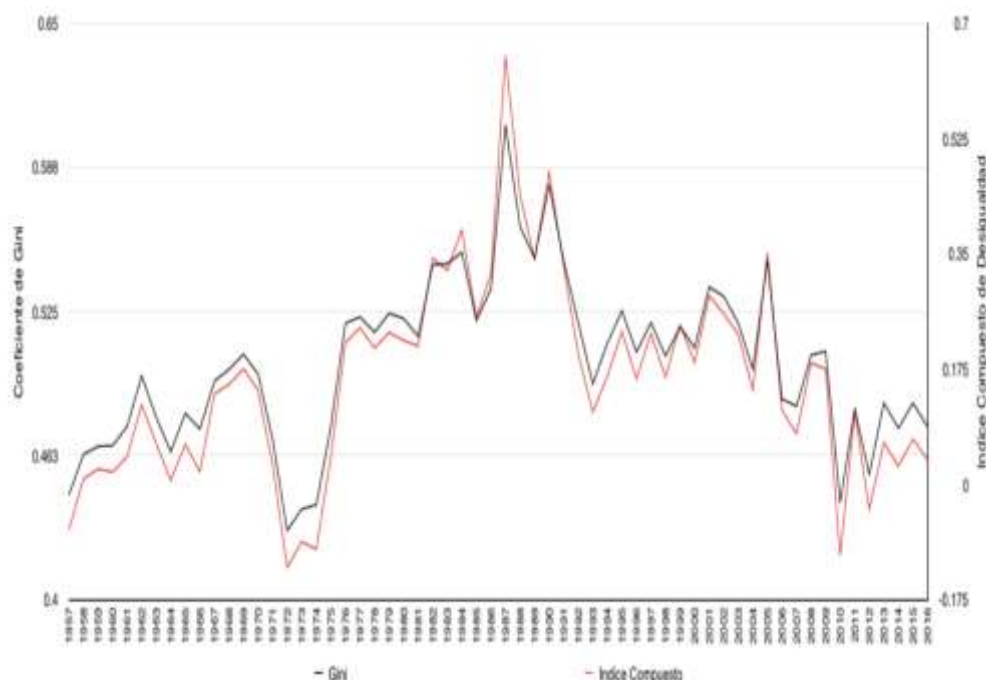


Gráfico 14: A razão de Gini ao longo das décadas do Chile.

Fonte: Crispi Serrano, 2017

Afinal de contas, o gráfico acima é sobre o coeficiente de Gini entre 1957 e 2015 no Chile. Portanto, demonstrando os períodos em que ocorreram acréscimos e decréscimos na desigualdade social do povo chileno, uma vez que a razão de Gini mede a desigualdade de distribuição de renda.

Dessa maneira, o índice varia entre zero e um, assim quanto mais próximo do valor zero for esse coeficiente, então menor é a desigualdade dessa sociedade, por isso situação diferente que ocorre no Chile, especialmente no governo neoliberal de Pinochet. (GUITARRARA, [s.d.])

Haja vista que o governo do ditador neoliberal começa em 1974, assim após o assassinato do médico e social-democrata Salvador Allende (1908 – 1973). Deste modo, iniciando um regime neoliberal que impôs medidas que trouxeram consequências nefastas por anos ao povo chileno, sendo que justamente na década de oitenta, ou seja, durante o governo de Pinochet é que ocorrem os momentos que os índices de Gini mais se aproxima do valor um. Portanto, mais uma prova que as medidas criadas pelos Chicago Boys apenas contribuíram para

aumentar a desigualdade social, com isso gerando mais concentração de renda e miséria no mundo.

Além disso, os gráficos se tornam mais uma prova que deixar os ricos mais ricos não melhora os índices socioeconômicos de uma nação, assim situação diferente no período da Era de Ouro do Capitalismo em que se valorizava o Direito do Trabalho.

Afinal, isso explica por que o economista Há-Joon Chang (1963 -) nos seus estudos, ele comprova que de fato entre os anos de 1960 e 1970 houve uma queda significativa na desigualdade social na maioria dos países capitalistas ricos. Dessa forma, fazendo nesse período a renda per capita crescer 3% ao ano, assim mais que o dobro da época do neoliberalismo (1980 – 2009) em que o crescimento foi apenas de 1,4% ao ano. (Pernías, 2018)

Por conseguinte, não é por acaso que esse renomado economista sul-coreano em seu livro “Chutando a Escada” faz afirmações que contrariam o neoliberalismo, entre elas: “Desde 1980, demos aos ricos uma fatia maior da torta por acreditar que eles criariam mais riqueza, tornando a torta maior. Todavia, o que se verificou foi que se reduziu o ritmo de crescimento da torta. Em síntese: não há garantia alguma de que a maior concentração de renda nos estratos superiores resulta em mais investimentos, e tampouco é seguro dizer que os pobres irão se beneficiar do crescimento da desigualdade. Em poucas palavras: o simples fato de tornarmos os ricos mais ricos não faz com que todo mundo fique mais rico”. (Pernías, 2018)

Por essa razão, uma afirmação que possui elementos totalmente lógicos e factuais, pois é evidente se o governante diminuir os impostos, logo menor será a arrecadação do Estado, principalmente quando essa diminuição recai sobre aqueles que detém a maioria da riqueza da nação.

Afinal, uma vez com 1% da população detendo a maior parte das riquezas do país, e o Estado cobrando menos impostos sobre essa parcela da sociedade, então é nítido que mais difícil será para haver a distribuição de renda entre os cidadãos. Visto que nessa situação o governo arrecadará menos, assim diminuindo a quantidade de recursos para investir em economia, educação, meio-ambiente, saúde, segurança, ou seja, as Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação.

Destarte, por tudo exposto, está mais que provado a relação da perda dos direitos trabalhistas com o aumento da desigualdade social. De tal forma que podemos considerá-las

como grandezas inversamente proporcionais, isto é, se os direitos trabalhistas diminuem, logo a desigualdade social aumenta, sendo o contrário também factual.

Dado que uma das consequências de revogar as normas trabalhistas é impedir o desenvolvimento socioeconômico. Por esse motivo, o presidente Getúlio Vargas nunca acreditou que as medidas neoliberais tornariam o Brasil em uma potência mundial. Uma vez que ele percebeu que somente através do Estado investindo massivamente nos setores industriais, trabalhistas, educacionais, ou seja, nas Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação, é que os outros países se tornaram potências mundiais.

Tendo em vista que Vargas nunca confiou no Mercado para desenvolver o Brasil, por isso optou sempre pelo Nacional-Desenvolvimentismo (ND) para tornar a nação brasileira em uma potência, ao invés de acreditar no capital estrangeiro. Portanto, uma crença que demonstra como o Presidente Trabalhista era visionário, como bem veremos nas próximas páginas.

Por essas razões, logo depreende-se porque as políticas neoliberais destruíram o Estado de Bem-estar Social, pois tamanha foi a desigualdade social que esses três governantes causaram em seus países, que elas geraram terríveis consequências globais.

Haja vista que essa trindade foi uns dos principais responsáveis por exportar essas reformas para todos os cantos do globo, de tal forma que podemos dizer que essa Trindade foi o galinheiro maldito que chocou o ovo maligno, assim o ovo maligno que eclodiu e espalhou o Econoscravocídio no mundo, como bem veremos nas próximas páginas.

2.2 – O Ultraneoliberalismo: A maior concentração de renda da história e o fim da Democracia e dos Direitos Trabalhistas.

Como dito anteriormente, o neoliberalismo de Reagan, Thatcher e Pinochet chocaram o ovo maligno, assim o fazendo eclodir e espalhar o neoliberalismo por grandes partes do globo, com isso dando início ao Ultraneoliberalismo.

Tendo em vista que o neoliberalismo gerou muito mais que uma concentração de renda, ele gerou uma concentração de poder, a qual gerou uma força muito mais poderosa que o executivo, legislativo e o judiciário, uma vez que ela consegue manipular os três poderes para que seus objetivos vis sejam atingidos. Dessa forma, criando uma força que domina grande parte das Democracias ao redor do mundo, assim buscando destruir todos os últimos resquícios criados pelo Welfare State, especialmente os Direitos Trabalhistas.

Posto isso, tal afirmação pode soar como uma teoria da conspiração, uma vez que alguns podem acreditar que seria impossível existir uma entidade capaz de corromper as autoridades públicas, ao ponto dela tomar atitudes que rouba a dignidade e precariza a vida do cidadão.

Contudo, ao analisarmos a história humana é evidente que sempre existiu uma classe que se encontra no topo da hierarquia de uma sociedade, a qual muitas vezes usa o Direito como um instrumento para manter seu status quo e privilégios, prova disso é a Revolução Francesa e outros contextos de insurreições. Portanto, classe que muitas vezes é retratada na arte, por exemplo, na literatura em peças teatrais de William Shakespeare ou nas Crônicas de Gelo e Fogo de George R.R. Martin, onde mostram as conspirações e traições dos nobres para obter poder, ou mesmo em reflexões de Liev Tolstói do tipo: “Os ricos farão de tudo pelos pobres, menos descer de suas costas”.

Sem contar nas vertentes filosóficas como em Maquiavel (1469 – 1527) e seus célebres conselhos ao príncipe em ter que equilibrar entre o povo e os poderosos, assim já mostrando que em uma sociedade há os que mandam (criam a norma) e os que obedecem (seguem a norma). Logo, uma percepção de mundo semelhante à de Karl Marx (1818 – 1883), uma vez que o filósofo alemão divide a humanidade entre proletariado e burgueses, com isso gerando a famosíssima luta de classes. Ademais temos também o outro filósofo alemão Hegel (1770 – 1831), o qual diz: “Povo é a parte da nação que não sabe o que quer”, assim depreende-se desse pensamento hegeliano que uma sociedade é composta por partes, sendo que uma delas está no topo da hierarquia, ou seja, uma elite, essa que sabe muito bem o que quer, justamente por isso ela é capaz de impor sua vontade ao povo e as demais classes sociais.

Por essa razão, ao encontrarmos evidências históricas, científicas e artísticas sobre de fato existir uma elite que domina a civilização, logo seria no mínimo um equívoco e ingenuidade acreditar que no século XXI essa dominação não existe mais.

Dado que, desde o início da civilização, o Homo sapiens sapiens continua Homo sapiens sapiens, por isso seus hábitos permanecem o mesmo, assim criando sistemas hierárquicos que mantêm uma classe no topo, a qual detém o máximo do poder, isto é, impor sua vontade mesmo que isso fira a dignidade, ética e a virtude humana. Portanto, não há por que achar que é teoria da conspiração, as reflexões que suscitam que de fato existe em nossa sociedade uma elite capaz de controlar e manipular da forma mais vil, uma enorme parcela da população mundial.

Haja vista que os tempos passam, logo as organizações sociais mudam, mas o sistema hierárquico permanece o mesmo. Visto que antigamente eram os escravos em conflitos com seus senhores, depois servos contra nobres, por fim proletariado em combate com os burgueses, mas no século XXI quem domina e quem é o dominado?!

Afinal, quem é a classe que usa do máximo do maquiavelismo para obter o máximo do poder, assim explorando, humilhando e matando diversas classes sociais no planeta, principalmente a trabalhadora, a qual é a que mais sofre na mão desses poderosos.

Bom, parte da resposta dessas indagações se encontram nos pensamentos do magnífico geógrafo Milton Santos (1926 – 2001), especialmente em seu livro: “Por uma outra globalização”. Haja vista que esse digníssimo professor baiano em seus trabalhos demonstrou que a globalização não busca favorecer a humanidade, e sim apenas uma pequena elite, a qual é composta por transnacionais, megainvestidores, entre outros arquibilionários.

Dessa forma, usando do seu vasto poder econômico para sugar e destruir o Estado de Bem-estar Social, assim criando a maior concentração de renda da história.

Dado que esses bilionários se enriquecem através do dinheiro público, o qual deveria ser investido nas Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação, deste jeito arrancando bilhões e até trilhões de dólares para pagar o denominado serviço da dívida.

Afinal, essa denominação de forma resumida seria um conceito que demonstra a prática do Estado de obter empréstimos com juros através de diversos setores privados (instituições financeiras, particulares, empresas, entre outros), assim com o intuito de quitar o déficit orçamentário do governo.

Contudo, quando ocorre dos juros se tornarem abusivos, ou seja, suas taxas se elevam de tal forma que o Estado não consegue mais pagar sua dívida, assim apenas quitar os juros sobre os juros. Portanto, por mais que os cidadãos continuem pagando altos impostos, o governo não consegue mais honrar suas obrigações.

Desse modo, criando um sistema de agiotagem onde os Estados Nacionais ficam refém das megacorporações, como bem explicado pelo digníssimo economista Ladislau Dowbor (1941 -) em seu livro “O Capital Improdutivo”.

Visto que em suas páginas encontramos diversas evidências da concentração de renda mundial, uma delas é o fato que instituições como a Bank of America, Goldman Sachs,

Deutsche Bank, HSBC, BlackRock, entre outros, elas possuem um balanço de mais de 50 trilhões de dólares, ou seja, possuindo um valor financeiro tão próximo quanto o PIB mundial de 2013 de 73,5 trilhões. (Dowbor, 2018, p. 78)

Por conta disso, logo se nota o imenso poder que essas entidades possuem para manipular e controlar governos por todo o globo, uma vez que tamanho capital nas mãos de megainvestidores pode destruir a economia de um país inteiro.

Prova disso, é o investidor George Soros (1930 -), o qual conhecido por quebrar o Banco da Inglaterra, assim gerando a famigerada “Quarta-Feira Negra” em 1992 e lucrando bilhões de dólares. Dessa forma, trouxe terríveis consequências aos ingleses, uma vez que o governo gastou bilhões de libras esterlinas nesse acontecimento, com isso beneficiou algumas dezenas de investidores, enquanto milhões ficaram prejudicados, então interferindo drasticamente na economia e política inglesa. (Infomoney, [s.d.])

Outro exemplo, de instituições financeiras e megainvestidores interferindo nos planos socioeconômicos das nações, é o famosíssimo caso do Subprime em que banqueiros resolveram oferecer diversos empréstimos hipotecários para indivíduos com baixa estabilidade financeira. Dessa maneira, gerou uma catástrofe tão colossal quanto a “Grande Depressão de 1929”, assim ocasionou não apenas uma das maiores crises econômicas da história, mas também social, uma vez que a maioria dos governos do mundo inteiro resolveram injetar bilhões de dólares nos bancos. (Ipea, 2008)

Desse modo, tentando amenizar e proteger os agentes do Mercado da bolha imobiliária que eles mesmos causaram, deste jeito desviou bilhões de investimento que iriam para as áreas da economia, educação, meio-ambiente, saúde e segurança, para serem direcionados para o bolso de megainvestidores. Portanto, outro exemplo onde meia dúzia se beneficia enquanto milhões e bilhões de cidadãos são prejudicados.

Dessa maneira, fica nítido como são perpetrados alguns dos mecanismos vis que os bilionários se utilizam para manter o povo na miséria, os quais são constantemente explorados através desses instrumentos diabólicos criados pelo Mercado. Deste modo, impedindo que a Justiça Social floresça na sociedade, principalmente para os assalariados.

Afinal, a própria OIT estabelece que a Justiça Social é uma via na qual todos os trabalhadores podem exigir livremente e com base na igualdade de oportunidades as justas partes das riquezas que eles ajudaram a gerar. (Tribunal Superior do Trabalho, [s.d])

Por esse motivo, essa definição revela outro mecanismo que os bilionários usam para destruir a Justiça Social e aumentar a concentração de renda. Haja vista que os ultraneoliberais estão constantemente violando as democracias, assim destruindo os direitos dos trabalhadores.

Um grande exemplo é a empresa Multinacional Amazon, uma vez que seu fundador Jeff Bezos (1964 -) possui uma fortuna acima de 150 bilhões de dólares, assim uma renda que está acima do produto interno bruto (PIB) de países como Angola, Marrocos, Guatemala, Uzbequistão, Bolívia, Líbia, Paraguai, entre outros. Logo, nações que enfrentam situações de miséria como a desnutrição, desemprego, mortalidade infantil, sendo que a Amazon presta serviços para alguns desses países. (IBGE, [s.d.])

Por essa razão, algo que agrava a situação de miserabilidade dessas populações, uma vez que essa transnacional pratica atividades monopolistas por vias online. Deste modo, diminuiu o número de compras nas lojas físicas, por conseguinte as levando a falência e aumentando o número de desempregados, como consequência ocorre o crescimento da pobreza. Por conta disso, logo se nota outra maneira que essas multinacionais lucram em cima da miséria alheia. (Santana, 2020)

Ademais, se não bastasse o lucro em cima da miséria, essa transnacional também viola diversos direitos trabalhistas, entre eles a discriminação de mulheres grávidas e portadores de deficiência. Visto que a empresa insiste em não realizar adaptações necessárias para garantir condições dignas de trabalho para esses operários. (AFP, 2022)

Outrossim, essa empresa também é acusada de não respeitar os horários de serviço dos funcionários, assim os obrigando a laborar freneticamente, de tal forma que a multinacional está sendo processada por não dar momentos de descanso e almoço para seus operários. Dessa maneira, os fazendo laborar de modo tão compulsório que alguns são obrigados a urinare em garrafas, uma vez que não possuem tempo de ir ao banheiro. (Vitorio, 2021)

Outra empresa de lucros bilionários acusada de violar os direitos dos trabalhadores é a Victoria's Secret, na medida em que essa indústria da moda está sendo denunciada por se utilizar de mão de obra escrava para a confecção de seus produtos. (Repórter Brasil, 2011)

Dado que o algodão usado nessas vestimentas advém de fazendas de Burkina Faso, ou seja, um país localizado na África Subsaariana, a qual é um dos lugares com os maiores índices de miséria do planeta. Portanto, com elevadas taxas de analfabetismo, falta de água e alimentos, mortalidade infantil e baixa expectativa de vida.

Prova disso, que o IDH de Burkina Faso é em torno de 0,38, ou seja, menor que o IDH do Haiti de aproximadamente 0,47, o qual é o país mais pobre do continente americano. (FRANCISCO, 2014). Logo, tão pobre que as crianças haitianas são obrigadas a comerem bolinho de barro para não morrerem de fome. (CNN Portugal, 2010)

Ademais, se não bastasse o aproveitamento da mão de obra escrava dessa transnacional em Burkina Faso, a mesma se utiliza de trabalho forçado de crianças, as quais muitas vezes são tiradas de orfanatos e não são remuneradas pelos seus serviços. Como demonstra o trecho abaixo de uma reportagem, onde a entrevistada é uma das crianças catadoras de algodão de nome Clarisse Kambire de apenas 13 anos:

Eles são acordados antes do nascer do sol. Para dormir, têm apenas um tapete de plástico, fino como uma revista. Preparar o campo é a pior parte: Clarisse ajudou a cavar mais de 500 linhas de plantio, apenas com seus músculos e uma enxada, já que o agricultor não pode pagar por um boi e um arado. ‘Fico pensando qual será a próxima vez que ele gritará comigo e me baterá’, disse-me Clarisse. (Repórter Brasil, 2011)

Por essas razões, fica evidente os crimes e a imoralidade dessas empresas, pois enquanto elas lucram cifras bilionárias o povo continua na miséria, principalmente os operários.

Haja vista que foi demonstrado que eles não possuem direito da justa parte das riquezas que eles mesmos produziram, assim impedindo que o conceito definido de Justiça Social pela OIT floresça nessas sociedades. Portanto, uma forte evidência que de fato a concentração de renda feita por esses arquibilionários é extremamente prejudicial para o desenvolvimento socioeconômico das nações, uma vez que seus lucros advêm da violação dos direitos trabalhistas, ou seja, uma clara maculação a dignidade do proletariado.

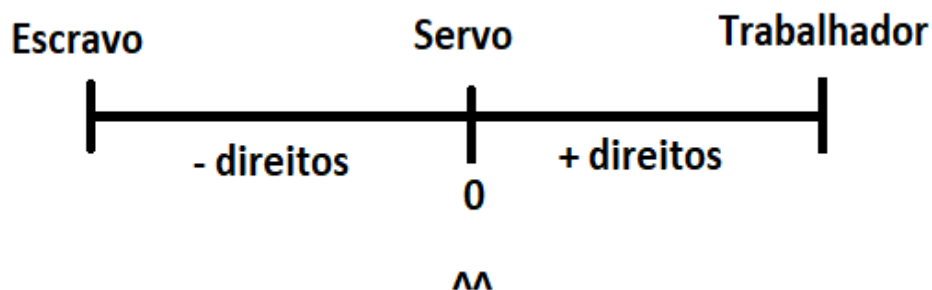
Afinal, Immanuel Kant (1724 – 1804) já dizia: “Cada coisa tem o seu valor, ser humano, porém, tem dignidade”.

Sendo que grande parte dessa dignidade é construída pelo Direito, de tal forma que podemos dizer que quando o direito da pessoa é violado é porque sua dignidade também foi violada.

Desse modo, depreende-se porque quanto menos direitos um homem possui, mais ele se torna uma coisa, um objeto, assim deixando de ter dignidade para se ter um valor (preço), ou seja, se torna um escravo. Por outro lado, o contrário também é verdadeiro, isto é, quanto mais

direitos um homem possui, mais ele ganha dignidade, assim se tornando de fato um ser humano (homem com direitos).

Dessa maneira, depreende-se porque quanto menos direitos o operário possui mais ele se torna um Escravo, porém, quanto mais direitos, então mais se aproxima de ser um Trabalhador:



Por essa razão, compreende-se por que a neoliberalização está tornando o homem cada vez mais uma coisa, logo um escravo. Haja vista que essa doutrina composta de ideias como Estado Mínimo, Laissez-faire, Teoria do Gotejamento, Não Intervenção Estatal na Economia, entre outras, elas provocaram projetos catastróficos a sociedade.

Prova disso, é a infame imposição da Flexibilização dos Direitos Trabalhistas, a qual nada mais é que um processo que torna o trabalhador em um escravo. Visto que essa flexibilização apenas retirou direitos do proletariado, assim trazendo mais prejuízos do que benefícios ao operário, como demonstra o famoso gráfico denominado “A Curva do Elefante”, o qual prova como a desigualdade social entre os mais ricos e os mais pobres apenas aumentou com o fim do Estado de Bem-estar Social:

A curva do elefante

Evolução da desigualdade no mundo (1988-2008)

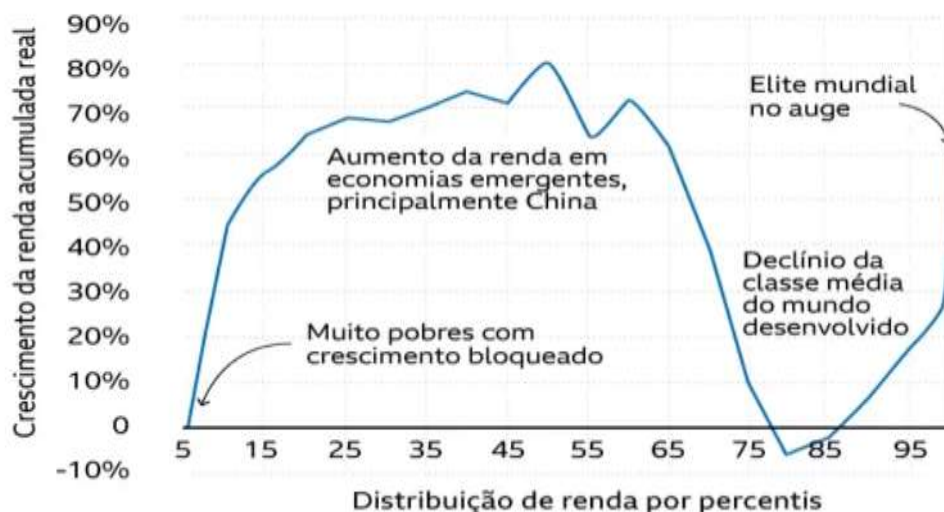


Gráfico 15: A Curva do Elefante e a diferença da desigualdade social entre os mais ricos e os mais pobres

Fonte: Blanko Milanovic, “Global Income Inequality by the Numbers”, Policy Research Working Papers 6259, 2012 apud BARRÍA, 2021.

Esse gráfico foi feito pelo influente economista Blanko Milanovic (1953 -), o qual demonstra a desigualdade no mundo entre os anos de 1988 a 2008. Deste modo, mostra o crescimento da renda entre os 1% mais pobre (à esquerda) ao 1% mais rico (à direita), ou seja, revela as classes sociais que se beneficiaram com a globalização e as que se prejudicaram. Portanto, se nota que uns dos principais ganhadores foram o 1% mais rico, uma vez que a renda dessa classe cresceu mais de 60% durante esse período, já os principais perdedores são os 5% mais pobres e a classe média dos países desenvolvidos do Ocidente, ou seja, a mesma classe média que viveu os períodos neoliberais de Ronald Reagan e Margaret Thatcher. (Barriá, 2021)

Por conta disso, percebe como bilhões de trabalhadores foram prejudicados pelas medidas neoliberais. Haja vista que boa parte dos operários compõem a classe média do ocidente e os 5% mais pobres, pois nas próprias palavras de Damian Grimshaw (diretor do departamento de investigações da OIT): “Estar empregado nem sempre garante condições de vida decentes. Um total de 700 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza extrema ou moderada mesmo estando empregadas”. (Melim, 2019)

Daí depreendem-se como os trabalhadores informais se encontram em situação de pobreza, sendo que a OIT estima-se que 2 bilhões de empregados são informais em todo o

planeta, e um relatório do The World Bank revela que mais de três bilhões de pessoas vivem com menos de USD \$ 5,50 (em torno de 25 reais). (The World Bank, 2018). Portanto, é evidente que grande parte do proletariado pertence à classe dos 5% mais pobres, assim provando que a globalização com suas ideias de destruição e enfraquecimento dos sindicatos, retirada e flexibilização dos direitos trabalhistas, ela mais prejudicou do que beneficiou os operários.

Visto que com menos direitos a situação de miserabilidade do operário se agrava cada vez mais. Deste modo, ele é obrigado a aceitar empregos precários, assim laborando em lugares insalubres, sem segurança e de baixíssimo salário, logo impedindo dos assalariados ascenderem socialmente.

Em virtude disso, mais uma prova que a dignidade do trabalhador está sendo constantemente violada por esses arquibilionários e suas transnacionais. Dado que é notório que muitos desses multimilionários investem massivamente em propagandas comerciais e político-partidárias, para convencer a população que o Estado é a doença e a iniciativa privada é a cura, deste jeito santificando o Estado Mínimo e demonizando o Welfare State.

No entanto, desde os anos oitenta esses ideais neoliberais foram implementados em muitos países, e o resultado foi uma extrema desigualdade social mundial. Deste modo, deixou os pobres cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos, como consequência surgiu uma nova classe burguesa, vulgo os bilionários, os quais vivem do rentismo e implantando a globalização por todo o planeta.

Dessa maneira, criando uma brutal concentração de renda nunca visto na história, visto a tamanha desigualdade que esse sistema financeiro criou entre os trabalhadores e bilionários. Haja vista que para efeitos de comparação temos:

- Um milhão de segundos fica em torno de 12 dias, já um bilhão de segundos é aproximadamente 32 anos.
- Um milhão de horas atrás voltaria para o ano 2.000, já um bilhão de horas atrás voltaria nos tempos em que o homem vivia nos tempos das cavernas.
- Um trabalhador que consiga juntar 20 mil reais por mês levaria em torno de 4 anos para alcançar R\$ 1 milhão, já para atingir um bilhão esse mesmo labutador precisaria aproximadamente de 4 mil anos. (Barros, 2021)

Por esse motivo, pode até se dizer que as características e terminologias criadas por Karl Marx entre burguesia e proletariado estejam ultrapassadas, pois, o rentismo criou um novo burguês, esse obtendo mais poder econômico, como consequência tendo mais força para explorar o proletariado, assim criando o bilionário.

Haja vista que essa elite financeira além de praticar a mais-valia, ela também escraviza economicamente o trabalhador e destrói os direitos trabalhistas conquistados. Dessa forma, fez o trabalhador deixar de ser trabalhador para se tornar um subempregado ou empreendedor-assalariado (funcionário sem direitos trabalhistas). Portanto, aumentou ainda mais a exploração sobre o operário, assim elevando a concentração de renda feita pelos multimilionários.

Por conta disso, esse enriquecimento à custa da destruição da dignidade dos empregados só prova que um bilionário se faz a partir de diversas violações aos direitos trabalhistas, assim deixando o proletariado na completa miséria.

Afinal, nesses lugares onde existem vasta concentração de renda se encontra as piores mazelas sociais como a fome, desemprego, desigualdade social, pobreza, saúde precária, violência, etc. Portanto, problemas sociais que nem mesmo os países de primeiro mundo estão a salvo, prova disso são os EUA que está sofrendo com uma epidemia de drogas, principalmente devido ao Fentanil. Deste modo, gerando recentemente um surto de overdose pelo país que já matou mais de 100.000 pessoas em um único ano. (G1 Globo, 2021)

Sendo que a maioria das mazelas sociais estadunidenses ocorrem em estados com uma brutal concentração de renda, por exemplo, no estado da Califórnia onde há as maiores empresas de alta tecnologia do mundo, entre elas a Apple, Facebook, Google, Netflix e Uber todas elas com lucros de cifras bilionárias.

Outrossim, esse é o estado que possui mais milionários, como consequência tem a maior taxa de pobreza nos EUA. Deste modo, isso explica por que existem tantas pessoas desempregadas, sem teto e dependentes de drogas, tanto que é na Califórnia que existe a maior “Cracolândia” estadunidense, a chamada Skid Row, além da onda de furtos e arrastões. (Lovera, 2021)

Ademais, outro estado que está sofrendo com terríveis mazelas sociais é Nova Iorque, uma vez que os índices de criminalidades cresceram, além das Cracolândias que se espalharam pela cidade mais populosa dos EUA, deste jeito aumentou o surto de violência entre os novaiorquinos. (Redação Oeste, 2023). Contudo, é preciso salientar que essa onda de miséria e

violência ocorrem na mesma região onde se encontra a sede da BlackRock, a qual é a maior empresa gestora de ativos do mundo.

Visto que a BlackRock administra mais de dez trilhões de dólares em ativos, ou seja, um valor muito acima (mais que o dobro) do PIB de muitos países como a Alemanha, França, Japão e o Reino Unido, as quais são nações de primeiro mundo e que são capazes de dar uma vida digna aos seus cidadãos através de impostos, especialmente devido à taxação das grandes fortunas. (Reuters, 2022) Portanto, diferente do que está acontecendo em Nova Iorque, pois a cidade possui uma empresa trilionária que possui recursos mais que o suficiente para extinguir a miséria desse município, entretanto, insiste deixar seus cidadãos na miséria.

Por essa razão, criando um cenário que nos remete a Idade Média, uma vez que essas transnacionais ao concentrarem tantas riquezas elas criam feudos, pois sua influência econômica é tão colossal que o poder não mais se encontra no Estado, e sim difuso em diversas entidades da iniciativa privada, principalmente as de lucros bilionários.

Afinal, a transnacional seria o Castelo do Suserano (coração da extrema concentração de riqueza, logo onde fica a maioria dos bens gerados pelos servos), já os operários, desempregados, viciados, empreendedor-assalariado, moradores de rua, ou seja, a esmagadora maioria da população mundial representa os servos e suas aldeias precárias (coração da extrema concentração de pobreza).

Por esse motivo, compreende-se por que essas empresas de lucros bilionários apenas contribuem para a criação de sistemas feudais, já que por analogia o Castelo do Suserano é a multinacional, o bilionário é o próprio Suserano, os trabalhadores e os demais são os servos.

Desse modo, provando que neoliberalismo que criou a globalização não tem nada a ver com progresso, pois se trata de um sistema retrógrado que trouxe para a humanidade uma nova forma de feudalização. Deste modo, criando espécies de Feudos Medievais em Plena Idade Contemporânea, vulgo os Feudos-Capitalistas.

Dado que se trata de um sistema criado para sugar a riqueza da população, ao invés de distribuir, assim criando uma grotesca concentração de renda e fazendo a desigualdade social chegar ao ápice. Portanto, um cenário bem exemplificado nas palavras da economista e professora titular da UNICAMP Maria da Conceição Tavares (1930 -):

A economia que não se preocupa com a Justiça Social é uma economia que condena os povos a uma brutal concentração de renda, riqueza, aumento de

desemprego e miséria. Uma economia que diz que precisa primeiro estabilizar, depois crescer, depois distribuir é uma falácia, pois não se estabiliza, cresce aos solavancos e não distribui, sendo que essa é a história da economia brasileira desde o pós-guerra. (Tavares, 2020)

Por esse motivo, uma concentração de renda tão avassaladora que pode ocasionar um novo fenômeno social denominado Econoscravocídio, uma vez que ele ocorre quando há estes três fatos concomitantes em uma sociedade:

a) O Fator Econômico:

Quando o corpo social se encontra em um colossal acúmulo de renda ao ponto de gerar uma extrema desigualdade social. Por exemplo, como está ocorrendo no século XXI.

Haja vista que as estatísticas atuais mostram que existem em torno de 2.640 bilionários, os quais possuem uma fortuna aproximada de 12,2 trilhões de dólares. (Forbes, 2023). Por outro lado, simultaneamente há mais de três bilhões de pessoas que vive apenas com cerca de seis dólares por dia. (The World Bank, 2018)

Dessa forma, dados que mostram como existe uma aglomeração gigantesca de bens por uma ínfima parte da sociedade, visto que um estudo da Oxfam (organização não governamental britânica que atua em dezenas de países) afirma que 1% da população mundial possui a mesma riqueza que os outros 99%. (Reuben, 2016)

b) O Fator Escravocrata:

Quando os indivíduos estão diante de uma dívida impagável e feita de forma fraudulenta, ou seja, uma despesa de má-fé que tornam as pessoas em escravos econômicos, uma vez que por mais que elas trabalhem e tentem pagar essa dívida ela nunca desaparece, ao contrário ela às vezes aumenta. Desse modo, a título de exemplo temos o que ocorre atualmente:

Haja vista que na globalização foram criados diversos instrumentos para explorar o operário, assim indo além da mais-valia, entre eles os juros abusivos que torna o indivíduo em uma escrava econômica, isto é, devido aos altos juros o cidadão se encontra diante de uma dívida impagável.

Ademais, outro instrumento diabólico criado pela globalização é a Flexibilização dos Direitos Trabalhistas, vulgo a terceirização, a qual faz o escravo econômico que já é pobre se tornar mais pobre. Portanto, uma miséria que o torna mais endividado, pois tendo menos dinheiro é evidente que o operário terá mais dificuldade para garantir as necessidades básicas

dele e de sua família, por isso sendo obrigado a pedir mais empréstimos nas instituições financeiras, as quais cobram novamente juros altíssimos que tornam as dívidas mais impagáveis.

Dessa forma, criando um círculo vicioso de exploração sobre o proletariado, o qual não possui meios de como sair, por isso deixa de ser trabalhador para se tornar servo, ou até mesmo escravo, uma vez que se torna refém desse sistema financeiro vilipendiador do trabalho.

c) O Fator Genocida:

Quando o genocídio ocorre por uma questão econômica, por exemplo, o que acontece diariamente no sistema capitalista:

Atualmente estudos comprovam que o mundo produz alimentos suficientes para todo o consumo da população mundial (8 bilhões de pessoas).

Prova disso, que segundo dados da FAO (Organizações das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura) cerca de um terço a um quarto da quantidade de alimentos produzidos são desperdiçados anualmente (1,3 bilhões de toneladas), logo o suficiente para alimentar, dois bilhões de pessoas. (Benítez, [s.d.])

No entanto, estima-se que existam 3,1 bilhões de seres humanos sofrendo insegurança alimentar e 783 milhões que passam fome. (Redação National Geographic Brasil, 2023). Além disso, um estudo feito por mais de 200 ONGs (Organização Não Governamental) concluiu que uma pessoa morre de fome a cada quatro segundos. (UOL, 2022)

Outrossim, David Beasley (diretor do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas) afirmou em uma entrevista que bastava apenas 6 bilhões de dólares para ajudar 42 milhões de seres humanos, as quais morreriam de fome caso não fossem socorridas imediatamente. Portanto, quantia que na época correspondia a cerca de 2% de todo o patrimônio do Elon Musk, o qual é atualmente o homem mais rico do mundo com uma fortuna acima de 200 bilhões de dólares. (Mcsweeney; Pourahmadi, 2021)

Ademais, apenas oito bilionários (Amancio Ortega, Bill Gates, Carlos Helu, Jeff Bezos, Larry Ellison, Mark Zuckerberg, Michael Bloomberg e Warren Buffett) possuem a mesma quantia de riquezas que 3,6 bilhões de pessoas mais pobres do mundo, sendo que a maioria delas sofrem de insegurança alimentar. (BBC News Brasil, 2017)

Por essas razões, é evidente que atualmente seres humanos morrem de fome não por falta de alimentos, e sim porque elas não possuem poder aquisitivo, logo milhões se tornam vítimas da subnutrição apenas porque não tem dinheiro. Portanto, compreende-se por que esse sistema financeiro que faz a concentração de renda é o principal responsável por matar as pessoas de fome, assim caracterizando flagrantemente um Genocídio Econômico, pois milhões morrem por uma mera questão financeira.

Destarte, por tudo exposto, então compreende-se por que o Econoscravocídio surge quando os três fatores (econômico, escravocrata e genocídio) ocorrem concomitantemente em uma sociedade.

Haja vista que o Econoscravocídio do século XXI está fazendo que bilhões de seres humanos se encontrem em uma situação de miséria, assim fazendo que milhões morram de fome todos os anos. Uma vez que esse acúmulo de riqueza presenteia a elite com um vasto poder econômico, de tal forma que o século XXI se tornou a época com a maior concentração de renda da história.

Desse modo, capaz de destruir os direitos trabalhistas, assim diminuindo a renda do proletariado, ao ponto que os empregados, por estarem na pobreza, então são obrigadas a aceitarem empregos degradantes com salários irrisórios, ou seja, são impedidos de terem a sua justa parte da riqueza que eles próprios geraram. Dado que são vítimas da mais-valia, juros abusivos e flexibilização dos direitos trabalhistas, logo escravos econômicos.

Por esse motivo, que o Econoscravocídio do século XXI é o sistema que mais humilhou, explorou e matou seres humanos na história da humanidade.

Afinal, como já dito, o escravo econômico é o indivíduo que está diante de uma dívida impagável de forma fraudulenta, entretanto, esse fenômeno social não restringe apenas as pessoas. Uma vez que as nações também podem se tornar escravas econômicas, prova disso são as dívidas externas de certos países, pois como já dizia o segundo presidente dos EUA John Adams (1735 – 1826): “Existem duas maneiras de conquistar e escravizar uma nação: Uma é pela espada, a outra é pela dívida”.

Prova disso, são alguns países africanos que eram colônias francesas, as quais são reféns do Franco CFA⁵.

Afinal de contas, a palavra Econoscravocídio surgiu com a mesma necessidade que a palavra genocídio.

Visto que antes da década de 1940 não havia o termo genocídio, uma vez que ele se originou após o infame acontecimento do holocausto cometido pelos nazistas. Haja vista que o advogado judeu Raphael Lemkin criou essa palavra como uma maneira de se referir a crueldade e hediondez que a Alemanha Nazista fez ao povo judeu, ou seja, extinguir um grupo de pessoas para alcançar certos objetivos. (Silva, [s.d.])

Nesse sentido, compreende-se por que o mesmo ocorreu com a palavra Econoscravocídio, uma vez que esse termo surgiu a partir de 2022 com a publicação do livro: “Dilúvio de Peroba em Valsa Dualística”. Na medida em que o autor dessa obra ao analisar o contexto socioeconômico do século XXI, logo se deparou com uma catástrofe hedionda dolosa.

Dado que o autor ao perceber a colossal concentração de renda, a extrema desigualdade social, os juros abusivos, destruição e enfraquecimento dos sindicatos, flexibilização dos direitos trabalhistas, e tudo isso seguidos de milhões de mortes por meras questões financeiras. Logo, ele percebeu o flagrante ataque a classe do proletariado, deste jeito uma ofensiva feita pela elite com o objetivo de exterminar os trabalhadores, assim os matando ao colocá-los em situações degradantes ou os diminuindo ao ponto de se tornarem servos ou até mesmo escravos.

Por esse motivo, que no livro “Dilúvio de Peroba em Valsa Dualística” o partidário do Econoscravocídio é chamado de Econoscravocida, o qual tem a seguinte denominação:

Econoscravocida: Aquele que usa do poder econômico para escravizar, explorar e matar uma grande quantidade de pessoas. Afinal, esse termo deriva da palavra ECONOSCRAVOCÍDIO, a qual é a fusão de outras três palavras: Economia + Escravocrata + Genocídio. Portanto, esses sujeitos usam de seu poderio econômico para oprimir, tyrannizar, enganar, assassinar e manipular toda uma população, apenas com o objetivo de aumentar suas fortunas que já são incomensuráveis, já que se trata

5 Franco CFA: Moeda usada em países africanos que foram colonizados pelos franceses, sendo que parte da população desses países, eles são vítimas de subnutrição, já que pertencem à região da África Subsaariana (África Negra), ou seja, uma das regiões mais pobres do planeta. Afinal, esses países africanos, por não terem sua própria moeda, então ficam reféns da política monetária do BCE (Banco Central Europeu), o qual é a instituição que dita as regras financeiras, sobre principalmente os juros, os quais estão em uma taxa de 4% ao ano, logo sua máxima histórica. (Costa, 2023)

de rendas bilionárias. Destarte, é um sistema perverso que humilha e massacra um povo com o objetivo de criar bilionários. (Wilson Júnior, 2022, p.1259)

Outrossim, segundo a informação das ONGs sobre um indivíduo morrer de fome a cada quatro segundos, logo depreende-se de forma literal que cerca de sete a oito milhões de pessoas são vítimas de subnutrição. Portanto, anualmente milhões morrem de forma ignominiosa, assim semelhante as que ocorreram nos campos de concentrações da Alemanha Nazista.

Por esse motivo, é nítido o genocídio econômico que existe no século XXI, por isso atualmente a humanidade vive um Econoscavocídio, o qual ultrapassa o número de mortes cometidas por uns dos regimes mais infames da história. Haja vista que a Alemanha Nazi sta (1933 – 1945) matou cerca de onze milhões de pessoas (ciganos, deficientes, judeus, homossexuais, poloneses, testemunhas de Jeová, entre outros inocentes).

Por conta disso, daí depreende-se porque apenas com as estatísticas dos seres humanos que morrem de fome no século XXI, o Ultraneoliberalismo criou o sistema que mais humilhou, explorou e matou seres humanos.

Dado que destrói a economia para levar as indústrias a falência, assim dificultando a chance do trabalhador ter carteira assinada, logo sendo obrigado a laborar em empregos informais que oferecem salários indignos. Destrói a educação, pois é mais fácil explorar os que não conseguem ler um contrato e não conhecem seus direitos, destrói o meio ambiente para debilitar a saúde dos funcionários. Destrói a saúde pública para que os cidadãos sejam forçadas a obterem planos particulares, do contrário irão sofrer e morrer nas filas dos hospitais públicos, por isso gerando enormes lucros para a iniciativa privada. Por fim, destrói a segurança pública para que os cidadãos também sejam obrigados a recorrer às empresas privadas de segurança, caso o contrário serão vítimas da violência, deste jeito ficando eternamente com medo e sem esperança. Deste modo, se tornam incapazes de pensar em um futuro próspero, ou seja, impossibilitadas de criar um sistema que vai além do capitalismo.

Afinal, se destrói as Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação para que o país se torne refém do Ultraneoliberalismo: Onde se privatiza tudo para privar os seres humanos da vida digna.

Dessa maneira, explorando e matando milhões de pessoas da forma mais excruciante, hedionda e humilhante, deste jeito fazendo que o Ultraneoliberalismo se torne o sistema mais cruel, explorador e perfídio que já existiu, já que se trata do maior genocídio da história.

Por essas razões, não há como negar que este sistema econômico de Laissez-Faire (Estado Mínimo) que destruiu o Estado de Bem-estar Social, ele fez surgir o Econoscravocídio no século XXI. Prova disso, é que no próximo tópico será mostrado mais características desse novo fenômeno social no Brasil atual, assim mostrando a maior concentração de renda da história, a qual como consequência tornou a Nação Tupiniquim como o país mais desigual do mundo.⁶

2.3 – O Ultraneoliberalismo no Brasil.

Como dito no tópico anterior, o Econoscravocídio ocorre quando existem estes três fatores (econômico, escravocrata e genocida) de forma concomitante na sociedade. Por esse motivo, o Brasil também sofre com esse fenômeno social, como será demonstrado nos próximos parágrafos:

a) Fator Econômico:

Haja vista que o Ultraneoliberalismo não é apenas um gigantesco acúmulo de riquezas feita de forma corrupta, impiedosa e vil, mas também uma descomunal concentração de poder, como consequência gerando uma imensa desigualdade social.

Dado que os ultraneoliberais usam diversos instrumentos nefastos para alcançar seus objetivos. Por exemplo, no Brasil eles se utilizam de seu monstruoso poder econômico para adentrar no exército, judiciário, legislativo, mídia e até o executivo, assim no intuito de destruir leis que garantem bem-estar e dignidade ao povo.

Afinal, o poder econômico da classe rentista é tão colossal que eles são capazes de influenciar e subornar os mais variados profissionais da sociedade, especialmente jornalistas, juízes, militares, políticos, etc. Desse modo, manipulando e corrompendo esses profissionais para atender os interesses vis do rentismo, por exemplo:

- Os jornalistas se tornam os porta-vozes do Mercado, ou seja, responsáveis por espalhar as ideias e propagandas do Laissez-faire. Prova disso, foi no governo de Michel Temer (1940 -) em que grandes meios de comunicação divulgaram propagandas, para ludibriar a população

⁶Para saber mais de como o neoliberalismo surgiu e engrandeceu ao ponto de se tornar o Ultraneoliberalismo, assim fazendo surgir o Econoscravocídio no século XXI, basta ver o vídeo no youtube chamado: “COMÉDIA ALEMÃ EXPLICA EXPLICA TEMER NO ABC DO NEOLIBERALISMO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oH2G08VN3YY&t=869s>. Acesso em: 22/10/2023.

no intuito de os convencerem que a reforma da previdência e trabalhista seriam benéficas à sociedade brasileira.

Inclusive com a participação do ex-presidente Temer em um programa cujo apresentador era bilionário e dono da emissora. Deste modo, se aproveitando da audiência cativa dos telespectadores brasileiros para dizer ao vivo que através das reformas, o Brasil sairia da recessão econômica. Contudo, mesmo após as reformas neoliberais, o país continuou em grave crise socioeconômica, assim com altos números de desempregados e miseráveis.

- Os juízes julgando a favor dos mais ricos ao invés dos mais pobres, deste jeito fazendo ativismo judicial. Por exemplo, o STF dar provimento a prevalência do negociado sobre o legislado. Desse modo, uma decisão no mínimo contra o trabalhador, visto que muitos operários não conhecem a lei, principalmente em um país com uma grande quantidade de analfabetos como o Brasil.

- Os militares como uma forma de derrubar políticos eleitos democraticamente, assim mantendo o status quo da elite financeira, pois impede que as reformas trabalhistas e de justiça social sejam colocadas em práticas, assim não fazendo a vontade do povo. Como ocorreu no Chile através do golpe de Pinochet contra Salvador Allende (1908 – 1973), no golpe militar brasileiro contra João Goulart (1919 – 1976), por fim um caso mais recente, uma vez que aconteceu na Bolívia em 2019. Portanto, quando Evo Morales (1959 -) foi obrigado a renunciar a presidência, já que estava sendo coagido por uma parcela dos militares.

- Os políticos que pressionados ou subornados pelos neoliberais são obrigados a alterarem a legislação, principalmente para prejudicar os assalariados para beneficiar os ultraneoliberais. Por exemplo, como ocorreu no governo de Temer e Jair Bolsonaro (1955 -) com a aprovação do Preço de Paridade Internacional (PPI – 2016), PEC 241 que congelou os investimentos do governo na saúde e educação por 20 anos (2016), Reforma Trabalhista (2017), Reforma da Previdência (2019), Autonomia do Banco Central (2021), entre outras medidas neoliberais que destruíram os sindicatos e a classe trabalhadora, assim aumentando a miséria do povo. (Gonçalves, 2020)

Por essas razões, medidas que corrompem e manipulam milhares de profissionais. Deste modo, abrindo precedentes para ocorrerem diversos crimes de colarinho branco, os quais ficam impunes, principalmente os casos de sonegações fiscais no Brasil, as quais são tão gigantescas que os prejuízos desses crimes superam anualmente o PIB de muitos países.

Prova disso, é a afirmação de Heráclio Camargo (Presidente do Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional), o qual diz que anualmente os cofres públicos perdem cerca de R\$ 500 bilhões de reais devido à sonegação fiscal. Portanto, um valor sete vezes maior que o prejuízo da corrupção de 67 bilhões causada nos cofres públicos em 2013. (Carta Capital, 2015)

Desse jeito, aumentando mais a concentração de renda, visto que no Brasil o consumo está mais no consumo do que na renda, ou seja, além do governo, tributar pouco os mais ricos, os mesmos ainda sonegam impostos. Deste modo, isso faz que sejam os mais pobres a pagarem mais impostos, logo o que torna a nação brasileira em uma espécie de paraíso fiscal.

Por esse motivo, isso explica por que o relatório do Global Wealth Report de 2023 feito pela UBS (Union Bank Switzerland) mostrou que cerca da metade dos bens do Brasil se encontra nas mãos de 1% da população. Assim, nomeando a nação brasileira como o país que possui a maior concentração de riqueza do mundo. Dado que a parcela de riqueza no Brasil detida pelos mais ricos foi de 48,4%, logo acima da Índia que ficou com 41%. (Isto é Dinheiro, 2023)

Em virtude disso, uma informação extremamente estarrecedora, pois mesmo a Índia que possui um sistema de casta que existe há mais de dois mil anos. Portanto, caracterizado pela rígida estratificação e hierarquia passada de pais para filhos, de tal forma que alguns consideram esse sistema como uma espécie de apartheid, já que aqueles sendo considerados superiores possuem mais privilégios que os denominados inferiores.

Dessa maneira, nem mesmo a Índia, com uma doutrina de segregação, ela foi capaz de fazer uma concentração de renda tão avassaladora como a que existe no Brasil, por isso mais uma prova que o modelo socioeconômico brasileiro está completamente errado.

Uma vez que os fatos revelam que a atual forma de governo no Brasil é mais preconceituosa, elitista e segregacionista que a política de casta dos indianos, a qual é tão ruim quanto um apartheid. Desse modo, não seria um exagero dizer que devido ao Ultraneoliberalismo, os brasileiros vivem um Apartheid Econômico.

Prova disso que no Brasil desde as medidas neoliberais o número de bilionários aumentou, sendo que existem atualmente 280 bilionários com uma fortuna que equivale a 1,52 trilhões de reais, logo o que representa 15,35% do PIB nacional. (Infomoney, 2023).

Por outro lado, segundo o IBGE, desde 2012 cresceu o número de pessoas em situação de miséria, sendo que em 2021 o instituto registrou 62,5 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza. Portanto, isso significa que 29,4% da população era pobre e 8,4% se encontravam extremamente pobre, ou seja, a cada 10 brasileiros, logo quatro viviam em situação de miséria, uma vez que o Banco Mundial considera famílias pobres aquelas que vivem com menos de 5,5 dólares por dia. (Silveira, 2022)

Por essas razões, medidas ultraneoliberais que geraram no Brasil uma enorme acumulação de riquezas, seguido de uma concentração de poder, assim fazendo surgir uma das maiores desigualdades sociais do planeta. Dessa forma, fica nítido que o Brasil preenche atualmente o primeiro requisito de um Econoscravocídio, ou seja, possui o Fator Econômico, uma vez que foi demonstrado que a nação brasileira possui um colossal acúmulo de renda ao ponto de gerar uma extrema desigualdade social.

b) O Fator Escravocrata:

Como dito nas páginas anteriores, esse fator ocorre quando os indivíduos estão diante de uma dívida impagável e feita de forma fraudulenta, logo uma situação que ocorre no Brasil, especialmente com os trabalhadores.

Haja vista que essas medidas ultraneoliberais destroem cada vez mais o Estado de Bem-estar Social brasileiro, assim diminuindo o IDH da população. Visto que essas ações geram a acumulação de riquezas, o aumento de condições precárias de trabalho, desemprego, miséria, violência e desindustrialização.

Uma vez que segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil desde 2013 a 2019 fechou mais de 28 mil indústrias e cerca de 1,4 milhões de postos de trabalho. (Silveira, 2021). Ademais, o advogado e professor universitário Ciro Ferreira Gomes afirmou que somente em 2017 foram 1.300 indústrias. (Cossolino, 2018).

Deste modo, trouxe terríveis consequências, pois o número de brasileiros desempregados chegou a 13,7 milhões, sendo que desde 2015 o Brasil perdeu aproximadamente um milhão de empregos formais, assim fez que a quantidade de brasileiros na informalidade superasse os de carteira assinada. Por conta disso, demonstrou que as medidas ultraneoliberais, as quais iniciadas pelo presidente Lula da Silva (1945 -) e continuadas por Dilma Rousseff (1947 -), Michel Temer e Jair Bolsonaro trouxeram mais malefícios do que benefícios ao proletariado.

Até porque a Reforma Trabalhista que dizia que traria dois milhões de empregos apenas aumentou o número de desempregados. (Gomes, 2020, p.69 e 122)

Dessa maneira, crescendo o desemprego e destruindo o complexo industrial brasileiro, ou seja, seguindo o caminho oposto das economias desenvolvidas, uma vez que o Brasil se tornou cada vez mais agrário e menos tecnológico, como mostra o gráfico abaixo:



Gráfico 16: A ultraneoliberalização tornou o Brasil novamente em um país agrário.

Fonte: IBGE. Elaboração: Paulo Morceiro apud CARRANÇA, 2023.

Por conta disso, isso explica por que o economista da Unesp Paulo Morceiro afirmou que a indústria brasileira virou pó, além de constatar que esse período de desindustrialização acontece desde os anos de 1980. Visto que esse processo é consequência da redução de investimento público no setor industrial. (Carrança, 2023).

Por esse motivo, não resta dúvida que essa desindustrialização é consequência das políticas neoliberais que advém de medidas feitas nos mandatos presidenciais de José Sarney (1985 – 1990), Fernando Collor (1990 – 1992), Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2003), e depois as ultraneoliberais feitas por Lula da Silva (2003 – 2011), Dilma Rousseff (2011 – 2016), Michel Temer (2016 – 2019) e Jair Bolsonaro (2019 – 2023).

À vista disso, medidas liberais extremistas que transformaram o neoliberalismo no Ultraneoliberalismo, sendo que uma das consequências é a explosão de empregos informais por todo o território brasileiro.

Afinal de contas, a desindustrialização diminuiu o número de empregos por carteira assinada, assim obrigando os assalariados a operarem em subempregos, logo com pouco ou nenhum direito trabalhista. Dessa forma, fazendo surgir o fenômeno da “Uberização”.

Desse modo, um fenômeno que no começo foi bem-visto pelos empregados, já que eles acreditaram nas propagandas neoliberais feita por diversos veículos de comunicações tendenciosos. Desta maneira, eles creram serem empreendedores e não operários, assim alguns apoiaram as reformas trabalhista, previdenciária, então achando que seriam mais remunerados pelos seus serviços.

Contudo, a realidade mostrou que os assalariados perderam direitos. Uma vez que se tornaram funcionários com pouco ou nenhum direito trabalhista de empresas de aplicativos como do iFood, Noventa e Nove, Uber, entre outras, assim aumentando a exploração sobre o trabalhador.

Dado que alguns perceberam que para pagar as despesas e garantir sua subsistência, eram obrigados a operar nos aplicativos de transporte por mais de oito horas por dia, principalmente após o aumento da gasolina com as políticas do PPI. Portanto, uma medida que vai contra as diretrizes da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) já que o Art. 58 é explícito: “A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de 8 (oito) horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite”.

Sem contar que essas empresas não oferecem folgas, licenças ou férias remuneradas como ocorre com o emprego formal. Deste modo, os funcionários de aplicativos perceberam que caso quisessem descansar, eles são obrigados a laborar mais para compensar os seus dias de descanso não remunerados. Desta maneira, uma medida que viola a dignidade do operário, pois art. 67 e 130 da CLT afirma que é direito do trabalhador folgas e férias remuneradas.

Além disso, essas não foram as únicas violações que os assalariados sofreram nos aplicativos, visto que ocorreram casos dos funcionários sofrerem acidente de trabalho e essas empresas não pagarem indenização. Haja vista que elas sempre alegam que não há vínculo empregatício com os motoristas, uma vez que eles seriam “empreendedores” e não operários.

Por conta disso, é nítido que a reforma trabalhista foi uma completa falácia, pois além de diminuir a renda dos empregados, ela também violou constantemente a dignidade deles. Portanto, prova que essas reformas ultraneoliberais criou um empreendedorismo peculiar, já

que ela fez surgir o labutador com menos direitos, o qual sofre mais exploração, deste jeito fazendo nascer o Empreendedor-assalariado, vulgo operário de transnacional.

Afinal, desde 2017 a Lei 13.467/17 aprovado no governo Temer vem trazendo consequências para o proletariado, uma vez que ela alterou parte da legislação trabalhista, assim flexibilizou o Mercado de Trabalho. Dessa forma, fez diversas modificações na CLT, entre elas:

- Dificultou o acesso à justiça para o operário, visto que caso o empregado perdesse a ação trabalhista, ele teria que arcar com os custos do processo.
- Enfraqueceu os sindicatos, já que a contribuição sindical deixou de ser obrigatória.
- Retirou as horas in itinere como sendo parte da jornada de serviço.
- Permitiu que grávidas e lactantes labutassem em locais de insalubridade.
- Aumentou a jornada de trabalho para doze horas diárias, sendo que antes o limite pela CLT era de oito horas.
- A prevalência do negociado sobre o legislado. (Correia; Miessa, 2021, p. 72 e 73)

Ademais, outra alteração trazida pela reforma que precarizou o labutador foi a famigerada terceirização, na medida em que ela permitiu que empresas “emprestassem” seus operários para outras empresas. Portanto, uma ação que diminuiu os benefícios do proletariado, pois isso enfraqueceu a representação sindical, diminuiu salários e piorou as condições do operário. Dessa maneira, precarizando muito o bem-estar dos assalariados, de tal forma que segundo o MPT (Ministério Público do Trabalho) a cada dez funcionários salvos das condições análogas à escravidão no Brasil, nove são terceirizados. (Ministério Público do Trabalho, [s.d])

Por esse motivo, bastou apenas dois anos com a Lei 13.467/17 em vigor, para que o Índice Global de Direito divulgado na 108ª Conferência Internacional do Trabalho, ao analisar a situação brasileira, logo colocou o Brasil na lista dos dez piores países para o labutador. (Agência Senado, 2019). Deste modo, estando em uma mesma lista que o Zimbábue, o qual é conhecido por ainda ter trabalho escravo, desse jeito tendo servidão por dívida, tráfico humano e outras demais formas de exploração laboral.

Por essa razão, não há dúvida que o bem-estar do proletariado foi prejudicado, uma vez que é evidente que conforme o custo de vida aumenta e o salário diminui, logo ocorre o surgimento de dívidas, principalmente com o aumento da inflação. Portanto, é nítido que parte

da classe trabalhista sofre com o risco de ser despejado de casa, não conseguir comprar alimentos suficientes para a família, pagar despesas, entre outros infortúnios.

Dessa maneira, o labutador possui poucas saídas para sair desse sufoco financeiro, uma delas é laborar mais, assim buscando fazer bico, logo isso explica por que após a reforma trabalhista ocorreu uma explosão de informalidades por todo o Brasil.

Dado que segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do IBGE, cerca de 40% dos empregados são informais. Deste modo, mais de 30 milhões de brasileiros recebem uma renda entre um e dois salário-mínimo, além de não terem nenhum direito trabalhista, por exemplo, FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), férias e folgas remuneradas, 13.º salário, etc. (Rocha; Muniz, 2022)

Por conta disso, isso explica por que os estudos do IBGE concluíram que funcionários sem carteira assinada ganha 44% a menos que operários formais. (Silveira; Alvarenga, 2018)

Desse modo, compreendem-se por que muitos funcionários informais não possuem renda suficiente para bancar suas famílias de forma digna, assim sofrendo riscos de corte de água, luz, falta de alimentos, etc. Desta maneira, são obrigados a recorrer por empréstimos em instituições financeiras, sendo que no Brasil se trata de uma espécie de oligopólio, pois como afirma o professor de Direito Tributário Ciro Ferreira Gomes que somente no Brasil cinco bancos concentram 85% das transações financeiras do país. (Gomes, 2020, p. 117)

Haja vista que esse modelo socioeconômico vem concentrando renda da população brasileira desde o ano de 2003, uma vez que a Emenda Constitucional n.º 40 de 2003 (Governo do Lula da Silva) revogou todos os incisos do Art. 192 da Constituição Federal de 1988. Portanto, tirando todos os limites da interferência do Mercado (capital privado, estrangeiro, instituições financeiras, bancos, transnacionais, etc.) sobre a nação, assim autorizou que a iniciativa privada pudesse fazer o que bem entendesse com a economia e bens do povo brasileiro, entre elas impor juros abusivos sobre a população. Dessa forma, inaugurando o período do Ultraneoliberalismo no Brasil no dia 29 de maio de 2003, prova disso são os incisos do Art. 192 revogados logo abaixo:

CAPÍTULO IV

DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Art. 192. O sistema financeiro nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, abrangendo as cooperativas de crédito, será regulado por leis complementares que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram. (Nova redação dada por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)  Proposições em tramitação  Normas correlatas

I - a autorização para o funcionamento das instituições financeiras, assegurado às instituições bancárias oficiais e privadas acesso a todos os instrumentos do mercado financeiro bancário, sendo vedada a essas instituições a participação em atividades não previstas na autorização de que trata este inciso; (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

II - autorização e funcionamento dos estabelecimentos de seguro, resseguro, previdência e capitalização, bem como do órgão oficial fiscalizador. (Nova redação dada por Emenda Constitucional nº 13 de 21/08/1996) (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

III - as condições para a participação do capital estrangeiro nas instituições a que se referem os incisos anteriores, tendo em vista, especialmente: (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

a) os interesses nacionais; (Revogada (indiretamente) por revogação de dispositivo hierarquicamente superior por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

b) os acordos internacionais; (Revogada (indiretamente) por revogação de dispositivo hierarquicamente superior por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

IV - a organização, o funcionamento e as atribuições do Banco Central e demais instituições financeiras públicas e privadas; (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

V - os requisitos para a designação de membros da diretoria do Banco Central e demais instituições financeiras, bem como seus impedimentos após o exercício do cargo; (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

VI - a criação de fundo ou seguro, com o objetivo de proteger a economia popular, garantindo créditos, aplicações e depósitos até determinado valor, vedada a participação de recursos da União; (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

VII - os critérios restritivos da transferência de poupança de regiões com renda inferior à média nacional para outras de maior desenvolvimento; (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

VIII – o funcionamento das cooperativas de crédito e os requisitos para que possam ter condições de operacionalidade e estruturação próprias das instituições financeiras. (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

§ 1º A autorização a que se referem os incisos I e II será inegociável e intransferível, permitida a transmissão do controle da pessoa jurídica titular, e concedida sem ônus, na forma da lei do sistema financeiro nacional, a pessoa jurídica cujos diretores tenham capacidade técnica e reputação ilibada, e que comprove capacidade econômica compatível com o empreendimento. (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

§ 2º Os recursos financeiros relativos a programas e projetos de caráter regional, de responsabilidade da União, serão depositados em suas instituições regionais de crédito e por elas aplicados. (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

§ 3º As taxas de juros reais, nelas incluídas comissões e quaisquer outras remunerações direta ou indiretamente referidas à concessão de crédito, não poderão ser superiores a doze por cento ao ano; a cobrança acima deste limite será conceituada como crime de usura, punido, em todas as suas modalidades, nos termos que a lei determinar. (Revogado por Emenda Constitucional nº 40 de 29/05/2003)

Fonte: Congresso Nacional, 1988

À vista disso criou um sistema financeiro que não busca produzir riqueza, e sim transferir riqueza, uma vez que os operários ao terem seus direitos trabalhistas cortados, logo eles possuem menos renda. Como consequência, são obrigados a contrair empréstimos em instituições financeiras, sendo que no Brasil existem apenas cinco grandes bancos, ou seja, praticamente um oligopólio financeiro, já que eles concentram 85% das transações financeiras do país. Desse modo, diminuiu drasticamente a opção de escolha do cidadão em optar por outras instituições financeiras, deste jeito ficando refém desses cinco bancos, os quais possuem a maior taxa de juros do mundo. (Gomes, 2020, p. 117)

Por conta disso, tornando a maioria da população brasileira como escravos econômicos. Uma vez que se encontram diante de uma dívida impagável feita de forma fraudulenta, de tal forma que por mais que o governo e os cidadãos paguem suas dívidas, elas continuam aumentando, ao ponto que os escravos econômicos somente conseguem pagar os juros sobre juros.

Como consequência os devedores não conseguem pagar seus credores, logo fazendo que os credores também não consigam pagar suas despesas, por isso também se tornam devedores e são obrigados a pedirem empréstimos aos bancos com juros altíssimos, deste jeito as dívidas impagáveis feitas de forma fraudulenta crescem exponencialmente.

Dessa forma, gerando um efeito cascata, por isso não é por acaso que no Brasil os bancos têm lucros recordes, enquanto existem mais de 60 milhões de pessoas (estima-se que em quatro em cada dez famílias se encontram com o nome negativado) com o nome no SPC (Serviço de

Proteção ao Crédito), ou seja, mostrando que os bancos ganham sobre o desespero e a miséria das pessoas. (Cunha, 2022)

Por essa razão, números que provam que o Brasil vem nos últimos anos aplicando uma política de Estado no mínimo equivocada, uma vez que ela só favorece especuladores (mercado financeiro) e prejudica milhões de brasileiros, especialmente os trabalhadores e empresários, isto é, a parte da sociedade responsável pela Economia Real (quem produz e trabalha). Deste modo, estagnando toda a economia da nação e criando uma das maiores crises socioeconômicas do país.

Destarte, não há dúvida que o sistema governamental vigente no Brasil é feito para tornar o trabalhador em um escravo econômico, deste jeito com o único propósito de enriquecer cada vez mais os bilionários, enquanto sua vida e sonhos se esvai completamente. Dado que por mais que labore, sua dívida nunca cessa, assim provou que o Brasil possui o segundo requisito do Econoscravocídio, ou seja, o Fator Escravocrata.

c) O Fator Genocida:

Como dito anteriormente nas páginas anteriores, é quando o genocídio ocorre por uma questão econômica, logo o que acontece com frequência no Brasil.

Haja vista que segundo os estudos da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) sobre a SOFI (O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo) feito no Brasil. As pesquisas concluíram que no Brasil existem 70,3 milhões de cidadãos sofrendo de insegurança alimentar moderada (reduzem a quantidade de nutrientes necessários a saúde devido à falta de dinheiro), além de 21 milhões estarem em insegurança alimentar grave (passam fome ou ficam sem comida por um dia, ou mais), ou seja, o Brasil voltou para o mapa da fome. (G1 - Globo, 2023)

Dessa forma, isso explica por que o Ministério da Cidadania ao fazer o Mapa InSAN (Mapeamento da Insegurança Alimentar Nutricional) em 2016, logo obteve informações que havia 427.551 crianças com menos de cinco anos sofrendo de desnutrição, mesmo recebendo o bolsa família. Ademais, segundo pesquisas feitas pelo Ministério da Saúde revelaram que 5.653 de indivíduos morrem de desnutrição no Brasil, desse jeito uma média de mais de 15 pessoas por dia morrendo de fome. (Amâncio, 2019)

Afinal, se trata de seres humanos tão miseráveis que não possuem nem mesmo dinheiro para comprar comida, assim vindo a falecer por causa da subnutrição. Por esse motivo, esses

dados mostram claramente o flagrante crime que os bilionários cometem, uma vez que essas pessoas que morrem de subnutrição são vítimas da concentração de renda criada por esses rentistas.

Ademais, outro crime que esses super ricos cometem é que eles podem ajudar esses cidadãos subnutridos, mas não ajudam. Prova disso, a fortuna dos 280 bilionários brasileiros equivale a 1,52 trilhão de reais, sendo que estudos e especialistas estimam que seja necessário entre 43 a 80 bilhões anuais para erradicar a pobreza extrema no país. (Lima; Silvestre; Gerbelli, 2023). Portanto, situação que demonstra outro crime em flagrante que os arquibilionários cometem, pois, é evidente a omissão de socorro nesse caso:

Art. 135 do Código Penal: Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.

Outrossim, não apenas a omissão de socorro dos bilionários está matando inocentes, mas também o fato do rentismo deles aumentarem drasticamente a desigualdade social.

Dado que existem diversos estudos que mostram a relação da desigualdade social com a violência, sendo que ambas são grandezas diretamente proporcionais, ou seja, quando uma cresce a outra também. Prova disso, são as seguintes tabelas, as quais mostram os números de homicídios em relação à renda familiar e a quantidade de postos de trabalho:

Tabela 3 - Renda					
Distrito	Taxa de homicídios	% população	Salário em faixas de salário mínimo		Renda
	100 mil hab.	Faixas de s.m	de salário mínimo		
	1999	2000	% até 3 s.m	% até 20 s.m	Média s.m
	(a)	(c)	(c)	(c)	(c)
Total MSP	66,89	10,43	29,63	9,44	9,8
Campo Limpo	93,83	11,52	35,59	3,78	6,35
Capão Redondo	93,02	15,03	39,89	1,32	4,71
Jardim Ângela	116,23	19,83	42,29	0,43	3,76
Jardim São Luís	103,75	14,26	37,27	1,97	5,34

Fonte: FICAP/SE: Sistema de Estatísticas Vitais (2000).
Taxa de mortalidade por homicídios: 100-000 habitantes. (a)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2000. (c)

Tabela 5 - Postos de trabalho e estrutura familiar			
Distrito	Taxa	Postos	Família
	Homicídios	Trabalho	Chefada
	1999	100 hab.	Mulher
	(a)	(b)	(c)
Total MSP	66,89	46,94	20,79
Campo Limpo	93,83	29,87	17,88
Capão Redondo	93,02	15,91	17,30
Jardim Ângela	116,23	15,48	15,40
Jardim São Luís	103,75	27,80	17,80

Fonte: FICAP/SE: Sistema de Estatísticas Vitais (2000) taxa de mortalidade por homicídios: 100-000 habitantes. (a)
Fonte: Companhia do Metropolitano de São Paulo - PMSP.
Pesquisa Origem e Destino, 1997. (b)
Fonte: IBGE: Tabulações especiais do Censo Demográfico, 1991. (c)

Tabela 1: Relação da desigualdade social e violência

Fonte: Córdia; Schiffer, 2002

Por conta disso, fica claro que há uma relação entre a distribuição de renda e o número de oportunidade de empregos, como o distrito do Jardim Ângela, o qual possui a maior desigualdade social e menos postos de trabalho, como consequência tem o maior número de homicídios dos distritos, ou seja, 116,23 por 100 mil habitantes. Por outro lado, os distritos que apresentaram uma melhor distribuição de renda em conjunto com mais postos de trabalho apresentaram menores índices de homicídios, sendo eles Campo Limpo com 93,83 e Capão Redondo com seus 93,02.

Por esse motivo, dados que demonstram como a concentração de renda e a desindustrialização feita pelo Ultraneoliberalismo, elas são elementos que contribuem para o aumento da violência no Brasil.

Dessa maneira, isso explica por que o número de homicídios do Brasil mais aumentou do que diminuiu nas últimas décadas, logo crescendo conforme a concentração de riquezas no país. Haja vista que segundo os dados do Ministério da Justiça, Ministério da Saúde e do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), a nação brasileira tem uma média anual de mortes semelhantes aos conflitos armados internacionais. Uma vez que desde a Era Sarney até os dois governos do presidente Lula, esses dados mostram que nos últimos 30 anos (1980 – 2010), o Brasil teve mais de um milhão de homicídios. (G1 Globo, 2011)

Ademais, nos anos de 2011 e 2022 os números de homicídios também continuaram altos, deste jeito com uma média por ano de mortes violentas entre 40.000 à 60.000 brasileiros. Logo, um período governado pelos ex-presidentes Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro, os quais seguiram políticas neoliberais semelhantes aos presidentes anteriores. (Velasco, 2023)

Dessa forma, não resta dúvida a relação da concentração de renda com o aumento da violência, de tal forma que os dados mostram claramente o nexo de causalidade da desigualdade social com o crescimento dos homicídios. Desta maneira, podemos compreender por que os bilionários são responsáveis pela taxa de 40.000 a 60.000 nessas últimas décadas no Brasil.

Sem contar o número de mortos em filas de hospitais e por falta de saneamento básico, uma vez que essas pessoas morrem devido à falta de investimento público. Portanto, uma falta de investimento que ocorre pelo fato dos governos neoliberais se preocuparem mais em garantir

o lucro dos rentistas, do que priorizar o bem-estar do povo, deste jeito direcionando mais de um trilhão de reais para juros e amortizações da dívida, como mostrou o gráfico do orçamento brasileiro de 2022.

Destarte, é nítido os milhões de brasileiros que morrem todo ano para alimentar esse sistema de agiotagem nefasto que é o neoliberalismo.

Por essa razão, é nítido que o Brasil sofre um genocídio econômico, principalmente a população de baixa renda, ou seja, aqueles que possuem entre um e dois salários-mínimos ou então nenhuma renda, logo boa parte dos trabalhadores, especialmente os informais. Haja vista que se trata de indivíduos que não possuem dinheiro para comprar comida, como consequência se tornam parte das horrendas estatísticas dos 70 milhões que sofrem de insegurança alimentar, ou cerca dos 6.000 brasileiros que morrem de subnutrição todos os anos.

Contudo, alguns podem alegar que o número de cidadãos que morrem de fome no Brasil, ou seja, cerca de 6.000 pessoas, seja uma quantidade baixa, mas temos que lembrar que o crime de genocídio deve caracterizar pelos elementos que os compõe e não pela quantidade.

Prova disso, foi o Massacre de Haximu onde garimpeiros mataram diversos indígenas no estado de Roraima, entre as vítimas havia homens, mulheres, idosos e crianças. Dessa forma se tornando o primeiro caso reconhecido pelo judiciário brasileiro como genocídio, sendo que dezesseis índios morreram de forma brutal e desumana. (Ministério Público Federal de Roraima, 2023) Deste modo, depreende-se que esse crime ele caracteriza pela maneira que as pessoas morrem e não pela quantidade de vítimas assassinadas.

Por conta disso, a caracterização desse crime contra a humanidade advém dos elementos que o compõem, os quais se encontram bem definidos nos dicionários.

Afinal, no próprio dicionário Dicio (uns dos dicionários online mais consultado no Brasil) ele mostra de forma explícita o significado da palavra genocídio:

Extermínio proposital que aniquila, mata uma comunidade, um grupo étnico ou religioso, uma cultura ou civilização etc.: o genocídio dos índios das Américas.

Massacre que atinge um grande número de pessoas, populações ou povos.

Ação de aniquilar grupos humanos através da utilização de diferentes formas de extermínio: a pobreza ou a fome em certas regiões do mundo, o sequestro permanente de crianças e refugiados são exemplos de genocídio.

Dessa maneira, compreende-se que no Brasil ocorre um genocídio econômico. Dado que atualmente existe um grande número de pessoas que está sendo exterminada de forma proposital, uma vez que se mudam as leis brasileiras para aumentar fortunas bilionárias e criar super ricos, sendo que essas alterações causam a morte de milhares de brasileiros todos os anos.

Ademais, o mesmo está acontecendo no planeta, já que o número de mortos vítima da fome e violência é na escala dos milhões, logo um genocídio mais grotesco e hediondo que o brasileiro, o qual os bilionários têm todo o poder de consertar, mas nada fazem.

Haja vista que essa elite financeira sabe muito bem que sua maneira de viver destrói milhões de vida, visto que já foram avisados por diversas vezes por milhares de pesquisadores, especialistas, autoridades, cidadãos, etc. No entanto, mesmo estando ciente dos fatos e da catástrofe que causam no planeta, os arquibilionários continuam sabotando o Estado, assim subornando e manipulando o máximo de autoridades públicas para que seus privilégios vis e escusos sejam mantidos, assim mais uma prova que se trata de um crime doloso.

Outrossim, alguns dicionários trazem como definição na palavra de genocídio como uma forma cruel de extermínio de um grupo por questões étnicas, raciais, religiosas, nacionais, culturais e ideológicas. Contudo, nenhum deles citam essa palavra como sendo provocado por questões econômicas, logo, o que é um grande equívoco.

Uma vez que existe a aporofobia, ou seja, o ódio, nojo, aversão e desprezo pelos pobres, assim é evidente também que exista esse crime provocado por esse sentimento, o qual deve ser chamado de genocídio econômico, isto é, o extermínio cruel de um grupo por questões econômicas.

Em virtude disso, esse crime contra a humanidade não pode ser apenas visto apenas por uma questão de etnia, raça, nacionalidade e religião. Dado que a aporofobia existe, então o genocídio de pobres também existe, especialmente se houver nesse crime o elemento do escravismo econômico, já que se torna um Econoscravocídio, o qual está vigente no Brasil e no mundo.

Afinal de contas, o sistema econômico atual ele é totalmente aporofóbico (hostiliza e massacra pessoas em situação de miséria), de tal forma que milhões morrem todo ano apenas por ser pobre. Logo, o que caracteriza claramente um genocídio, simplesmente porque esse infortúnio que persegue todos os pobres desde a antiguidade é a própria definição da palavra,

tanto que poderíamos dizer que o pobre sempre foi o judeu de todas as sociedades, assim sempre hostilizado, abandonado e violentado.

Por esse motivo, situações desumanas que afetam milhões de brasileiros, uma vez que segundo os dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas) em 2021 cerca de 63 milhões de brasileiros possuíam uma renda domiciliar de 497 reais mensais (Fundação Getúlio Vargas, 2022). Portanto, mais um caso flagrante de subnutrição, pois em algumas regiões do Brasil apenas a cesta básica custa acima de 500 reais.

Prova disso, é que mesmo com a declaração dos Direitos Humanos, uma das violências que mais ocorrem é contra o pobre, principalmente no Brasil. Haja vista que uma clara aporofobia que ocorre na nação brasileira é a maneira que são tratados os moradores de ruas e os trabalhadores informais.

Dado que no cotidiano brasileiro há diversas notícias sobre os maus tratos e violências que esses grupos marginalizados sofrem, assim passando por acidentes de trânsito, deslizamentos de terra, discriminações, falta de saneamento básico, fome, frio, insultados e agredidos pelos clientes, etc.

Visto que parte desses trabalhadores de aplicativos devido às suas miseráveis condições financeiras, eles não conseguem comprar casas próximas ao centro, por isso acabam morando em favelas, logo viraram reféns de todo tipo de violência estatal, assim se tornando vítimas de traficantes e milícias, além de correrem grande risco de morrerem com uma bala perdida

Por essa razão, mais uma vez é notório o sofrimento de milhões de brasileiros que estão vivendo em condições sub-humanas. Deste modo, outra vez a sociedade brasileira mostra que possui muitos elementos típicos do crime de genocídio.

Afinal, os dados apresentados demonstram que os números de pessoas que vivem em condições desumanas, morrem de fome e são assassinadas anualmente no Brasil, eles se comparam a quantidade de vítimas em grandes genocídios da história.

Por exemplo, o extermínio armênio com uma estimativa de 300.000 mil a 1,8 milhões de mortos, logo quantidade que assemelha com a de homicídios no Brasil nas últimas décadas. (Santos, 2015, p.3). Dado que morreram cerca de 1.000.000 de brasileiros entre 1980 e 2010, já em 2011 a 2022 foram em torno de 440.000 homicídios, sendo que a maioria das vítimas são pobres e trabalhadoras.

Dessa maneira, uma situação de violência horrenda, a qual poderia ser amenizada, caso o governo voltasse a fazer distribuição de renda e se preocupasse com o bem-estar do povo, ao invés dos lucros dos rentistas, principalmente em se tratando de reduzir a fome.

Haja vista que a fortuna dos bilionários seria mais que o suficiente para erradicar a fome no país, já que apenas as sonegações fiscais no país equivalem a um valor de 500 bilhões, ou seja, mais do que necessário para tirar milhões de brasileiros da linha da pobreza. Contudo, mesmo sendo tão fácil resolver a questão da miséria brasileira, a elite financeira ainda continua a negligenciar e ignorar o sofrimento dos miseráveis. Portanto, mais uma vez é notória outra característica de genocídio em território brasileiro, logo compreende por que todo bilionário direta ou indiretamente é um genocida.

Tendo em vista que o extermínio dos pobres sempre foi tão presente na sociedade humana, que no fim ela se tornou um Genocídio Invisível. Uma vez que as pessoas estão tão acostumadas com o pobre sofrendo que elas perderam a sensibilidade de ter empatia por esse grupo vulnerável, assim acreditam que a miséria é algo natural. Desta maneira, um pensamento do senso comum que está completamente distante da verdade, mas que os super ricos se aproveitam. Deste modo, eles conseguem mascarar o fato da miséria ser uma construção artificial feita por mãos humanas perversas.

Haja vista que as páginas anteriores demonstraram claramente que existe um sistema econômico dominante que não apenas mantém as pessoas miseráveis, mas também as massacra sem piedade e os escraviza economicamente, assim com o único intuito vil de obter lucro.

Dessa maneira, fica compreensível porque na Carta Testamento de Getúlio Vargas, o presidente trabalhista alertou a nação sobre essas forças malignas que querem destruir o trabalhador e o povo, ou seja, aqueles que implantaram o Econoscravocídio no Brasil, principalmente nesta parte da Carta:

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a

funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder. (Vargas, 1954)

Destarte, por tudo exposto, logo se chega à conclusão de que o neoliberalismo muda as regras do jogo dentro do jogo. Uma vez que bastaram os operários ascenderem socialmente através dos direitos trabalhistas, que a elite começou a destruir o Direito do Trabalho, assim aumentando a concentração de renda e ampliando a desigualdade social.

Afinal, mais bilionários equivale a mais violações nos direitos trabalhistas, por conseguinte mais miséria e desigualdade social, como consequências mais crises socioeconômicas para destruir o máximo de classes sociais e concentrar o máximo de poder apenas nas mãos da elite financeira.

Dessa forma, usando desse vasto poder econômico para subornar jornalistas, juízes, políticos e militares, assim perseguindo e derrubando líderes do trabalhismo, além de alterarem as legislações que garantem o bem-estar para a sociedade. Deste modo, implantou reformas como a trabalhista, previdenciária, enfraquecendo os sindicatos, ou seja, todas as medidas para destruir o proletariado para voltarem a ser miseráveis e sejam obrigados a aceitarem empregos insalubres, os quais violam a dignidade humana.

Por esse motivo, voltou a pagar os serviços dos operários com baixíssimos salários para impedi-los de pagar as contas. Desta maneira os obrigando a contrair empréstimos com juros abusivos, os quais tornam milhões de assalariados em escravos econômicos e os deixando morrer de forma indigna na mais completa miséria, logo fazendo o Brasil do século XXI virar um Econoscravocídio.

Por essa razão, um cenário extremamente diferente das próximas duas nações que serão citadas nas páginas seguintes. Uma vez que sua população rejeitou as medidas neoliberais e o Estado optou por oferecer bem-estar para o seu povo, principalmente aos trabalhadores.

Afinal, esses dois países fizeram o oposto da cartilha neoliberal, assim não reduziram a máquina pública, ou seja, não aceitou a ideia do Estado Mínimo, e sim priorizou o Estado Necessário. Portanto, manteve o preceito do Estado de Bem-estar Social, isto é, da máquina pública continuar a investir nas Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação.

CAPÍTULO 3: O PARAÍSO CONTEMPORÂNEO DOS TRABALHADORES.

3.1 – O modelo finlandês e chinês, logo o exemplo do paraíso contemporâneo dos trabalhadores.

A Finlândia é um país muito conhecido pelo grande sucesso do seu sistema de governo que garante um índice astronômico de bem-estar para todos, ou seja, se trata de uma nação onde os índices de violência, miséria, analfabetismo são quase inexistentes.

Por conta disso, não há dúvida que se trata de um país que possui um modelo de governo exemplar para o planeta inteiro, uma vez que ela possui bons índices em todas as áreas socioeconômicas.

Por esse motivo, não é por acaso que é uns dos países com os maiores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), além de ser considerado pelo Relatório Global sobre Felicidade o país mais feliz do mundo em 2023, assim pela sexta vez consecutiva. Afinal, nações com IDH acima de 0,9 (índice muito alto), elas proporcionam as melhores condições de vida para o cidadão. (Dorling, 2023)

Contudo, diferente do que o senso comum acredita, esse resultado não foi alcançado através do Estado Mínimo, e sim através do Estado de Bem-estar Social, uma vez que parte do sucesso desse país se encontra em sua distribuição de renda, investimento em políticas públicas e leis trabalhistas fortes. Portanto, medidas totalmente contrárias a cartilha neoliberal.

Haja vista que a Finlândia possui o modelo conhecido como capitalismo nórdico, assim se trata de uma política governamental que prioriza o bem-estar para sua população. Dado que o Estado possui abrangentes programas sociais, os quais garantem educação, saúde e segurança de qualidade, além de uma boa aposentadoria. Logo, projetos que são mantidos graças à intervenção do Estado sobre a economia próspera de livre mercado desse país. (Barría, 2020)

Dessa maneira, garantindo direitos individuais e sociais para todos os cidadãos. Em virtude que esse sistema reúne princípios liberais e sociais, ou seja, combinam as ideias de esquerda e direita, assim unindo os ideais de igualdade e liberdade. Deste modo, sendo um país de economia próspera, mas regulada por um Estado forte, assim mantendo os recursos do Estado para todos e não apenas para uma oligarquia.

Visto que esse Estado ao priorizar a distribuição de renda, logo tem como prática o imposto progressivo. Deste modo, o nível de renda do cidadão é o que determina sua taxa de impostos, ou seja, os ricos pagam mais impostos, os pobres menos impostos. Portanto, diferente

do imposto regressivo, uma vez que independente da renda do indivíduo, todos pagam a mesma quantidade de impostos, já que eles se encontram nos produtos que são consumidos, como é feito no Brasil.

Em virtude disso, trata-se de uma medida que diminui os impostos sobre a população de baixa renda, principalmente sobre os trabalhadores, os quais são uns dos mais vulneráveis na sociedade. Dado que diferente do empresário, o operário geralmente possui apenas a sua mão de obra a oferecer, além de ser assalariado, ou seja, aquele que recebe uma renda mínima para garantir sua subsistência, por isso, deve ser sempre os mais protegidos na relação de trabalho.

Por esse motivo, na Finlândia os ricos e pobres possuem as mesmas oportunidades. Em razão que ao garantir que parte dos assalariados paguem menos impostos, ao invés de priorizar os lucros bilionários, isso traz como consequência o bem-estar de milhões, além de tornar esse país com uma das menores desigualdades sociais do mundo.

Prova disso, é o baixíssimo índice de homicídios nas terras finlandesas, os quais são de 1,2, assim bem diferente do Brasil que possui um índice aproximadamente de 20 mortes por 100.000 habitantes. Portanto, mais uma prova que uma desigualdade menor contribui para a redução da criminalidade. (OECD, [s.d.]

Ademais, outro fator que contribui para a Finlândia ter uma das menores desigualdades sociais no mundo, é a fidelidade do país cumprir e garantir os direitos trabalhistas. Dessa forma, amenizou a exploração da classe burguesa sobre o proletariado, com isso garantiu que os funcionários tenham o direito de usufruir da justa parte que eles ajudaram a gerar, deste jeito promovendo a justiça social conforme as diretrizes da OIT.

Haja vista que nessa nação 90% dos funcionários possuem contrato sindical, assim garantindo os direitos do proletariado. De tal forma que em novembro de 2019 bastou apenas 700 empregados sofrerem um corte salarial, para que isso desencadeasse um efeito cascata, pois aproximadamente 60.000 trabalhadores entrarem em greve em solidariedade. À vista disso fechando serviços como os de transportes aéreos e rodoviários, como consequência, os cortes salariais foram cancelados, além de fazer o primeiro-ministro renunciar. (Bruenig, 2019)

Por esse motivo, é nítida a grande força que os operários finlandeses possuem, visto que milhões estão dispostos a se unirem pelas causas trabalhistas.

Dessa forma, isso explica por que a CSI (Confederação Sindical Internacional, a qual filiada em 153 países e com mais de 150 milhões de trabalhadores membros) considerou a Finlândia como uns dos quinze melhores países para os empregados em uma lista de mais de 140 nações. Por outro lado, o Brasil que enfraqueceu seus sindicatos e cortou direitos ficou na lista dos dez piores. (Soares, 2022)

Sem contar que a maioria dos finlandeses são devidamente empregados, na medida em que 72% dos cidadãos com idade entre 15 a 64 anos possuem trabalhos remunerados, logo um índice maior que a média dos países desenvolvidos. (OECD, [s.d])

À vista disso, assalariados que se encontram nos setores privados e públicos, sendo que a maioria dos serviços disponibilizados pelo Estado são totalmente gratuitos ou de baixo custo para milhões de cidadãos, por exemplo, os hospitalares, seguridade social, habitação, saneamento, e principalmente os educacionais.

Afinal, escolas são todas gratuitas e bancada pelo Estado, logo oferecendo educação de qualidade para todos. Deste modo, não é por acaso que a Finlândia é conhecida mundialmente pela sua educação, uma vez que seu ensino se encontra como uns dos melhores do mundo. De tal forma, que seus alunos são famosos por ter excelentes desempenhos no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), além do trabalho de professor ser muito respeitado e receber um altíssimo salário e muitos benefícios. (Trevizan, 2013)

Por esse motivo, uma prova que o Brasil vai à contramão quando o assunto é educação, pois a maioria das escolas públicas brasileiras são precárias e os professores recebem baixíssimo salário e grande desrespeito por parte da nação, sendo às vezes até agredidos por pais e alunos. Portanto, isso explica por que no índice do PISA o Brasil se encontra entre os piores, enquanto a Finlândia está entre os dez melhores. (Oliveira; Moreno, 2019)

Além disso, não é apenas com países subdesenvolvidos que a Finlândia mostra ter melhores índices socioeconômicos, uma vez que essa nação também se sobressai em muitos quesitos ao ser comparada com as nações de primeiro mundo.

Prova disso, é a diferença entre a Finlândia e os EUA no quesito segurança e bem-estar, visto que enquanto os finlandeses procuram sempre dar assistência aos seus moradores de rua, assim seguindo políticas do Welfare State. Os EUA movidos com ideais neoliberais deixam os seus cidadãos mais necessitados a própria sorte. Como consequência, a nação finlandesa foi o

único país da União Europeia a conseguir resolver esse problema social, enquanto nos EUA aumentou o número de cracolândias e atentados de tiroteios a civis. (BBC News, 2017)

Posto isso, logo se nota que a ideia de acreditar que menos direitos trabalhistas e Estado Mínimo vão desenvolver socioeconomicamente um país, elas se mostraram ser uma completa falácia. Da mesma maneira que é um equívoco achar o sindicalismo um movimento retrógrado que atrapalha o progresso da sociedade.

Afinal, a Finlândia tomou muitas medidas contrárias ao neoliberalismo, e o resultado foi que ela se tornou um exemplo mundial de êxito socioeconômico.

Por essa razão, provou que o Welfare State continua sendo o caminho para a prosperidade de uma nação. Uma vez que a distribuição de renda, investimentos nos serviços públicos e leis trabalhistas e sindicatos fortes, esses foram uns dos elementos que tornaram a Finlândia no país mais feliz do mundo seis vezes seguidas.

Destarte, por tudo exposto, então compreende como o Estado que valoriza todos os seus cidadãos só tendem a prosperar, principalmente se a nação contribui para a redução da desigualdade social, investimento em políticas públicas e proteção ao proletariado. Deste modo, uma afirmação verdadeira que veremos nos parágrafos seguintes ao falar no desenvolvimento socioeconômico na China.

Dado que o Estado chinês é extremamente gigantesco e poderoso, logo com poder de mando e desmando sobre quase tudo. Contudo, diferente do senso comum, isso não faz esse país ser atrasado economicamente, tão pouco socialmente.

Visto que até 1978 em torno de 80% do povo chinês vivia em áreas rurais, entretanto, isso mudou com o passar dos anos. (Jabboour; Gabriele, 2021)

Tendo em vista que a China como a Finlândia juntou os melhores dos dois mundos (capitalismo e socialismo). Portanto, ideais que fizeram a China ter um extremo sucesso econômico e social.

Haja vista que em meados dos anos setenta o estado chinês, seguindo as instruções de Deng Xiaoping (1904 – 1997), eles abriram o país para receber investimento estrangeiro, assim permitindo que indústrias capitalistas se instalassem nessa nação.

Por conta disso, no século XX, conforme a China se abriu para o capital estrangeiro, logo os operários foram perdendo seus benefícios trabalhistas, ou seja, antes os assalariados

possuíam um mini bem-estar social, ou seja, nos governos de Mao Tse Sung (1893 – 1976). Dado que o processo conhecido como Iron Rice Bowl garantia aos operários leis trabalhistas como cuidado à saúde, estrutura escolar nas unidades de trabalho, moradia, pensão, além do salário dos funcionários não ser feito pelas empresas, e sim pelo PCC. (Curtis, 2011 apud Maciel, 2014, p. 144)

Desta maneira, a exploração nos funcionários só aumentou, uma vez que desde 1979 até 1994 havia mais de 160 resoluções trabalhistas, mas eram apenas princípios e não leis, logo ao violá-las não acarretava punições para as empresas. (Maciel, 2014, p. 147).

Afinal, era uma espécie de terceirização trabalhista, deste jeito tentando garantir o máximo de lucro para iniciativa privada em detrimento da exploração do proletariado, assim como uma forma de acelerar o crescimento econômico da nação.

Nesse sentido, o ambiente de serviço foi se tornando cada vez mais precário, sendo que um estudo realizado em 1993 em Pequim demonstrou que muitos empregados começaram a laborar mais de dez horas por dia, além do atraso de salários. Ademais, no meio rural era pior, pois em torno de 23 milhões labutava acima de doze horas por dia. (Maciel, 2014, p. 148)

Por esse motivo, a revolta do proletariado só aumentava, pois, eles estavam cansados das péssimas condições, assim queriam benefícios como eram na época de Mao Tse Sung, por isso o PCC em 1994 implementou a Lei do Trabalho, a qual garantia horas extras, tempo de descanso, determinava horas de serviço, definia contratos, etc. Dessa forma, as horas de serviços foram definidas em 8 horas por dia e 44 horas semanais, um dia de folga obrigatório por semana, além de obrigar o empregador a pagar as horas extras corretamente, ou seja, 150% se essas horas fossem em dias comuns e 200% em período de descanso, entre outros benefícios. (Maciel, 2014, p. 149 e 150)

No entanto, mesmo com a promulgação da Lei do Trabalho alguns empregadores não a obedeciam, por isso foi implementado no ano de 2008 a Lei do Contrato de Trabalho. À vista disso reforçando alguns pontos das normas de 1994, sendo que quando não cumpridas, maior ficava a insatisfação dos operários e a união entre eles, como mostra o gráfico abaixo:



Gráfico 19: Número de greves na China nas últimas décadas

Fonte: Maciel, 2014, p. 161

Haja vista que os dados demonstram que o número de greves com o passar dos anos aumentou, por isso depreende-se que nas últimas décadas cada vez mais os empregados chineses foram se unindo e obtendo melhores condições de trabalho e mais direitos. Por outro lado, o Estado optou por continuar a investir em obras públicas, assim fez surgir dois movimentos que contribuíram para o desenvolvimento socioeconômico da nação.

Afinal, essas duas iniciativas contribuíram para que 400 milhões de chineses saíssem da linha da pobreza, além de aumentar o consumo. (Aglieta, 2015, p. 1)

Dado que com os direitos trabalhistas cada vez mais sendo implementados e respeitados, mais renda os assalariados ganhavam. Logo, o consumo da população aumentou, ou seja, finalmente parte da população que antes era miserável, agora tinha condições de usufruir de serviços essenciais para a dignidade humana, assim fez milhões sair de uma situação paupérrima.

Desta maneira, tornando a China em uns dos maiores mercados consumidores do planeta, assim criou uma enorme população consumidora que contribui para o crescimento da nação.

Por conta disso, o país teve um grandioso crescimento socioeconômico, sendo que grande parte dessa renda o Estado direcionou para criar o máximo de infraestrutura por toda a nação.

Por essa razão, milhões de trabalhadores construíram aeroportos, escolas, estradas, ferrovias, hospitais, serviços de comunicações, ou seja, todo tipo de estrutura responsável para desenvolver a China socioeconomicamente, com o objetivo de torná-la um país agrário para uma potência industrial tecnológica.

Por esse motivo, um progresso extraordinário envolvendo fortemente a atuação do Estado e dos operários. Portanto, bem diferente do Brasil que abraçou o modelo neoliberal (Estado intervindo cada vez menos na economia), deste jeito mostrando como o Brasil errou nas últimas décadas.

Afinal, nos anos setenta o PIB chinês era ínfimo comparado ao do brasileiro, uma vez que em meados de 1980 a participação da China no comércio mundial era cerca de 1%, ou seja, era um país mais agrário do que industrial. (Pasin, 2008). Deste modo, bem diferente do Brasil que nessa época possuía 4,3%, isto é, a nação brasileira era mais de quatro vezes relevante no cenário mundial que a economia chinesa. (Mendes, 2022)

Contudo, com o passar das décadas o cenário se inverteu, pois, atualmente a nação chinesa detém 11% do PIB mundial, além de participar 10% do comércio internacional. (SCHERER, 2015, p. 1). Por outro lado, o PIB brasileiro decaiu, sendo que hoje representa apenas 2,3% no comércio mundial. (Mendes, 2022)

Ademais, não só em comércio o povo chinês ultrapassou o brasileiro, mas também na renda per capita, uma vez que atualmente o cidadão chinês possui uma renda per capita maior que a do brasileiro, como mostra o gráfico abaixo:

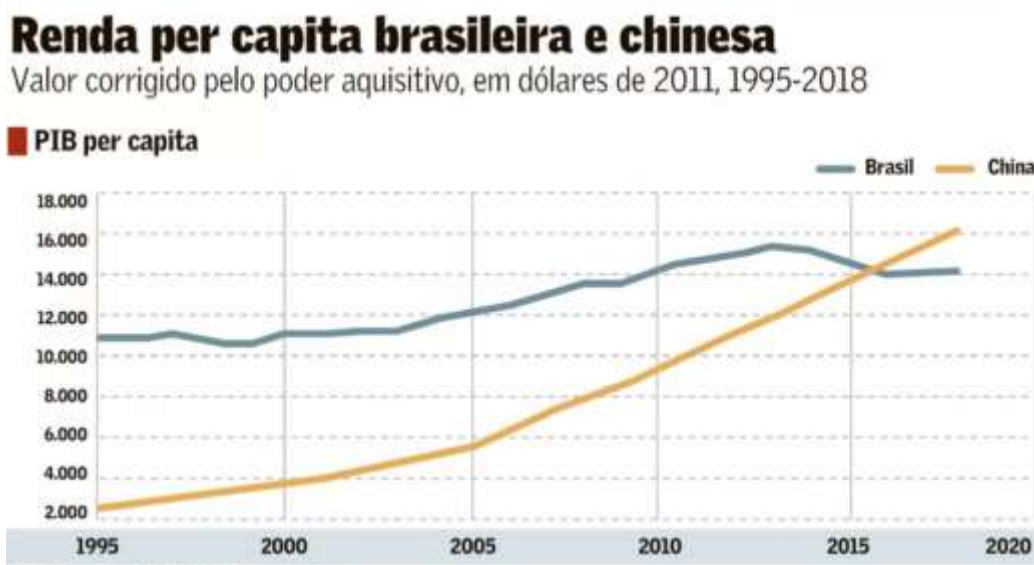


Gráfico 18: Renda per capita chinesa em relação à brasileira

Fonte: Banco Mundial, World Development Indicators apud Cavalcanti, 2020

Desta maneira, compreende-se como o Brasil seguiu na contramão ao seguir medidas neoliberais, assim acreditando que a iniciativa privada e o capital estrangeiro iriam desenvolver e trazer bem-estar para a população.

Afinal, esse caminho da financeirização trouxe a desindustrialização para a nação brasileira. Portanto, provando que essas mentiras contadas pelo “Livre Mercado” nada mais é que uma Nova Colonização, a qual tem o objetivo de tirar as riquezas dos países emergentes e privatizar suas estatais, com isso os deixou miseráveis e dependentes das tecnologias dos países desenvolvidos.

Com exceção da China, a qual caminhou com suas próprias pernas, ao invés de ouvir os países de primeiro mundo. Por esse motivo, obteve grandiosos desenvolvimentos socioeconômicos, os quais trouxeram grandes obras para a população. Por exemplo, em meados dos anos dois mil com a construção das Três Gargantas, assim a Maior Usina Hidrelétrica do Mundo, a qual levou energia elétrica para milhões de residências chinesas. (ITAIPU, 2019)

Por conta disso, contribuiu para os chineses se tornarem os maiores consumidores de energia do mundo, deste jeito se tornou o grande fabricante global em milhares de produtos. Deste modo, uma verdadeira fábrica mundial que produz de tudo, assim desde eletrônicos, alimentos, minérios, vestuários, e até mesmo equipamentos militares, com isso os consagrando como o segundo maior mercado do planeta. (Lyrio, 2004)

Além disso, com o Estado implantando boa parte do ensino gratuito e valorizando a educação do país, logo a tecnologia desenvolveu tanto quanto o seu setor comercial. Visto que além de ser o maior país exportador, os chineses começaram a obter conhecimento da ciência nuclear, e também a incrível internet 5G, a qual já está evoluindo para 6G. Deste modo, os chineses se consagraram como a segunda maior economia e o país mais populoso (1,4 bilhões de pessoas).

Afinal, diferente dos governos brasileiros após os anos de 1980 que concentrou renda para uma elite financeira, o PCC (Partido Comunista da China) resolveu distribuir suas riquezas e ampliar o máximo dos serviços públicos para a população. Portanto, o resultado chinês não poderia ser outro, até porque conforme o país modernizava as leis trabalhistas foram fortificando cada vez mais, deste jeito diminuindo a desigualdade social no país.

Destarte, por tudo exposto, logo depreende-se que Estado Mínimo e menos direitos trabalhistas em ser algo benéfico para a população é uma tremenda falácia. Haja vista que o correto é criar políticas que equilibre entre uma economia próspera regulada por um Estado forte, pois esse é o modelo que faz uma nação prosperar.

Dessa forma, criando políticas governamentais que respeitem os operários e suas garantias fundamentais, uma vez que elas são cruciais para a prosperidade do país, como bem demonstrou a sociedade finlandesa e chinesa.

Por essa razão, o mesmo tem que ser feito no Brasil, para que o Gigante Tupiniquim saia de uma das suas piores crises socioeconômica.

Por conta disso, o último capítulo trará ideias de como os brasileiros podem sair dessa recessão econômica ao valorizar o trabalhismo e a estatização, assim voltando a ter momentos prósperos como foi na Era Vargas, logo obtendo crescimentos grandiosos muito acima da Era de Ouro do Capitalismo.

3.2 – Devaneios em Valsa Dualística: O paraíso contemporâneo dos trabalhadores brasileiros: O ressurgimento do Estado de Bem-estar social com o Mercosul e os BRICS, pois os humilhados serão exaltados.

Esse último capítulo busca reviver as esperanças nos brasileiros, uma vez que não é proibido sonhar, por isso os projetos e informações neste tópico, eles se encontram no Livro “Dilúvio de Peroba em Valsa Dualística”, o qual se trata de um estilo literário denominado MFTC (Média Fantasia Contemporânea Transcendental).

À vista disso buscando explicar de forma fantasiosa, mas com um certo rigor científico, os problemas da humanidade e quais suas possíveis soluções, sendo que o primeiro livro abordou uma boa parte sobre o contexto sociopolítico que o Brasil e o mundo se encontram atualmente.

Afinal, o Brasil se encontra em uma das suas piores crises de sua história. Dado que a nação sofre com altíssimos desempregos, crescimento da violência, falta de serviços públicos, enorme desigualdade social, precarização do trabalho, uma colossal concentração, indústrias fechando, entre outras mazelas sociais que atrasam o progresso do país.

Por conta disso, é essencial que o Estado brasileiro (Federal, Estadual e Municipal) volte a investir sobre o Brasil e os brasileiros, ou seja, fortificar nosso Mercado Interno e Externo. Portanto, tornar nossas cidades autossustentáveis e fortes economicamente, com ênfase em três

cidadãos: Empresários, Estudantes e Trabalhadores, além de investir no MERCOSUL e nos BRICS, o qual será o passaporte do Brasil para a Eurásia.

Primeiramente, para desenvolver socioeconomicamente as cidades brasileiras, os políticos devem criar projetos para elevar os índices das Cinco Áreas Essenciais para uma Nação, ou seja, economia, educação, meio-ambiente, saúde e segurança.

Dessa forma, uma das maneiras de fazer essa elevação serão apresentadas nos próximos parágrafos, as quais são ideias que podem ser encontradas de maneira mais detalhada no livro “Dilúvio de Peroba em Valsa Dualística”.

Na questão do meio ambiente e saúde, a melhor forma de melhorar a saúde de forma divertida e menos custosa é incentivando os jovens a praticarem diversas modalidades de esportes. À vista disso essas diferentes atividades esportivas seriam responsáveis por afastar o sedentarismo em nossa sociedade.

Além disso, as escolas deveriam estimular os jovens desde o jardim de infância a se alimentarem de forma saudável, visto que comer é hábito, logo quanto mais praticar, maior será a facilidade dos alunos incorporarem esses comportamentos em suas vidas. Dessa maneira, as crianças tornariam adultos mais saudáveis, situação que diminuiria os gastos do governo na saúde, então podendo ser usado para outras áreas.

Por esse motivo, seria essencial o governo parar de direcionar os impostos brasileiros para garantir lucros da elite financeira, deste jeito se voltando para os setores da educação, assim criando escolas para a população semelhantes aos que o Leonel Brizola construiu,⁷ logo gerando milhões de empregos na construção civil.

Por essa razão, o governo deveria focar nos esportes e tecnologias, deste jeito construir mais colégios públicos de qualidade, por exemplo, escolas técnicas integrais. Deste modo, a maioria da população brasileira que são pobres teriam mais oportunidade.

⁷Leonel Brizola (1922 – 2004): Foi um engenheiro civil, político e o maior líder da esquerda brasileira, assim inspirando até os dias de hoje pessoas que aderem a esse espectro político. Deste modo, foi um ferrenho nacionalista com Darcy Ribeiro criou os famosos “Brizolão” (CIEPs), isto é, as escolas integrais de ensino público para os alunos da rede estadual, logo oferecendo educação de qualidade e gratuita para o povo. Portanto, projetos que devem voltar imediatamente para os ideários dos políticos, pois como disse o criador desse grande planejamento, Darcy Ribeiro: “Se os governadores não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios”, além de Leonel com uma de suas icônicas frases: “A educação é o único caminho para emancipar o homem. Desenvolvimento sem educação é criação de riquezas apenas para alguns privilegiados”.

Por conta disso, reduzindo a chance dos menores serem cooptado por facções criminosas, além de criar mais jovens trabalhadores com empregos formais, assim os oferecendo um futuro próspero que contribuirá com a redução da desigualdade social.

Ademais, sobre a economia ficou claro nos capítulos anteriores como o Brasil vive um Ultraneoliberalismo, por isso a importância da sociedade brasileira em conjunto com o governo fazer uma Auditoria Cidadã da Dívida, para saber devidamente onde estão indo os impostos dos contribuintes. Afinal, segundo o Orçamento da União de 2022 1,96 trilhão de reais está sendo direcionado para juros e amortizações da dívida, a qual se mostrou ser juros fraudulentos que torna o cidadão em escravos econômicos.

Em virtude disso, algo inadmissível, uma vez que esses impostos poderiam ser mais aproveitados pela população se fossem investidos nas Cinco Áreas Essenciais para a Prosperidade de uma Nação, principalmente no quesito do meio ambiente.

Dado que as páginas anteriores demonstraram que uma das melhores distribuições de renda, a qual diminuiu a desigualdade social, foi garantir, proteger e ampliar os direitos trabalhistas. Prova disso, são os exemplos do êxito socioeconômico na U.R.S.S., Welfare State, Era Vargas, Finlândia e a China.

Nesse sentido, uma forma de aumentar o consumo da população seria através do aumento do salário-mínimo, logo através do Auxílio do Trabalho Digno. Essa seria uma medida onde o governo tornaria inconstitucional esse sistema que transfere renda para os lucros dos rentistas, deste jeito passando parte dessa quantia de impostos diretos para os empregados que recebem até um salário-mínimo.

Dado que o operário brasileiro trabalha todo ano para pagar impostos que totalizam em torno de 2,5 trilhões de reais (Impostômetro, 2023), sendo que parte desses contribuintes são 30 milhões de pessoas que vivem apenas com um salário-mínimo. Portanto, se o governo oferecer o chamado Auxílio do Trabalho Digno, o qual é um adicional de R\$ 1.000,00 para aqueles que ganham essa mínima quantia, então isso custaria 360 bilhões de reais aos cofres públicos. Dessa forma, algo totalmente justo, que promove a justiça social, já que 360 bilhões seria o equivalente a um sétimo dos impostos pago pelos contribuintes anualmente.

Afinal, atualmente o salário-mínimo deixou de ser um salário que garanta a dignidade e se tornou uma mera quantia que permite a subsistência do proletariado. Haja vista que às vezes essa renda mal consegue comprar uma cesta básica. Por esse motivo, a importância do Direito

do Trabalho revogar ou reformular o Art. 76, visto que essa contraprestação mínima está apenas fazendo o labutador sobreviver, ao invés de viver.

Desta maneira, para restabelecer a dignidade do proletariado, o governo tem que transferir alguns bilhões dos 1,96 trilhões que vão todos os anos para as instituições financeiras, e passar para a classe trabalhadora, a qual é a mais merecida. Uma vez que no Brasil o imposto é regressivo, logo aquele que mais consome produto é o que mais contribui para o governo, e a classe assalariada por ser milhões de membros, então também consome aos milhões.

Além disso, a maioria dessas pessoas que recebem um salário-mínimo se encontram na miséria. Portanto, ao receber uma quantia a mais, é evidente que elas imediatamente vão consumir com mais alimentação, buscar mais entretenimentos (ir em shoppings, cinemas, restaurantes, viajar, etc.). Deste modo, estimulando cada vez a economia, já que esses 360 bilhões seriam investidos em diversos setores comerciais, assim diferente dos bilionários, na medida em que alguns mandam seu patrimônio para paraísos fiscais.

Ademais, deveria haver também uma reforma no Direito do Trabalho sobre o Art. 76. Uma vez que esse artigo se mostra antiquado, já que se trata de uma prestação que não garante que o labutador ascenda socialmente, tão pouco garante seu lazer.

Outrossim, outra forma de garantir mais renda para o investimento público era através da taxaão das grandes fortunas, essa prevista no Art. 153 na Constituição Cidadã. Visto que os bilionários concentram uma renda de mais de um trilhão de reais, logo dinheiro que poderia ser direcionado para outros setores essenciais para a nação, como a saúde, educação ou segurança.

Desta maneira, medidas que iriam desenvolver e ampliar o Mercado Interno, assim amenizando os efeitos de uma crise econômica mundial em território nacional. Haja vista que o Brasil tem dimensões continentais, logo cada estado brasileiro possui as dimensões dos países europeus, deste jeito dando a capacidade de cada brasileiro negociar entre si caso o exterior deixe de comprar alguma mercadoria nacional.

No entanto, não basta apenas o crescimento do Mercado Interno, pois é necessário investir também no Mercado Externo. Dessa forma, a nação terá diversos parceiros comerciais para comprar seus produtos industrializados quando voltar a se industrializar.

Afinal, é essencial o governo voltar a investir nos setores industriais, uma vez que essa área é a responsável por gerar bens que são mais valiosos que as commodities, desse jeito gerando mais renda e bons empregos do que a exportação de commodities.

Dessa maneira, como as indústrias são as que conseguem gerar os melhores empregos com grandes salários e estabilidade, logo deve priorizar o desenvolvimento econômico, assim valorizando quem estuda, trabalha e produz, ou seja, estudantes, empresários e trabalhadores. Haja vista que eles são essenciais para o funcionamento de uma indústria, principalmente em se tratando de tecnologia, já que envolve áreas científicas, isto é, conhecimento que pertence aos estudantes.

Em virtude disso, o Estado deve investir na classe empresarial para que o Brasil volte a ser industrializar, assim o governo deve ampliar empréstimos no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para financiar o microempresário e criar futuros grandes industriais para impulsionar nossos bens industrializados, além de gerar renda e emprego.

Por conta disso, a importância de fortalecer os laços comerciais com nossos vizinhos, ou seja, com o Mercosul, visto que seriam importantes para aumentar o consumo na região latino-americana. Diante disso, fazendo os empresários comercializarem mais, deste jeito crescendo os lucros e aumentando a mão de obra devido à demanda de bens na região latina. Desta maneira, fazendo nossos trabalhadores e estudantes a desenvolverem tecnologia para vender e competir no exterior.

Outrossim, o mesmo ocorreria ao estreitar laços com os BRICS, uma vez que esse é o bloco econômico que será o passaporte do Brasil para a Eurásia, logo a região do planeta que no futuro será a mais rica. Portanto, cheio de recursos, mãos de obra, bens, consumo, ou seja, todos os elementos essenciais para fazer uma nação prosperar.

Tendo em vista que os números dos BRICS são astronômicos, também não era por menos já que se trata dos maiores países do mundo de extensão, população e riquezas! Haja vista que apenas esses cinco países agregam 26% da superfície do planeta, 42% da população mundial (3,2 bilhões de pessoas) e 25% PIB mundial (21 trilhões de dólares), por isso, reúnem 45% da força de trabalho e o maior poder de consumo do mundo! (Abdala, 2023)

Por esse motivo, o Mercosul e os BRICS são tão essenciais para o progresso da pátria brasileira, pois os dois serão os blocos econômicos onde o Brasil conseguirá mais mercados consumidores e investidores para elevar o IDH da nação ao nível de país de primeiro mundo.

Destarte, por tudo exposto, é com o Estado investindo em políticas públicas e melhorando os direitos trabalhistas, além de investir em educação e conceder empréstimo aos empresários que a nação brasileira conseguirá sair de suas maiores crises socioeconômicas.

Afinal, essa é a trindade que eleva o bem-estar da sociedade, uma vez que o trabalhador produz riqueza, o empresário a multiplica e o estudante a aprimora, os três juntos geram uma avalanche de riqueza, assim levando a nação ao progresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, ao provar como o trabalhismo é essencial para o progresso da humanidade, logo a própria sociedade de forma intuitiva entenderá por que o proletariado será o centro desse novo modelo econômico, e como consequência melhorando a vida de todos.

Dessa forma, substituindo o atual modelo do sistema financeiro, e aplicando um modelo melhorado do Welfare State, porém, mais voltado para os anseios do século XXI, principalmente dos trabalhadores.

Por essa razão, foi demonstrado nos capítulos a importância do trabalhismo e os benefícios sociais de um Estado que intervém para o bem-estar de sua sociedade, e os malefícios de um Estado omissor ao não intervir na selvageria provocada pelo neoliberalismo. Dado que o objetivo foi provar por meios históricos, sociológicos, econômicos, jurídicos, ou seja, científicos, logo por meio de fatos e não achismo, o quanto é errôneo demonizar o Estado e santificar o Livre Mercado.

Com o propósito de conscientizar a humanidade, principalmente os brasileiros, que para uma nação prosperar, basta fazer o oposto do neoliberalismo, isto é, criar projetos sociais inspirados no Estado de Bem-estar Social.

Por conta disso, as medidas do Estado devem sempre visar o bem-estar da população, jamais apenas visar os benefícios de uma pequena elite. Sendo assim, o governo deve sempre investir em políticas públicas, reduzir a desigualdade social, e principalmente proteger e ampliar os direitos trabalhistas.

Dado que durante todo o estudo foi demonstrado que os períodos em que o Direito do Trabalho foi violado, a nação entrou em um período de decadência e crise socioeconômica. Por outro lado, as épocas em que foi enaltecido e protegido o Direito do Trabalho a nação prosperou, deste jeito elevou o seu IDH, assim melhorou o bem-estar da população e contribuiu com a felicidade humana, essa que Aristóteles desde os primórdios, já dizia ser a finalidade humana.

Referências:

ABDALA, Vitor. Industriais brasileiros buscam oportunidades em países dos Brics. **Agência Brasil**, [S. l.], p. 01, 20 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-08/industriais-brasileiros-buscam-oportunidades-em-paises-dos-brics>. Acesso em: 2 jan. 2024.

AFP. Estado de Nova York acusa Amazon de discriminação trabalhista: O processo apresentado acusa a empresa de Jeff Bezos de permitir que seus gerentes ignorem pedidos de flexibilização das condições de trabalho. **Exame**, [S. l.], p. 01, 18 maio 2022. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/estado-de-nova-york-acusa-amazon-de-discriminacao-trabalhista/>. Acesso em: 19 out. 2023.

AGÊNCIA SENADO (Brasil). Brasil está entre os piores países do mundo para trabalhador, aponta debate Fonte: Agência Senado. **Senado Notícias**, [S. l.], p. 01, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/06/24/brasil-esta-entre-os-piores-paises-do-mundo-para-trabalhador-aponta-debate>. Acesso em: 23 out. 2023.

AGÊNCIA SENADO. Há 100 anos, greve geral parou São Paulo. **Senado Notícias**, [S. l.], p. 01, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-100-anos-greve-geral-parou-sao-paulo>. Acesso em: 12 nov. 2023.

AGLIETA, Michel. O que escondem os sobressaltos financeiros na China. **Le Monde**, 2015.

ALVES, José. Avanços e desafios da economia brasileira nos 200 anos da Independência. Artigo de José Eustáquio Diniz Alves. Instituto Humanitas Unisinos, [S. l.], p. 01, 9 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/621063-avancos-e-desafios-da-economia-brasileira-nos-200-anos-da-independencia-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>. Acesso em: 5 ago. 2023.

AMÂNCIO, Thiago. Em média, 15 pessoas morrem de desnutrição por dia no Brasil: Presidente Bolsonaro afirmou ser 'uma grande mentira' dizer que há fome no país. **Folha de São Paulo**, [S. l.], p. 01, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/em-media-15-pessoas-morrem-de-desnutricao-por-dia-no-brasil.shtml>. Acesso em: 24 out. 2023.

ANTUNES, André. 'Em todos os níveis se configurou um sistema educativo profundamente desigual, que produz segregação social e endividamento': Fabian Cabaluz, professor da

Universidade Academia de Humanismo Cristão, no Chile, faz uma análise sobre o modelo educacional imposto pela ditadura de Augusto Pinochet a partir do golpe de Estado de setembro de 1973 e seu papel nas manifestações que eclodiram no país a partir de outubro de 2019. EPS JV/Fiocruz, [S. l.], p. 01, 7 jan. 2020. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/em-todos-os-niveis-se-configurou-um-sistema-educativo-profundamente-desigual-que>. Acesso em: 30 dez. 2023.

BARIFOUSE, Rafael. Por que Getúlio Vargas inventou em 1930 o Ministério do Trabalho, extinto e agora recriado por Bolsonaro. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 10 nov. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46159747>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BARRÍA, Cecilia. Desigualdade econômica: o que é a ‘curva do elefante’, que ajuda a entender as diferenças entre ricos e pobres no mundo. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55890047>. Acesso em: 19 out. 2023.

BARRÍA, Cecilia. Por que a premiê da Finlândia diz que é mais fácil conquistar o ‘sonho americano’ nos países nórdicos. **BBC News Mundo**, [S. l.], p. 01, 23 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51494729>. Acesso em: 1 jan. 2024.

BARROS, Rodrigo. Número de bilionários cresce no mundo, e desigualdade social aumenta; entenda: Segundo dados da revista Forbes, a cada 17 horas, um novo bilionário surge. **Folha de Pernambuco**, [S. l.], p. 01, 7 out. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/numero-de-bilionarios-cresce-no-mundo-e-desigualdade-social-aumenta/200566/>. Acesso em: 20 out. 2023.

BBC NEWS BRASIL. Os 8 bilionários que têm juntos mais dinheiro que a metade mais pobre do mundo: Os oito homens mais ricos do mundo possuem tanta riqueza quanto as 3,6 bilhões de pessoas que compõem a metade mais pobre do planeta, segundo a ONG britânica Oxfam.. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 16 jan. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38635398>. Acesso em: 21 out. 2023.

BBC NEWS. Como a Finlândia conseguiu tirar da rua e reintegrar os sem-teto: Londres, Berlim, Paris e outras grandes cidades dos países mais prósperos da Europa têm algo em comum: tentam, sem sucesso, conter ou reduzir o número de sem-teto em suas ruas.. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39453230>. Acesso em: 27 out. 2023.

BECKER, Craig. "Better than a Strike": Protecting New Forms of Collective Work Stoppages under the National Labor Relations Act. **The University of Chicago Law Review**, v. 61, n. 2, p. 351-421, 1994.

BENÍTEZ, Raúl. Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Caribe. **Escrutório Regional da FAO para a América Latina e o Caribe**, [S. l.], [s.d.]. Disponível em : <https://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/>. Acesso em: 21 out. 2023.

BITTAR, Marisa; FERREIRA JR, Amarílio. A educação na Rússia de Lênin. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 11, n. 41e, p. 377-396, 2011.

BRUENIG, Matt. Não, a Finlândia não é um “paraíso capitalista”: No país mais feliz do mundo, o governo possui quase um terço da riqueza do país e 90% dos trabalhadores são cobertos por um contrato sindical. Pode não ser o socialismo, mas também não é um "paraíso capitalista", como o New York Times afirmou ridiculamente no fim de semana.. **Jacobin Brasil**, [S. l.], p. 01, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2019/12/nao-a-finlandia-nao-e-um-paraíso-capitalista/>. Acesso em: 27 out. 2023.

CÁRDIA, Nancy; SCHIFFER, Sueli. Violência e desigualdade social. **Ciência e Cultura**, v. 54, n. 1, p. 25-31, 2002. Disponível em: https://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/2002_cardiaschiffer.pdf. Acesso em: 24/10/2023.

CARRANÇA, Thais. 'A indústria virou pó': como agro e mineração já superaram manufatura no Brasil: Brasil se especializa em itens primários, num mundo que demanda cada vez mais produtos tecnológicos. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 12 abr. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxr0vqvqdgqo?at_ptr_name=twitter&at_campaign=Social_Flow&at_link_type=web_link&at_format=link&at_bbc_team=editorial&at_medium=social&at_link_origin=bbcbrasil&at_link_id=4B70E0C6-D965-11ED-9F48-D37AFF7C7F44&at_campaign_type=owned. Acesso em: 22 out. 2023.

CARTA CAPITAL. Sonegação de impostos é sete vezes maior que a corrupção. **Carta Capital**, [S. l.], 30 mar. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/economia/sonegacao-de-impostos-e-sete-vezes-maior-que-a-corrupcao-9109/>. Acesso em: 22 out. 2023.

CAVALCANTI, Tiago. China e Brasil em contexto: Em 1995 a renda per capita brasileira era aproximadamente quatro vezes maior do que a renda per capita chinesa. Hoje, a renda

per capita chinesa é mais elevada do que a renda per capita brasileira. **Valor Econômico**, [S. l.], p. 01, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2020/03/06/china-e-brasil-em-contexto.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2023.

CHAPTER 3: THE DEPARTMENT IN THE NEW DEAL AND WORLD WAR II 1933-

1945. **U.S. DEPARTMENT OF LABOR**, [s. l.], 6 jul. 2023. Disponível em: <https://www.dol.gov/general/aboutdol/history/dolchp03#:~:text=The%20program%20included%20abolition%20of,gave%20added%20thrust%20to%20them>. Acesso em: 8 jul. 2023.

CNN PORTUGAL. Haiti: bolos de barro para matar a fome. CNN de Portugal, [S. l.], p. 01, 29 jan. 2010. Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/internacional/sismo/haiti-bolos-de-barro-para-matar-a-fome>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CÓDIGO. **De 10 de dezembro de 1918**. Institui o Código do Trabalho Soviético. [S. l.], 5 dez. 1918. Disponível em: http://www.hist.msu.ru/Labour/Law/kodex_18.htm#1. Acesso em: 21 maio 2023.

CÓDIGO. Institui o Código do Trabalho Soviético. [S. l.], 5 dez. 1918. Disponível em: http://www.hist.msu.ru/Labour/Law/kodex_22.htm. Acesso em: 22 maio 2023.

CONGRESSO NACIONAL (Brasil). Constituição Federal de 1988. **Normas.leg.br**, [S. l.], p. 01, 5 out. 1998. Disponível em: https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988#/con1988_12.07.2021/art_192_.asp. Acesso em: 23 out. 2023.

CONVENÇÕES. **Legislação Trabalhista nº - , de 11 de abril de 1919**. Institui a OIT. [S. l.], 11 abr. 1919. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/convencoes/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 31 jul. 2023.

COSSOLINO, Silmara. **Ciro defende desenvolvimento do parque industrial brasileiro**. **PDT.org**, [S. l.], p. 01, 12 set. 2018. Disponível em: <https://pdt.org.br/index.php/ciro-defende-desenvolvimento-do-parque-industrial-brasileiro/>. Acesso em: 22 out. 2023.

COSTA, Roberta. BCE eleva taxa de juros de referência para 4% ao ano, sua máxima histórica: O aumento da taxa foi o décimo consecutivo. **Valor Investe Globo.com**, [S. l.], p. 01, 14 set. 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/produtos/investimento-no->

exterior/noticia/2023/09/14/bce-eleva-taxa-de-juros-de-referencia-para-4-pontos-percentuais-ao-ano-sua-mxima-histrica.ghml. Acesso em: 22 out. 2023.

CRESPO, Silvio Guedes. 10% mais ricos ficam com 50% da renda nos EUA, maior concentração desde 1917. **Uol**, [S. l.], p. 01, 17 set. 2013. Disponível em: <https://achadoseconomicos.blogosfera.uol.com.br/2013/09/17/10-mais-ricos-tem-50-da-renda-nos-eua-maior-concentracao-desde-1917/>. Acesso em: 13 out. 2023.

CRISPI SERRANO, Miguel. Gini y la historia de la desigualdad en Chile 1957-2016. 2017. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/173311/Tesis%20-%20Miguel%20Crispi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 out. 2023.

CUNHA, Marcella. Quatro em cada dez famílias têm o nome sujo, aponta pesquisa do SPC. **Rádio Senado**, [S. l.], p. 01, 24 out. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/24/quatro-em-cada-dez-familias-tem-o-nome-sujo-aponta-pesquisa-do-spc#:~:text=Quatro%20em%20cada%20dez%20famílias%20estavam%20com%20o%20nome%20negativado,Confederação%20Nacional%20de%20Dirigentes%20Lojistas>. Acesso em: 23 out. 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. primeira. ed. São Paulo: BOITEMPO, 2016. 413 p. ISBN 978-85-7559-496-4.

DE ALENCAR, Thiago Romão. “DEVOLVER OS SINDICATOS AOS SEUS MEMBROS”: direito, capital e trabalho na Inglaterra de Margaret Thatcher. **Revista direitos, trabalho e política social**, v. 3, n. 4, p. 68-89, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/8797/5993>. Acesso em: 09/10/23.

DECRETO-
LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943 - PUBLICAÇÃO ORIGINAL. **Decreto-Lei**. [S. l.], 1 maio 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 31 jul. 2023.

DECRETO Nº 19.433, 1930. **Decreto-Lei nº 19.433, de 26 de novembro de 1930**. O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil DECRETA. [S. l.], 26 nov. 1930. Disponível em: <https://www2.ca>

mara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19433-26-novembro-1930-517354-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 30 jul. 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS (BRAZIL). **Salário-mínimo: instrumento de combate à desigualdade**. Dieese, 2010. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2010/SMinstrumentoCombateDesigualdade/index.html?page=8>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

DO POR QUÊ?, Equipe. O PIB per capita ao longo do tempo. **Equipe do Por quê? Economês em Bom Português**, [S. l.], p. 01, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://porque.com.br/o-pib-per-capita-ao-longo-do-tempo>. Acesso em: 5 ago. 2023.

DORLING, Danny. O que faz da Finlândia o 'país mais feliz do mundo'?. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 15 abr. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cndr7n6xgljo#:~:text=A%20Finlândia%20foi%20considerada%20o,recente%20Relatório%20Global%20sobre%20Felicidade>. Acesso em: 27 out. 2023.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo: nova arquitetura do poder-dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta**. Editora Autonomia Literária LTDA-ME, 2018.

DOWBOR, Ladislau. **Resgatar a função social da economia: uma questão de dignidade humana**. Editora Elefante, 2022.

DOWNEY, Kirstin. **The woman behind the new deal: The life of Frances Perkins, FDR's secretary of labor and his moral conscience**. Anchor, 2009.

EGOROV, Oleg. URSS, racismo e Estados Unidos. Que lição o comunismo nos ensinou?. **Russia Beyond - Gazeta Russa**, [S. l.], p. 01, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://br.rbth.com/historia/83950-urss-racismo-e-estados-unidos>. Acesso em: 11 maio 2023.

ELIAS, Juliana. Salário-mínimo já foi R\$ 3.000, antes da ditadura, e caiu a R\$ 500, com hiperinflação: Piso nacional, pago no país desde 1940, sobe para R\$ 1.320 nesta segunda-feira (1º), no primeiro ano com reajuste acima da inflação desde 2019. **CNN Brasil**, [S. l.], p. 01, 1 maio 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/salario-minimo-ja-foi-r-3-000-antes-da-ditadura-e-caiu-a-r-500-com-hiperinflacao/>. Acesso em: 5 ago. 2023.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora Em Inglaterra**. Edições | Afrontamento, 1975.

Ernesto Geisel. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ernesto-geisel/>. Acesso em: 1 ago. 2023

FATTORELLI, Maria Lucia; ÀVILLA, Rodrigo. GASTOS COM A DÍVIDA CONSUMIRAM 46,3% DO ORÇAMENTO FEDERAL EM 2022. **Auditoria Cidadã da Dívida**, [S. l.], p. 01, 23 fev. 2023. Disponível em: <https://auditoriacidada.org.br/conteudo/gastos-com-a-divida-consumiram-463-do-orcamento-federal-em-2022/>. Acesso em: 23 out. 2023.

FERLA, Guilherme Baggio; ANDRADE, Rafaela Bellei. A transição do feudalismo para o capitalismo. **Synergismus scyentifica UTFPR**, v. 2, n. 1, 2007.

FERREIRA, Jorge. URSS: Mito, utopia e história. **Tempo, Rio de Janeiro**, v. 3, n. 5, p. 75-103, 1998.

FIRST WOMAN TO SERVE IN A U.S. PRESIDENTIAL CABINET PRIORITIZED WORKERS' RIGHTS. **U.S. DEPARTMENT OF LABOR**, [s. l.], 6 jul. 2023. Disponível em: <https://it.usembassy.gov/first-woman-to-serve-in-a-u-s-presidential-cabinet-prioritized-workers-rights/#:~:text=Perkins%20explained%20her%20mission%20saying,jurisdiction%20the%20best%20possible%20life>. Acesso em: 8 jul. 2023.

FORBES (EUA). Bilionários 2023: fortuna dos super-ricos do mundo atinge US\$ 12,2 trilhões: Quase metade dos bilionários da lista Forbes está menos rico do que há um ano. Bernard Arnault, dono da Louis Vuitton, lidera o ranking.. **Redação Forbes USA**, [S. l.], p. 01, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2023/04/bilionarios-2023-fortuna-dos-super-ricos-do-mundo-atinge-us-122-trilhoes/>. Acesso em: 21 out. 2023.

FRANCE PRESSE. Morte de Thatcher: um dia maravilhoso, diz sindicato de mineiros. **G1**, [S. l.], p. 01, 8 abr. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/04/morte-de-thatcher-um-dia-maravilhoso-diz-sindicato-de-mineiros.html>. Acesso em: 9 out. 2023.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) "; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paises-com-baixo-Indice-desenvolvimento-humano-idh.htm>. Acesso em 12 de novembro de 2023.

FRANCO, Gustavo HB; CORREA DO LAGO, Luiz Aranha. A economia da República Velha, 1889-1930. Texto para discussão, 2011.

FRANÇA, Noeli Cristina Perobelli; BATISTA, Roberto Leme. A CONDIÇÃO DE EXISTÊNCIA DOS TRABALHADORES POBRES DURANTE A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA (1780 A 1848). **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica**, 2016.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Mapa da nova pobreza: Estudo revela que 29,6% dos brasileiros têm renda familiar inferior a R\$ 497 mensais: O estado com menor taxa de pobreza em 2021 foi Santa Catarina (10,16%). No extremo oposto está o Maranhão, com a maior proporção de pobres (57,90%).. **Fundação Getúlio Vargas**, [S. l.], p. 01, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/mapa-nova-pobreza-estudo-revela-296-brasileiros-tem-renda-familiar-inferior-r-497-mensais>. Acesso em: 25 out. 2023.

G1 GLOBO (Brasil). Brasil tem mais de 1 milhão de homicídios em 30 anos, diz pesquisa: Taxa de assassinatos por 100 mil habitantes cresce 124% no período. Mapa aponta ‘interiorização’ das mortes violentas a partir de 2003.. **G1 - Globo**, [S. l.], p. 01, 14 dez. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/12/brasil-tem-mais-de-1-milhao-de-homicidios-em-30-anos-diz-pesquisa.html>. Acesso em: 24 out. 2023.

G1 - GLOBO. Brasil tem mais de 21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias e 70,3 milhões em insegurança alimentar, diz ONU: No mundo, são 735 milhões de pessoas passando fome e 2,3 bilhões em situação de insegurança alimentar. Segundo o relatório, o Brasil tem 10 milhões de pessoas desnutridas.. **Globo**, [S. l.], p. 01, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/12/brasil-tem-101-milhoes-de-brasileiros-passando-fome-e-703-milhoes-em-inseguranca-alimentar-aponta-onu.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2023.

G1 GLOBO. EUA registram 100 mil mortes por overdose em um ano pela primeira vez na história. **G1 - Globo.com**, [S. l.], p. 01, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com>

m/saude/noticia/2021/11/17/eua-registram-100-mil-mortes-por-overdose-em-um-ano-pela-primeira-vez-na-historia.ghml. Acesso em: 1 jan. 2024.

GOMES, Ciro. **Projeto Nacional: o dever da esperança**. BOD GmbH DE, 2020.

GONÇALVES, Thiago Duarte. A reforma administrativa e o ciclo neoliberal de Temer e Bolsonaro. **Brasil de Fato**, [S. l.], p. 01, 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/11/a-reforma-administrativa-e-o-ciclo-neoliberal-de-temer-e-bolsonaro>. Acesso em: 1 jan. 2024.

GUITARRARA, Paloma. "Índice de Gini"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasil.escola.uol.com.br/geografia/indice-gini.htm>. Acesso em 31 de dezembro de 2023.

HABER, Jabra. Um pouco de história sobre a origem da segurança e medicina do trabalho. *In: Um pouco de história sobre a origem da segurança e medicina do trabalho*. [S. l.], 11 fev. 2020. Disponível em: <https://ufabcdivulgaciencia.proec.ufabc.edu.br/2020/02/11/um-pouco-de-historia-sobre-a-origem-da-seguranca-e-medicina-do-trabalho-v-3-n-2-p-2-2020/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

HALL of Secretaries: Frances Perkins. **U.S. DEPARTMENT OF LABOR**, [s. l.], 6 jul. 2023. Disponível em: <https://www.dol.gov/general/aboutdol/history/perkins>. Acesso em: 6 jul. 2023.

HENDRICKSON, Kenneth E. The Civilian Conservation Corps in Pennsylvania: A Case Study of a New Deal Relief Agency in Operation. **The Pennsylvania Magazine of History and Biography**, v. 100, n. 1, p. 66-96, 1976.

HIGA, Carlos César. Ditadura militar chilena. Mundo Educação Uol, [S. l.], p. 01, 30 dez. 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/ditadura-militar-chilena.htm>. Acesso em: 30 dez. 2023.

HIGA, Carlos César. "Mercantilismo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestudo.uol.com.br/historiag/mercantilismo.htm>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012, Disponível na internet em: <http://lutasocialista.com.br/livros/V%C1RIOS/HOBSAWM%2C%20E.%20A%20era%20das%20revolu%E7%F5es.pdf>. Acessado em: 01/04/2023.

HOBBSAWM, Eric J. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

HYPENESS. Sem previdência pública, Chile tem número recorde de suicídio de idosos. **Hypeness**, [S. l.], p. 01, 1 nov. 2018. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/08/sem-previdencia-publica-chile-tem-numero-recorde-de-suicidio-de-idosos/>. Acesso em: 31 dez. 2023.

IBGE. Países. IBGE. In: **Países IBGE**. Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa>. Acesso em: 1 jan. 2024.

IMPOSTÔMETRO. Impostômetro. **Impostômetro**, [s. l.], p. 01, 27 out. 2023. Disponível em: <https://impostometro.com.br>. Acesso em: 27 out. 2023.

INFOMONEY. Fortuna de bilionários brasileiros equivale a 15,35% do PIB: Patrimônio somado dos bilionários da lista da Forbes é de R\$ 1,52 trilhão. **InfoMoney**, [S. l.], p. 01, 16 set. 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/fortuna-de-bilionarios-brasileiros-equivale-a-1535-do-pib/>. Acesso em: 22 out. 2023.

INFOMONEY. George Soros: a trajetória cercada de polêmicas do gestor de um dos fundos mais rentáveis do mundo: Conheça a história polêmica do bilionário pivô de teorias da conspiração que não é querido nem em seu país natal.. **InfoMoney**, [S. l.], p. 01. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/george-soros/>. Acesso em: 31 dez. 2023.

IPEA. O que é? Subprime. **InfoMoney**, [S. l.], p. 01, 5 jul. 2008. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2156. Acesso em: 31 dez. 2023.

ISTO É DINHEIRO. Quase metade da riqueza no Brasil está concentrada na mão de apenas 1% da população. **Isto é Dinheiro**, [S. l.], p. 01, 14 set. 2023. Disponível em: <https://istoe dinheiro.com.br/riqueza-no-brasil-1-mais-ricos-global-wealth/>. Acesso em: 22 out. 2023.

ITAIPU MANTÉM RECORDE DE GERAÇÃO, MESMO COM PRODUÇÃO EXCEPCIONAL DE TRÊS GARGANTAS. **Itaipu.gov.br**, [S. l.], p. 01, 4 jan. 2019. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/itaipu-mantem-recorde-de-geracao-mesmo-com-producao-excepcional-de-tres-gar>. Acesso em: 1 jan. 2024.

JABBOUR, Elias; GABRIELE, Alberto. **China: o socialismo do século XXI**. Boitempo Editorial, 2021.

JUNIOR, Nelson Kautzner Marques. Benefícios da revolução russa. **Germinal: Marxismo e Educação em debate**, v. 11, n. 1, p. 210-221, 2019.

KURZ, Robert. O curto verão de uma teoria do século 20. Folha de São Paulo, [S. l.], p. 01, 21 abr. 1996. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/4/21/mais!/11.html#:~:text=Sob%20o%20influxo%20da%20crise,de%20suscitar%20uma%20demanda%20adicional>. Acesso em: 28 dez. 2023.

LAZARETTI, Bruno. Como era a vida na União Soviética?: Saiba como eram as roupas, os alimentos, o transporte público, o sistema de ensino e outros elementos do cotidiano de Moscou nos anos 80. In: **Super Interessante**. [S. l.], 26 abr. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-na-uniao-sovietica>. Acesso em: 19 maio 2023.

LEITE, Pedro Dias. Nossa derrota serviu de exemplo político, dizem ex-mineiros grevistas. **Folha de São Paulo**, [S. l.], p. 01, 3 maio 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0305200914.htm>. Acesso em: 9 out. 2023.

LIMA, Bianca; SILVESTRE, Vanessa; GERBELLI, Luiz Guilherme. Quanto custa acabar com a extrema pobreza no Brasil?: Especialistas na área social dizem que o país poderia gastar menos em transferência de renda do que os R\$ 89,1 bilhões do Auxílio Brasil, desde que o programa fosse mais focalizado. Maior atenção às crianças e às diferenças regionais também são pontos de alerta.. **G1 - Globo**, [S. l.], p. 01, 24 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/de-olho-no-orcamento/noticia/2022/04/29/quanto-custa-acabar-com-a-extrema-pobreza-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2023.

LOVERA, Patricia. O lado obscuro da Califórnia, Estado com mais milionários e maior taxa de pobreza dos EUA. **BBC News Mundo em Los Angeles**, [S. l.], p. 01, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56663420>. Acesso em: 20 out. 2023.

LYRIO, Mauricio Carvalho. A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos. **A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos**, [S. l.], p. 01, 14 dez. 2004. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/902-A Ascensao_da_China_como_Potencia_A.pdf. Acesso em: 1 jan. 2024.

MACIEL, Cleiton Ferreira; DE MOURA, Jeanne Mariel Brito. “De Mao a pior”? A qu estão trabalhista na China contemporânea. **Novos Cadernos NAEA**, v. 17, n. 2, 2014.

MADDISON, Angus. PIB per capita de algumas nações de 1900 a 1970. **University Groningen**, [s. l.], 2007. Disponível em: http://www.ggdc.net/maddison/historical_statistics/horizontal-file_03-2007.xls. Acesso em: 23 jul. 2023.

MANÁEV, Gueórgui. Em que áreas a URSS realmente acertou?. **Russia Beyond - Gazeta Russa**, [S. l.], p. 01, 16 abr. 2021. Disponível em: <https://br.rbth.com/historia/85259-em-que-areas-urss-acertou>. Acesso em: 12 maio 2023.

MARÇAL, Patrícia Fontes. DIREITO DE GREVE NO BRASIL E NO CHILE, UM COMPARATIVO NORMATIVO. **Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law**, v. 12, p. 261-278, 2019.

MCSWEENEY, Eoin; POURAHMADI, Adam. 2% da riqueza de Elon Musk ajudaria a resolver fome no mundo, diz diretor da ONU: Patrimônio líquido dos bilionários dos EUA quase dobrou desde o início da pandemia, chegando a US\$ 5,04 trilhões em outubro. **CNN Brasil**, [S. l.], p. 01, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/2-da-riqueza-de-elon-musk-ajudaria-a-resolver-fome-no-mundo-diz-diretor-da-onu/>. Acesso em: 21 out. 2023.

MELLO FILHO, Marcelo Soares Bandeira de. A economia política do governo Reagan: Estado neoliberal, tributação e gasto público federal nos Estados Unidos da América entre 1981 e 1988. **Rio de Janeiro: UFRJ**, 2011. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPGE/dissertações/2010/MARCELO%20SOARES%20BANDEIRA%20DE%20MELLO%20FILHO.pdf>. Acesso em: 09/10/23

MENDES, Diego. Brasil tem hoje a menor participação no PIB mundial desde 1980, segundo FMI: Especialistas ouvidos pela CNN analisam o histórico econômico do país e projetam o cenário para o futuro. **CNN Brasil**, [S. l.], p. 01, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/brasil-tem-hoje-a-menor-participacao-no-pib-mundial-desde-1980-segundo-fmi/>. Acesso em: 27 out. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (São Paulo). Conheça direitos que você vai perder com a Reforma Trabalhista. **Ministério Público do Trabalho**, [S. l.], p. 01, 23 out. 2023. Disponível em: <https://www.prt2.mpt.mp.br/447-conheca-direitos-que-voce-vai-perder-com-a-reforma->

trabalhista#:~:text=Além%20de%20relativizar%20e%20flexibilizar,quando%20não%20há%20transporte%20público. Acesso em: 23 out. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DE RORAIMA. Massacre de Haximu. **Memorial do MPF/RR**, [S. l.], p. 01, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/rr/memorial/atuacoes-de-destaque/massacre-de-haximu>. Acesso em: 24 out. 2023.

MARTINS, Olga Guimarães. **Condições de vida e de trabalho na Inglaterra da Revolução Industrial**. 2008. Tese de Doutorado.

MARX, Karl. O Capital-
Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2013.

MAYER, Gerald; COLLINS, Benjamin; BRADLEY, David H. The Fair Labor Standards Act (FLSA): An Overview. 2013.

MEDEIROS, Marcelo. A trajetória do Welfare State no Brasil: papel redistributivo das políticas sociais dos anos 1930 aos anos 1990. 2001. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2058/1/TD_852.pdf. Acesso em: 01/08/2023.

MELIM, Tatiana. OIT revela que 2 bilhões de trabalhadores são informais em todo o mundo: 61% dos trabalhadores do mundo não têm carteira assinada ou trabalham por conta própria. Só no Brasil, 11,2 milhões de trabalhadores estão sem carteira e 23,3 milhões trabalham por conta própria. E pode piorar. **CUT (Central Única dos Trabalhadores)**, [S. l.], p. 01, 13 fev. 2019. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/oit-revela-que-2-bilhoes-de-trabalhadores-sao-informais-em-todo-o-mundo->
c302#:~:text=As%20pessoas%20que%20atuam%20por,de%2040%25%20no%20mercado%20informal. Acesso em: 19 out. 2023.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de saúde pública**, v. 25, p. 341-349, 1991.

MIESSA, Élisson; CORREIA, Henrique. Direito e Processo do Trabalho. [S. l.: s. n.], 2021

NAVARRO, Vicente. Welfare e "keynesianismo militarista" na era Reagan. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 189-

210, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/HvcGrhQ3vBZYZHjcLLCXyxL/>. Acesso em: 09/10/2023.

NELSON, Dave. Camp Roosevelt: A Case Study of the NYA in Florida. **The Florida Historical Quarterly**, v. 86, n. 2, p. 162-185, 2007.

OECD. Finlândia Como vai a vida?. **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**, [S. l.], p. 01, [s.d.]. Disponível em: <https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/finland-pt/#:~:text=Segundo%20os%20últimos%20dados%20da,da%20OCDE%20de%202%2C6>. Acesso em: 27 out. 2023.

OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO). Lei Trabalhista nº Artigo 2º, de 29 de outubro de 1919. Institui a OIT. [S. l.], 29 out. 1919. Disponível em: https://www.ilo.org/lisbon/oit-e-portugal/WCMS_689988/lang-pt/index.htm. Acesso em: 29 jun. 2023.

OLIVEIRA, Elida; MORENO, Ana Carolina. Países no topo do Pisa dão aos alunos oportunidades iguais e valorizam professores, diz analista da OCDE: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes foi aplicado a 79 países e regiões do mundo; Brasil segue abaixo dos índices básicos em ciência, matemática e leitura.. **G1 - Globo**, [S. l.], p. 01, 5 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/05/paises-no-topo-do-pisa-dao-aos-alunos-oportunidades-iguais-e-valorizam-professores-diz-analista-da-ocde.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2023.

O'NEILL, Aaron. **Annual growth of real GDP in the United States of America from 1930 to 2021**. 12 jan. 2023. 01. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/996758/rea-gdp-growth-united-states-1930-2019/>. Acesso em: 8 jul. 2023.

PASACHOFF, Naomi. **Frances Perkins: Champion of the new deal**. Oxford University Press, 1999.

PASIN, Jorge Antonio Bozoti. Impactos da abertura chinesa sobre o comércio internacional (1998-2006). 2008. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/10975/2/RB%2029%20Impactos%20da%20Abertura%20Chinesa%20sobre%20o%20Com%C3%A9rcio%20Internacional%20201998-2006_P_BD.pdf. Acesso: 27 out. 2023.

PERNÍAS, Tomás Rigoletto. O crescimento da desigualdade no capitalismo contemporâneo. **Le Monde Diplomatique Brasil**, [S. l.], p. 01, 14 dez. 2018. Disponível em: https://diplomatique.org.br/o-crescimento-da-desigualdade-no-capitalismo-contemporaneo/#_edn7. Acesso em: 13 out. 2023.

PINHEIRO, Paulo Sérgio; HALL, Michael M. **A classe operária no Brasil 1889 - 1930 documentos**: Volume 1 - O Movimento Operário. primeira. ed. São Paulo: Alfa Omega, 1979. 320 p. v. 1.

POCHMANN, Marcio. Redemocratização e Velha República: algo em comum?: Com nuances próprias, estas fases históricas se aproximam. Do êxodo rural à metropolização; de produtos- sobremesas ao avanço do “agro”; da “abolição” sem justiça à inclusão pelo consumo, prevalece o arcaico ciclo das commodities.... **Outras Palavras**, [S. l.], p. 01, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/redemocratizacao-e-velha-republica-o-que-ha-em-comum/>. Acesso em: 5 ago. 2023.

PRADO, Anderson. A RÚSSIA REVOLUCIONÁRIA: OS PLANOS ECONÔMICOS E A TRANSIÇÃO DO LENINISMO PARA O STALINISMO. **Estado, Poder e Revoluções**. Disponível em: <https://grupohistoriaepoder.com.br/wp-content/uploads/2019/12/revolucoes.pdf#page=25>

QUADAGNO, Jill S. Welfare capitalism and the Social Security Act of 1935. **American Sociological Review**, p. 632-647, 1984.

REDAÇÃO NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL (Brasil). O que é insegurança alimentar e quais são suas causas: Novo relatório da ONU coloca em foco os inúmeros desafios que o Brasil e o mundo vêm enfrentando com o aumento da insegurança alimentar de milhões de pessoas. Mas de que trata esse conceito e como é possível combater a fome?. **National Geographic**, [S. l.], p. 01, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2022/10/o-que-e-inseguranca-alimentar-e-quais-sao-suas-causas>. Acesso em: 21 out. 2023.

REDAÇÃO OESTE. Times Square tem a própria "cracolândia". **Redação Oeste**, [S. l.], p. 01, 26 ago. 2023. Disponível em: <https://revistaoeste.com/mundo/times-square-tem-a-sua-propria-cracolandia/>. Acesso em: 1 jan. 2024.

REPÓRTER BRASIL. Algodão da Victoria's Secret viria de trabalho escravo infantil. **Repórter Brasil**, [S. l.], p. 01, 15 dez. 2011. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2011/12/algodao-da-victoria-s-secret-iria-de-trabalho-escravo-infantil/>. Acesso em: 19 out. 2023.

REUBEN, Anthony. 1% da população global detém mesma riqueza dos 99% restantes, diz estudo. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 18 jan. 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160118_riqueza_estudo_oxfam_fn. Acesso em: 21 out. 2023.

REUTERS. BlackRock, maior gestora do mundo, atinge US\$10 trilhões em ativos: Empresa foi beneficiada por forte performance dos mercados financeiros globais no final do ano passado. **Exame invest**, [S. l.], p. 01, 14 jan. 2022. Disponível em: <https://exame.com/invest/mercados/blackrock-atinge-us10-trilhoes-em-ativos/>. Acesso em: 1 jan. 2024.

REVERBEL, Paula. Como é se aposentar no Chile, o 1º país a privatizar sua Previdência. **BBC News Brasil**, [S. l.], p. 01, 16 maio 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39931826>. Acesso em: 30 dez. 2023.

RISTOFF, Taís. As transformações no capitalismo mundial e o fim do desenvolvimento no Brasil. **XIII Encontro de História Anpuh Rio**, 2008. Disponível em: http://www.encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1212966616_ARQUIVO_ANPUH-textoparapublicacao.pdf. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

RIZZARDO, Arnaldo. Direito de Família. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011

ROBINSON, Michael. The Wealth Gap - Inequality in Numbers. **BBC World Service**, [S. l.], p. 01, 17 jan. 2012. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/business-16545898>. Acesso em: 13 out. 2023.

ROCHA, Rosely; MUNIZ, Marize. 40% dos trabalhadores são informais no Brasil; no Norte são mais de 50%: Sem direitos, trabalhadores procuram no “empreendedorismo” uma forma de ganhar algum dinheiro. Ainda assim metade dos que abrem uma MEI ganha um salário mínimo e 27% têm renda entre um e dois salários. **CUT (Central Única dos Trabalhadores)**, [S. l.], p. 01, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/40-dos-trabalhadores-sao-informais-no-brasil-no-norte-sao-mais-de-50-e3d9>. Acesso em: 23 out. 2023.

RODRIGUES, Robson. Obras de infraestrutura do Brasil na ditadura: As construções faraônicas ainda são importante, mas deixaram um rastro de estagnação econômica, dívida ext

erna e pesados impactos ambientais.. E guia do estudante, [S. l.], p. 01, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/obras-de-infraestrutura-do-brasil-na-ditadura>. Acesso em: 30 dez. 2023.

RÚSSIA. **De 10 de julho de 1918**. Institui a Constituição. [S. l.], 10 jul. 1918. Disponível em: <http://www.hist.msu.ru/ER/Etext/cnst1918.htm>. Acesso em: 21 maio 2023.

RUSSO, Thiago Pereira. **A crítica de Arthur Miller às eras Reagan e Bush Jr.: duas comédias políticas no coração do neoliberalismo**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-03122020-133546/publico/2020_ThiagoPereiraRusso_VOrig.pdf. Acesso em: 09/10/23.

SALUM, Alfredo Oscar. Rússia 1917: Literatura e Revolução, 2019.

SANTANA, Pablo. Comitê da Câmara dos EUA acusa big techs de monopólio e lista possíveis abusos cometidos pelas companhias: Documento é resultado de 16 meses de investigação do subcomitê de antitruste da Câmara dos EUA. **InfoMoney**, [S. l.], p. 01, 7 out. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/comite-da-camara-dos-eua-acusa-big-techs-de-monopolio-e-lista-possiveis-abusos-cometidos-pelas-companhias/>. Acesso em: 1 jan. 2024.

SANTOS, Lourival Santana; ARAÚJO, Ruy Belém de. A revolução industrial. Disponível na Internet em: https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10264518102016Historia_economica_geral_e_do_brasil_Aula_03.pdf. Acessado em, v. 16, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 30. ed. [S. l.: s. n.], 2000. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

SANTOS, Josycler Aparecida Arana; DA CUNHA GUIMARÃES, Antônio Márcio. 1915–2015: RECONHECIMENTO DO GENOCÍDIO CONTRA O POVO ARMÊNI; UM ACERTO DE CONTAS COM OS DIREITOS HUMANOS. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**. 2015. p. 372-379. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/518/613>. Acesso em: 25 out. 2023.

SAVIANI FILHO, Hermógenes. A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/5NrXd8XXCZhtFshHQnzDNqp/>. Acesso em: 01/08/2023.

SCHERER, André Luís Forti. A nova estratégia de projeção geoeconômica chinesa e a economia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 36, n. 129, p. 35-51, 2015. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/181206_a_politica_externa_brasileira_cap15.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

SHARE AMERICA. Primeira mulher a ocupar cargo em Gabinete presidencial prioriza trabalhadores. Share America, [S. l.], p. 01, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://share.america.gov/pt-br/primeira-mulher-a-ocupar-cargo-em-gabinete-presidencial-prioriza-trabalhadores/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SILVA, Ligia Maria Osório. Lenin: a questão agrária na Rússia. **Crítica Marxista**, v. 1, n. 35, p. 111-129, 2012.

SILVA, Daniel Neves. "Crise de 1929"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/crise29.htm>. Acesso em 05 de julho de 2023.

SILVA, Daniel Neves. "O que é genocídio?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-genocidio.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2023.

SILVEIRA, Daniel. Em seis anos, indústria brasileira perdeu 28 mil empresas e 1,4 milhão de postos de trabalho, aponta IBGE: Setor industrial vem encolhendo desde 2013, quando atingiu recorde histórico de empresas e mão de obra ocupada. Porte médio das empresas caiu e remuneração médio do setor também foi reduzida. **G1 Globo.com**, [S. l.], p. 01, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/21/em-seis-anos-industria-brasileira-perdeu-28-mil-empresas-e-14-milhao-de-postos-de-trabalho-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVEIRA, Daniel. Extrema pobreza bate recorde no Brasil em dois anos de pandemia, diz IBGE: Entre 2020 e 2021, número de pessoas vivendo em situação de miséria teve salto de quase 50% no país. No mesmo período, três entre cada dez brasileiros passaram a viver abaixo da linha da pobreza. **G1 - Globo.com**, [S. l.], p. 01, 2 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/12/02/extrema-pobreza-bate-recorde-no-brasil-em-dois-anos-de-pandemia-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVEIRA, Daniel; ALVARENGA, Darlan. Trabalhador sem carteira ganha 44% menos que empregado formal, aponta IBGE: Há 1 ano, diferença era menor, de 40,5%. No 4º trimestre, rendimento médio do trabalhador com carteira foi de R\$ 2.090, enquanto que do informal foi de R\$ 1.179. **G1 - Globo**, [S. l.], p. 01, 23 fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/trabalhador-sem-carteira-ganha-44-menos-que-empregado-formal-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2023.

SINELSCHIKOVA, Ekaterina. Qual era o salário de Gagarin e quanto ganha um cosmonauta russo hoje?. **Russia Beyond - Gazeta Russa**, [S. l.], p. 01, 5 maio 2023. Disponível em: <https://br.rbth.com/estilo-de-vida/87800-salario-de-gagarin-e-de-cosmonautas>. Acesso em: 19 maio 2023.

SIQUEIRA, Kaue Chiovetto. Estudo da locomotiva a vapor: mecanismo de Walschaerts. 2022.

SMITH, Jason Scott. New Deal public works at war: The WPA and Japanese American internment. *Pacific Historical Review*, v. 72, n. 1, p. 63-92, 2003.

SOARES, Nicolau. Brasil é um dos dez piores países do mundo para se trabalhar, mostra pesquisa: Estudo que analisa respeito a direitos trabalhistas em 148 países vê nível recorde de violações no mundo. **Brasil de Fato**, [S. l.], p. 01, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/30/brasil-e-um-dos-dez-piores-paises-do-mundo-para-se-trabalhar-mostra-pesquisa>. Acesso em: 27 out. 2023.

SOUSA, Rafaela. "Primeira Revolução Industrial"; *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/primeira-revolucao-industrial.htm>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

SUDRÉ, Lu. Entenda como se deu o processo de privatização das águas no Chile: Ativista chilena alerta para as consequências sociais do controle das águas pela iniciativa privada. **Brasil de Fato**, [S. l.], p. 01, 3 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/03/entenda-como-se-deu-o-processo-de-privatizacao-das-aguas-no-chile>. Acesso em: 30 dez. 2023.

SÜSSEKIND, Arnaldo Lopes. Entrevista exclusiva com o Ministro Arnaldo Süssekind parte 1. [YouTube]. Anamatrabrasilia, 29 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iAjihnn631I&t=2s>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

TANCREDO professor, Governo Juscelino Kubitschek (1956 – 1961): obras públicas e modernização. 2023. Disponível em: [http://www.tancredoprofessor.com.br/conteudo/130/governo-juscelino-kubitschek-\(1956-1961\):-obras-publicas-e-modernizacao](http://www.tancredoprofessor.com.br/conteudo/130/governo-juscelino-kubitschek-(1956-1961):-obras-publicas-e-modernizacao). Acesso em: 20 de outubro de 2023

TAVARES, Maria da Conceição. Maria da Conceição Tavares responde sobre distinção da economia entre direita e esquerda | 1995. [YouTube]. Roda Viva, 03 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cUyJ7xExngY>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

TESLA, Nikola. Minhas invenções-
A autobiografia de Nikola Tesla. **São Paulo: Unesp**, 2012.

THE WORLD BANK. Quase Metade do Mundo Vive com Menos de USD \$5.50 por Dia: Apesar do declínio da pobreza extrema, intervenções alargadas indicam que milhões ainda lutam para satisfazer as necessidades básicas. **The World Bank**, [S. l.], p. 01, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/10/17/nearly-half-the-world-lives-on-less-than-550-a-day>. Acesso em: 19 out. 2023.

TÔRRES, Raquel Mundim. Visões do “Extraordinário”: O cotidiano soviético aos olhos de viajantes brasileiros no Primeiro Plano Quinquenal (1929-1933). **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, v. 26, 2011.

TREVIZAN, Deborah. EDUCAÇÃO DA FINLÂNDIA DESPERTA INTERESSE EM EDUCADORES BRASILEIROS: Em busca de desvendar o segredo no sucesso da educação finlandesa, o Brasil, já há algum tempo, tem voltado os olhos para lá.. **This is Finland**, [S. l.], p. 01, 15 jun. 2013. Disponível em: <https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/educacao-da-finlandia-desperta-interesse-em-educadores-brasileiros>. Acesso em: 27 out. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO . TST. A Justiça do Trabalho como Justiça Social. **Justiça do Trabalho - Tribunal Superior do Trabalho**, [S. l.], [s.d]. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/justica-social#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20do%20Trabalho,riqueza%20que%20a%20judou%20a%20gerar>. Acesso em: 18 out. 2023.

TROTSKY, Leon. **A História da Revolução Russa: A Queda do Tzarismo**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2017. 510 p. v. 1. Disponível em: <https://www2.senado.l>

eg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530450/A_historia_revolucao_russa-v.1.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 abr. 2023.

UOL. Uma pessoa morre de fome no mundo a cada quatro segundos, denunciam ONGs... - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/09/20/uma-pessoa-morre-de-fome-no-mundo-a-cada-quatro-segundos-denunciam-ongs.htm?cmpid=copiaecola>. **UOL**, [S. l.], p. 01, 20 set. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/09/20/uma-pessoa-morre-de-fome-no-mundo-a-cada-quatro-segundos-denunciam-ongs.htm>. Acesso em: 21 out. 2023.

U.R.S.S. (UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS). **De 10 de julho de 1918**. Institui a Constituição. [S. l.], 10 jul. 1918. Disponível em: http://www4.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/dpcdh/Normas_Direitos_Humanos/CONSTITUIÇÃO%20SOVIÉTICA%20-%201919.pdf. Acesso em: 21 maio 2023.

U.R.S.S. (UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS). **De 10 de julho de 1918**. Institui a Constituição. [S. l.], 5 dez. 1936. Disponível em: <http://www.hist.msu.ru/ER/Text/cnst1918.htm>. Acesso em: 21 maio 2023.

U.R.S.S. (UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS). **De 5 de dezembro de 1936**. Institui a Constituição. [S. l.], 5 dez. 1936. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/stalin/biografia/ludwig/constituicao.htm>. Acesso em: 21 maio 2023.

VARGAS, Getúlio. Carta testamento. **Publicado em Última Hora**, v. 24, n. 08, p. 1954, 1954. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/dochist/Carta%20Testamento%20-%20Getlio%20Vargas.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

VELASCO, Clara. Número de assassinatos cai 1% no Brasil em 2022: Foram 40,8 mil mortes violentas no país ao longo de 2022 - o menor registro da série histórica do FBSP pelo segundo ano seguido. Alta das mortes no último trimestre, porém, acende alerta. Índice nacional de homicídios criado pelo g1 é baseado em dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal.. **G1 - Globo**, [S. l.], p. 01, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/01/numero-de-assassinatos-cai-1percent-no-brasil-em-2022.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2023.

VITORIO, Tamires. Com horários de trabalho excessivos, funcionários da Amazon urinam em garrafas: Varejista admite problema, mas não pede desculpas para os trabalhadores — e supõe que apenas os motoristas passam por essa situação. **CNN Brasil**, [S. l.], p. 01, 3 ab

r. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/com-horarios-de-trabalho-excessivos-funcionarios-da-amazon-urinam-em-garrafas/>. Acesso em: 19 out. 2023.

WEINSTEIN, Michael M. Some macroeconomic impacts of the national industrial recovery act, 1933–1935. In: **The great depression revisited**. Dordrecht: Springer Netherlands, 1981. p. 262-281.

WESTIN, Ricardo. CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa Fonte: Agência Senado. **Agência Senado**, [S. l.], p. 01, 28 abr. 2023. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/clt-chega-aos-80-anos-com-direitos-do-trabalhador-sob-disputa#:~:text=A%20CLT%20\(Decreto-Lei%205.452,1%20de%20maio%20de%201943](https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/clt-chega-aos-80-anos-com-direitos-do-trabalhador-sob-disputa#:~:text=A%20CLT%20(Decreto-Lei%205.452,1%20de%20maio%20de%201943). Acesso em: 5 ago. 2023.

WILSON JÚNIOR, do Monte Cerqueira. Dilúvio de Peroba em Valsa Dualística, 1º ed . São Paulo: [s.n.], 2022, edição *E-book* (425 p.). Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Dilúvio-Peroba-em-Valsa-Dualística-ebook/dp/B0B7BNZ812>. Acesso em: 12 de nov. 2023.